ANO 36.º SEGUNDA-FEIRA, 25 DE FEVEREIRO DE 1957 N.º 12.293

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Perspectivas animadoras em Washington

para a solução do conflito com Israel

à base de concessões mútuas e no âmbito da O. N. U.

WASHINGTON, 25—Faz-se uma tentativa «positiva» para resolver o caso israelita. A nota distribuida após a longa entrevista entre o secretário de Estado, Foster Dulles, e o embaixador de Israel, Abba Eban, é tida nos círculos informados da capital americana como «construtiva» e parece dever abrir o caminho ao prosseguimento das negociações.

Os estadistas directamente interessados guardam segredo absoluto quanto aos assuntos tratados naquela entrevista seguida, esta manhã, em Nova York, de uma conferência de Eban com o secretário-geral da O. N. U. Torna-se agora evidente, tanto pelo texto da nota americano-israelita, como pela conversação desta manhã, que é por intermédio da O. N. U. e em conformidade com o principio da organização internacional que se pretende agir e lançar as bases de uma solução do problema, antes mesmo de a Assembleia Geral, adiada por umas horas, ser chamada a pronunciar-se sobre o pedido árabo-asiático de sanções contra Israel.

Em certos meios informados, pensa-se que as contrapropostas israelitas devem basear-se em grande parte, nas ideias expostas, recentemente, num dos seus relatórios pelo secretário-geral da O. N. U., bem como em determinados princípios enunciados, há tempo, pela organização internacional e que poderiam constituir, agora, a chave do problema.

No que toca ao Golfo de Akaba, não é impossível, ao que supõem aqueles observadores, que a fórmula projectada seja desenvolvida nestas bases:

1.º — Israel reconheceria o regresso a um estado de «armistício permanente» com o Egipto — autêntico estado de paz de facto.

2.º — Este reconhecimento, conforme a certos princípios enunciados, anos atrás, pela O. N. U., privaria o Egipto da faculdade de usufruir dos seus direitos de beli-

(Continua na ultima página)

BEN GURION

Ben Gurion, profeta de Israel

e esperança viva do seu povo

Para Ben Gurion, profeta, visionário e chefe de Estado, nada é impossível. Tem os pés bem firmes no solo de Israel, como Churchill no da Grã-Bretanha. Enfrenta o cerco, e o isolamento com uma obstinação churchilliana e confia cegamente no destino do povo israelita como Churchill confiava no povo inglês nas horas dramáticas de 1940. Posto a falar, é difícil calá-lo. O seu verbo alimenta-se nas raizes de uma velha tradição e atinge, por vezes, os cumes da mais nobre expressão histórica.

Tem invariàvelmente na frente um livro que, segundo ele, explica tudo e serve para interpretar tudo — Nasser, o petróleo, o valor guerreiro do seu povo e a certeza inabalável no triunfo fi-

(Continua na 3.ª pág.)

Começaram hoje em Londres

as negociações comerciais luso-britânicas

LONDRES, 25—No Ministério do Comércio, começaram, esta manhã, as negociações entre a Grã-Bretanha e Portugal, para a revisão do acordo comercial entre os dois países.

Segundo se espera, devem durar mais de dois ou três dias e são conduzidas por funcionários das Repartições das Relações Comerciais e das Exportações do Ministério do Comércio da Grã-Bretanha e por uma missão oficial portuguesa, vinda de Lisboa e composta por funcionários dos Ministérios dos Estrangeiros, do Ultramar e das Finanças. — A. N. I.).

As ligações aéreas

LONDRES, 25 — Lord Douglas de Kircleside, presidente do conselho de administração da British European Airways, partiu, hoje, para Lisboa, para conferenciar com a direcção das linhas aéreas portuguesas sobre os seus planos para intensificar o tráfego entre Lisboa e Londres. — (A. N. I.).

Cheias em França

PARIS, 25 — A subida da temperatura e as chuvas abundantes dos ultimos dias provocaram cheias em todo o país, onde vários rios transbordaram. São muitas as estradas cortadas e os campos alagados. — F. P.).

Este «boxer», muito digno, cheio de si próprio, viaja diáriamente de autocarro em Londres. O dono, o sr. Freeman, não o acompanha. O severo «boxer» alinha na «bicha», sobe para o veículo com serenidade e toma o seu lugar sem perturbação. O condutor do autocarro, que já o conhece, afirma que o animal é um «passageiro» muito decente e gentil

Nota do dia

O médico e a dor

Pronunciando-se embora contra a prática da eutanásia, o Papa afirmou que o homem não tem obrigação alguma de recusar o que possa atenuar as dores físicas e assiste-lhe o direito de dominar as forças da Natureza e utilizá-las em seu benefício. A doutrina expressa pelo Vigário de Cristo, com as limitações que se contêm no seu próprio conteúdo, visa a pôr o espírito do Evangelho de acordo com as modernas conquistas da Ciência no campo da Medicina. Não é lícito encurtar a vida, seja qual for o pretexto invocado, mas é perfeitamente humano e cristão empregar os recursos da Ciência para atenuar o sofrimento. Por outro lado, segundo Pio XII, o emprego do narcótico é permitido pela Religião e pela Moral, «mesmo podendo abreviar a vida», se não existirem outros meios de suprimir ou aliviar a dor e «se, nas circunstancias dadas, não impedir o cumprimento de outros deveres religiosos e morais». O sofrimento livremente aceite prepara, sem duvida, o homem para a sua ascensão espiritual, mas a Igreja não se opõe—e nisto reside o realismo da doutrina expressa pelo Sumo Pontifice—a que se utilizem as aquisições da Ciência e da Técnica para dominar a dor, mesmo dentro de um ideal de renúncia e de purificação que os bons cristãos procuram alcançar. A alocução do Padre Santo responde cabalmente a duvidas formuladas e resolve problemas que há muito se punham á consciência profissional de alguns médicos católicos. Fazemos votos, no entanto, por que, na interpretação dada ás palavras de Sua Santidade, não queiram eles, agora, ser—mais papistas que o Papa.

Será esclarecido o mistério

que paira sobre a odisseia da grã-duquesa Anastácia

depois da revolução na Rússia?

LONDRES, 25—Acabaremos por saber ao certo se a grã-duquesa Anastácia, da Russia, filha mais nova do ultimo czar, escapou á matança da família imperial? Na altura em que dois filmes inspirados nesse enigma histórico são estreados, ao mesmo tempo, nos cinemas londrinos, o caso volta ao primeiro plano da actualidade.

Um marinheiro inglês, reformado, de 73 anos, William Stevens, afirma, agora, que, em 1918, o couraçado britanico «Agamennon», de cuja tripulação fazia parte, foi secretamente ás águas territoriais russas, ao largo de Sebastepol, e recebeu duas senhoras a bordo, uma delas, contando cerca de 17 anos, e outra mais velha, que devia ser uma dama de companhia. As duas passageiras, que foram desembarcadas em Malta, ficaram hospedadas a bordo, como pessoas de grande categoria, e Stevens afirma que os tripulantes se convenceram de que a mais nova era a grã-duquesa Anastácia.

Stevens acrescenta que nunca falou do assunto por supor que era conhecido. Só ao ler os artigos da Imprensa, evocando o mistério, por motivo da estreia dos filmes, se convenceu de que era detentor de um pormenor ignorado da História. Avisou o deputado pela sua circunscrição, Sydney Irving, o qual vai pedir ao Almirantado autorização para consultar, nos seus arquivos, o livro de bordo do «Agamennon».

O chefe do Almirantado, em 1918, era «sir» Winston Churchill. — (France Presse).

O chefe do Estado

regressou hoje a Lisboa

Vindo do Bussaco, de onde saiu pelas 9 horas, acompanhado por sua esposa, por um dos seus ajudantes e pelo comandante geral da P. S. P., regressou hoje a Lisboa, o sr. Presidente da Republica, que chegou ao palácio de Belém pouco antes das 13 horas.

Visado pela Comissão de Censura

TEMAS CULTURAIS

Um problema da versificação (2)

por AMORIM DE CARVALHO

Antes de entrar no segundo ponto da definição de cesura, absolutamente desactualizada, que se encontra no modernissimo **Dicionário das Literaturas Portuguesa, Galega e Brasileira**, parece-me util insistir ainda no valor da cesura tónica num dos mais consagrados ritmos. Refiro-me ao alexandrino ou bi-hexassílabo 6+6. A cesura é tão importante neste verso que a mera acentuação na 6.ª sílaba, não cesurada, logo o desfiguraria. Passaria a ser outro ritmo, outro verso. A soma de 12 sílabas sem a cesura a separar hemistíquios, não constitui um alexandrino, sendo-o se, respeitada a bipartição em dois membros musicalmente autónomos de repetição ritmica, tiver, que seja, uma cesura átona. Podemos representá-la assim: 6 (1)+6, em que o parêntesis indica a sílaba átona a perfazer 13 sílabas—o que é o alexandrino vulgarmente usado pelos poetas espanhois, com alguns exemplos nos portugueses. Se a cesura átona for esdruxula, 6 (2)+6, o alexandrino passa a ter, como é óbvio, 14 sílabas.

Na sua origem, o alexandrino mostrou-se nas duas formas (com cesura átona e com cesura tónica), como se

(Continua na página seguinte)

Não é o gato das botas mas outro prodígio—o gato fotógrafo. Este amável bichano demonstra uma extraordinária tendência para a fotografia. Não tirou ainda um só instantaneo, mas agatanha com furia a máquina, sem sombras de desanimo. A não ser que esteja á espera do «passarinho»... para o comer!

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS
oito das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

TEMAS CULTURAIS

(Continuação da página anterior)

pode verificar no **Roman d'Alexandre**, donde o célebre metro tirou o nome por que é geralmente conhecido:

Alixandres l'esgarde, | plus iert bele que fee;
Por ce qu'ele ot plouré, | at la color muee;
Mervelleuse pité | l'en est au cuer entree,
A terre la fist metre, | a Dieu l'a commandee.

Neste pequeno trecho representativo, que extrai da magnífica **«Chrestomathie de la Littérature en Ancien Français»**, de Albert Henry, emprego as barras de cadência para marcar as cesuras, que á simples leitura se notam: cesura átona no 1.º verso; cesura tónica sem sinalefa no 2.º e 3.º versos, e com sinalefa no 4.º verso (metr'a Dieu). Mostrei, no artigo anterior, que a cesura tónica resulta da «elisão ritmica», e há elisão ritmica mesmo que não seja visível pela sinalefa, da qual difere. Não se compreendendo isto, não se compreende o fundamental e até nem se compreenderá nada. É um dos pontos que expliquei, com mais cuidado, no meu **Tratado de Verificação.**

Foi com as duas formas, de 12 e 13 sílabas, que Martelli introduziu na Itália o autentico alexandrino, tal como se consagrou no **Roman d'Alexandre.** Na Espanha, já vimos que se adaptou com 13 sílabas. Na França, com 12, como todos sabem; mas a poesia moderna francesa (Paul Fort, por exemplo) tentou ressuscitá-lo com 13 sílabas também, isto é, com cesura átona.

Como se vê, há alexandrinos com mais de 12 sílabas. Ora, sobre este tipo de versos, o Dicionário a que me tenho referido traz um texto que devia ser, numa segunda edição, completamente refundido ou reelaborado, de tal modo os erros e as confusões se amontoam ali.

Antes de mais nada, é inadmissível que um Dicionário de literatura deixe de aludir á origem do nome **alexandrino.** Depois, o texto decorre numa confusão medonha do alexandrino com tudo e qualquer dodecassílabo. Já mostrei que o seu tipo métrico baseia-se na estrutura bi-hexassilábica com cesura tónica ou átona, podendo, portanto, medir 12 ou 13 sílabas e até, em boa teoria, 14 sílabas. Não se trata, no Dicionário, de um critério de contagem a desprezar as átonas da cesura, como faziam os poetas antigamente (neste caso, para evitar equívocos, devia referir a natureza da cesura, átona ou tónica), mas trata-se de um erro desastroso ao chamar alexandrino a todo o verso que tenha 12 sílabas, não considerando o que, tendo mais de 12 sílabas, é, também, alexandrino de verdade. De verdade tanto pelo critério musical como pelo critério histórico-literário, com o célebre **Roman d'Alexandre** a demonstrá-lo.

Assim, chama alexandrino ao dodecassílado tripartido 4+4+4, «inlizado em Helsinquia em 956, em ventado por Victor Hugo» (alexandrino, e inventado por Victor Hugo?), o que seria o mesmo que chamar verso de Gregório de Matos (3+3+3) ao ritmo 4 (1)+4 dos **Pobrezinhos** de Junqueiro, só porque um e outro têm 9 sílabas; ou o mesmo que chamar verso heroico ao sáfico, porque este conta 10 sílabas também. É conhecida a polémica entre Alberto Lista e Nicasio Gallego sobre a distinção (defendida por aquele) entre os decassílabos heroico e sáfico, estabelecendo-se de uma vez para sempre—diz Bejarano—a diferença típica entre um e outro.

É precisamente o que se dá com respeito aos dodecassílabos 6+6 e 4+4+4.

Eu sei que os Tratados vulgares não distinguem isto. O dos poetas brasileiros Olavo Bilac e Guimaraens Passos concede também á forma tripartida a designação de alexandrino, mas... acaba por dizer que o ritmo 6+6 é que é o «verdadeiro». Uma baralhada! Alfredo Pimenta, além de considerar alexandrino o tripartido 4+4+4, também não considerou como tal o bi-hexassílabo de cesura átona 6 (1)+6, só porque lhe contava 13 sílabas. Critério grosseiramente aritmético a não deixar ver a estrutura fundamental dos ritmos verbais.

O Dicionário diz, a propósito de **alexandrino,** que a forma 4+4+4, em Victor Hugo, nunca faz desaparecer completamente a cesura clássica da 6.ª sílaba. Confunde com o acento secundário (seguido ou não de sinalefa) a elisão ritmica da cesura tónica. O facto de esta mesma confusão continuar no Larousse, não justifica. Todos temos de contribuir para que os Larousses e os outros Dicionários se corrijam. O que Victor Hugo faz é colocar na 6.ª sílaba uma tónica sem personalidade (de monossílabo, ou de outra palavra aguda, ou grave com sinalefa) que musicalmente se atoniza, pois é musicalmente proclítica do segundo membro quadrissilábico. Quando não resulte a próclise ritmica, resulta uma indecisão entre a forma bipartida e a tripartida ao arbítrio da maneira de recitar, o que é já um problema técnico de frustração—se o poeta pretendeu um determinado tipo métrico e não lhe deu a força musical que imponha a recitação própria. Ao cabo e ao fim, só prova um artifício de Hugo, por timidez, na própria forma 4+4+4 que «inventara», ritmicamente irredutível ao alexandrino.

Trannoy chama a isso, e com razão, «un trompe-l'oeil», uma preocupação «insignificante». Preocupação aliás fácil (pelo espontaneo acudir de palavras oxítonas tão frequentes na sua lingua), mas com que os poetas franceses da segunda metade do século XIX, como Trannoy também diz, já não se importavam. Desde logo não se importaram com isso os poetas portugueses.

Uma classificação objectiva dos tipos métricos tem de assentar em formas-esquemas irredutíveis e puras, independentemente dos acidentes verbais. Ora, tais formas-esquemas irredutíveis e puras levam a uma absoluta distinção entre o dodecassílabo alexandrino e qualquer outro dodecassílabo. Aquele funda-se no ritmo cíclico bi-hexassilábico, com cesura tónica. O mesmo ritmo cíclico com cesura átona, dando 13 sílabas, é ainda alexandrino.

Mais uma vez se mostra o valor primacial da cesura. Se, a propósito da definição que desta palavra nos dá o **Dicionário das Literaturas Portuguesa, Galega e Brasileira** em publicação, eu aludi, numa digressão aparente, ao que, em outro lugar do mesmo Dicionário, vem para a palavra **«Alexandrino»,** foi porque este verso é um notável exemplo do valor da cesura. Ao mesmo tempo, julgo ter mostrado, lealmente, a necessidade, que há, de refundir ou reelaborar, numa futura edição, como já disse, todo o texto que se dedica ao célebre metro—texto tão perigoso para consulta (em vista dos aspectos modernos da Versificação) como o que se dedica á palavra Cesura.

Não falta ao Dicionário, cujos méritos reconheço, uma equipa de ilustres colaboradores, mas talvez haja, na sua feitura, certo improviso, ou certa pressa, ou certa falta de revisão coordenadora e objectivadora Se estou a tratar especialmente da Versificação (e de um caso particular da Versificação) é a fim de contribuir para que se reabilite e se dignifique um estudo sério. Em nome da modernidade tem-se acusado de convencional formalismo a Versificação, na ignorancia do seu próprio aspecto moderno. «Enquanto não se descubra quais sejam exactamente os seus limites (do ritmo), continuará a ser impossível codificar as leis do verso, embora da sua existência não reste a menor duvida». Isto foi afirmado. Ora as leis fundamentais—de que nem o pretenso verso livre consegue fugir—estão hoje descobertas e codificadas, e estavam-no desde há muito.

Pará o injusto descrédito, para o lamentável desconhecimento crítico e científico da Versificação, o **Dicionário das Literaturas** ainda mais concorre, porque reproduz ideias e conceitos realmente formalistas, académicos, antiquados. Tudo isto é pena, afinal, num Dicionário que respira e quer respirar modernidade e actualidade.

Designei sete pontos a discutir, a esclarecer, a rectificar na definição de Cesura—e só de um tratei ainda.

AMORIM DE CARVALHO

Andanças de um Algarvio em Trás-os-Montes

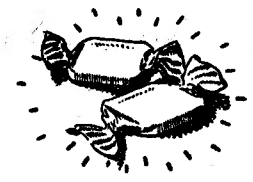
Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro realiza-se depois de amanhã, pelas 21 e 30, a primeira conferência de carácter regionalista do ano corrente. O conferente é o sr. dr. Guerreiro Murta, reitor do Liceu Passos Manuel e presidente da direcção do Montepio Geral, que versará o seguinte tema: «Um Algarvio em Trás-os-Montes». O dr. Guerreiro Murta, que é um ilustre algarvio, percorreu no Verão passado a província de Trás-os-Montes e vai dar aos Trasmontanos e Algarvios as suas impressões acerca do que observou, pondo, porventura, em confronto as duas províncias situadas nos extremos de Portugal.

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

INDIGESTÃO?

As Rennie dão-lhe ALÍVIO INSTANTÂNEO

A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie.* Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie,* procure o seu médico.



PASTILHAS RENNIE

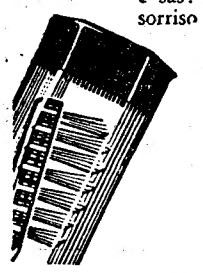
A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

os favoritos do publico

escolhem a escova de dentes Tek

MARCA REGISTADA

Os dentes brancos, viçosos, têm enorme influência no sorriso! *Conserve* os seus alvos e brilhantes com uma escova TEK. A TEK é a *melhor* escova de dentes que existe no Mundo; não se limita a ser boa para os dentes — também conserva as gengivas fortes e sãs! Toda a gente o admirará, atentando no seu sorriso atraente se usar o TEK com *regularidade.*



Tek

MARCA REGISTADA

COM CERDAS OU NYLON

UM PRODUTO Johnson & Johnson

TP/2/55

ovic

Peça PÉ DA VINHA QUE PEDE VINHO

CALDEIRA, LDA.

BAYER Mal estar Cafiaspirina refresca e anima

alfa

Um sabonete BRANCO DE PERFUME CONSTANTE E ESPUMA ABUNDANTE!

5$00

flor de LÓTUS

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA

BOM até à última PARTÍCULA!

SAVOQUÍMICA-LISBOA S/954-2

As ornamentações em Lisboa durante a visita da rainha e do duque

LONDRES, 25.—O antigo costume português de enfeitar os balcões e os parapeitos das janelas com colgaduras bordadas e coloridas, nos dias de festa, foi muito notado pelos turistas ingleses que a visita de Isabel II e do príncipe Filipe atraiu a Lisboa—escreve o correspondente do «Times», Erskine Muir, acrescentando que é uma tradição que data de há séculos.

«Tenho cinco destas colgaduras, trazidas de Portugal em 1890. São do século XVIII ou anteriores e costumavam ser penduradas nas varandas sempre que houvesse uma grande procissão — continua. — Foram tecidas á mão, com o linho mais fino e cobertas com desenhos bordados a seda. Quatro ostentam flores e pássaros estilizados. Motivos geométricos foram utilizados na quinta. O brilho da seda é maravilhoso. As cores predominantes são o amarelo esverdeado, o verde, o vermelho suave, e, a sobressair, grandes pinceladas de castanho doirado. Uma larga franja, de cerca de 10 centímetros, do mesmo fio de seda amarelo dos bordados, macia e lustrosa, guarnece as colgaduras a toda a volta».

«Parece-me — termina Erskine Muir—que foram, também, utilizadas como colchas, porque estão muito usadas e passajadas em alguns pontos. No entanto, a sua grande beleza ornamental conserva-se».—(A. N. I.).

*

RIO DE JANEIRO, 25.—O Liceu Literário Português, enviou ao presidente Craveiro Lopes um telegrama, de congratulação, pelo brilhantismo da recepção á rainha Isabel. —(A. N. I.).

Ben Gurion, profeta de Israel

(Continuação da 1.ª pág.)

nal. Esse livro é, como fácilmente se calcula — a Bíblia. Para ele a vida de Israel começou há quatro mil anos e as vicissitudes que conhece agora são o prosseguimento normal de outras que conheceu no passado.

Meio século na terra de Israel

Que é para Ben Gurion o coronel Nasser? O continuador dos Faraós. A vitória dos seus soldados no Sinai vingou, a quatro séculos de distancia, os hebreus expulsos do Egipto. Todos os Judeus do Mundo lhe chamam familiarmente BG e ele é, sem duvida, o unico pensador que conseguiu realizar, sob a forma de um Estado moderno, o seu sonho.

Ben Gurion nasceu há setenta anos num bairro miserável de Plonsk, na Polónia Oriental, e pertence a uma família que recitava de cor Tolstoi e Rousseau e tinha o culto de Teodoro Herzl, o moderno profeta do sionismo. Há meio século que pisou, pela primeira vez, a terra da Palestina com a ideia bem firme de criar um novo Estado, partindo das concepções socialistas e comunitárias gratas ao espírito dos seus compatriotas. Estava, então como hoje convencido de que a conquista da gleba era a primeira condição, e a condição imprescindível, da reabilitação colectiva dos Judeus. Foi dela que partiu para a realização desa obra extraordinária que hoje constitui um dos títulos legítimos do orgulho dos Judeus, onde quer que estes se encontrem e qualquer que seja a sua condição.

A paixão da terra e dos livros

Fisicamente, Ben Gurion é uma espécie de Beethoven optimista, de fronte iluminada e maxilas fortes em contraste com a delicadeza das mãos e a doçura do sorriso. Tornou-se universalmente conhecida a sua cabeleira branca, de um branco imaculado, que forma, em volta da calvicie, uma espécie de coroa. O velho leão de Israel não tem o costume de lhe aplicar, como qualquer mortal, a escova e o pente e por isso a traz sempre em desalinho.

Tem duas paixões insaciáveis a terra e os livros. A sua biblioteca é o cenário de uma existência inteiramente devotada á causa israelita. As suas citações giram, invariàvelmente, á volta de Platão, da Bíblia e do Talmud. E' casado há quarenta anos com Paula Ben Gurion que tem sido a sua companheira fiel de todos os momentos. O mestre e o profeta de Israel é, ao mesmo tempo, a consciência presente do seu povo. O que pensa ou diz acaba sempre por se realizar, e nenhum Israelita tem duvida de que, ainda desta vez, isso acontecerá. Nele os dons de profeta não excluem, porém, apuradas qualidades de político.

A fase mais difícil na carreira de Ben Gurion

Este atravessa agora a fase mais difícil da sua carreira, numa altura em que o povo israelita se sente novamente fadado para altos destinos. Há nele uma força interior e colectiva que o faz encarar, serenamente, as mais graves conjunturas. Nada mais absurdo, aparentemente, do que esse absurdo porto de Elath pelo qual ele comunica com o resto do Mundo e que está dominado por um inimigo implacável. E' destes absurdos que se faz a vida de Israel. Mas não foi sempre assim?

Há oito anos que vive e se impõe cercado de dificuldades, que para outros seriam insuperáveis, e rodeado de obstáculos, que para outros seriam intransponíveis. Ben Gurion que os conduziu ! Terra da Promissão, é, aos seus olhos, a melhor garantia de que os homens não destruirão o sonho realizado pela sua pertinácia incomparável, mesmo que seja para isso necessário voltar a fazer a guerra, sem ter em conta a qualidade nem a força do inimigo a combater.

MICHEL CLERC

OS QUE MORREM

Dr. Fred Turner

WINTER PARK (Flórida), 25.—Faleceu com 69 anos, o dr. Fred W. Turner, especialista das questões alimentares e universalmente conhecido pelos seus trabalhos bacteriológicos. Escreveu mais de 150 livros e brochuras.—(F. P.).

Actor Memo Benassi

BOLONHA, 25.—Num hospital desta cidade, faleceu um dos maiores actores dramáticos do Teatro italiano, Memo Benassi.—(A. N. I.).

Compositor Gene Buck

MANHASSET (Nova York), 25.—O compositor de musica ligeira Gene Buck morreu, ontem, com 71 anos. Autor de cerca de 500 canções, presidiu, durante 20 anos á sociedade dos compositores, autores e editores.—(F. P.).

Grandes avalanches e inundações causaram na Suiça

três casos mortais

SION (Suiça), 25 — Houve, durante a madrugada, grandes desprendimentos de neve que cobre os montes alpinos, nas regiões montanhosas, em especial na de Valais, bloqueando as estradas e passagens.

Uma avalanche bloqueou o caminho de ferro, entre St. Gingolph e Bouveret, perto da fronteira franco-suíça, mas as autoridades esperam que os trabalhos de desobstrução da via estejam completados amanhã.

As autoridades policiais dizem que, até agora, não tiveram conhecimento de vítimas, mas sabem que os estragos materiais são elevados.

Em vários pontos da região de Valais e no vizinho Cantão de Vaud chove torrencialmente, provocando o degelo. Os rios transbordaram e registaram-se já grandes inundações em diversas povoações.

Perto de Sion (Valais), uma avalanche e torrentes de lama arrastaram duas casas e uma serração de madeira, contando-se três mortos. Na região de Montreux, desprendimentos de terras também cortaram o tráfego, nalgumas estradas. O lago de Neuchatel atingiu quase o nivel de alarme. — A. N. I. e F. P.).

Avalanche ameaçadora na Escócia

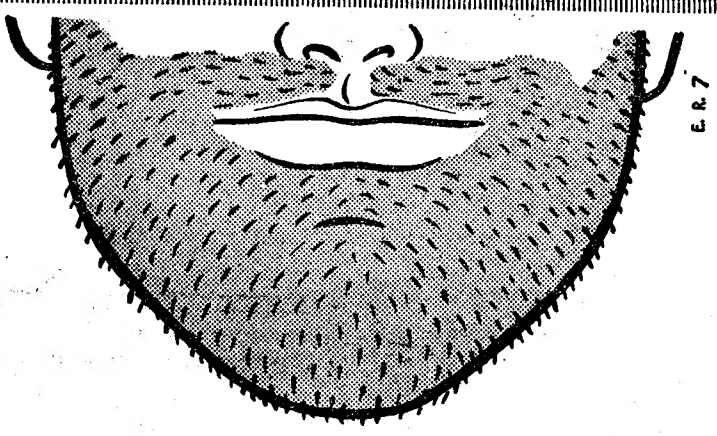
LEUCHARS (Escócia), 25—Quatro homens escaparam apenas com leves ferimentos, quando uma avalanche os arrastou 500 metros pela encosta da montanha Ben Lui.

Três outros companheiros, que se encontravam perto do cume da montanha, quando se desprendeu a avalanche, escaparam ilesos. — (A. N. I.).

Cortébert

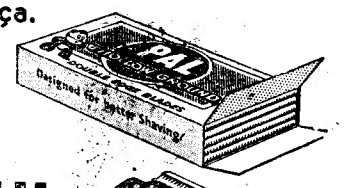
CASINO ESTORIL
HOJE
NEREIDA Y SU ENSUEÑO TROPICAL
Conjunto musical de MULATAS CUBANAS com
ZOILA GONZALEZ (Guarachera) e MANITZA DUQUE (Cancionera)
Conjuntos OLIVER e HELDER REIS
Servem-se jantares e ceias
CARNAVAL
Marcam-se mesas para o Salão e Wonder-Bar — (Adultos)

MALEIRO DE SENHORA
Modelador competente, grande futuro, guarda-se sigilo resposta a este jornal ao N.º 818.

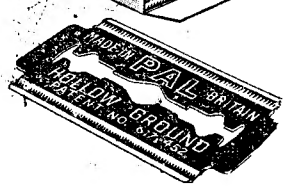

E. R. 7

As barbas cerradas exigem...

uma lâmina especial. Para uma barba bem feita, só
PAL AZUL A LÂMINA DE FIO CÔNCAVO
Fabricada com aço inglês da melhor qualidade, pelos processos científicos mais modernos, a lâmina PAL AZUL torna a barba mais cerrada num autêntico veludo.
PAL AZUL dura mais e faz maior número de barbas, resultando mais barata. Experimente e veja a diferença.



PAL AZUL
A LÂMINA DE FIO CÔNCAVO



Adapta-se a qualquer máquina para lâminas azuis
Cada lâmina 1 esc.
As lâminas e máquinas de barbear PAL encontram-se à venda em toda a parte.
DISTR. GERAIS SOC. LDA • CARCAVELOS • PORTUGAL

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro de Bolso, do grupo experimental de teatro do Porto, será brevemente representada a peça «Um deus dormiu lá em casa», original do dramaturgo brasileiro Guilherme de Figueiredo.

—O empresário Sandro Polónio tem em vista alargar a digressão da companhia Maria Della Costa ás províncias ultramarinas.

—Está assente que, depois do Carnaval, a companhia do Teatro Avenida vai fazer uma curta temporada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Do Porto e do Alentejo, regressaram hoje as companhias do Teatro da Trindade e de operetas do empresário Giuseppe Bastos.

—Continua em digressão por Moçambique a actriz-declamadora Dulce de Oliveira, que tem alcançado grande êxito. Só em Maio pensa regressar á Metrópole.

—Os artistas brasileiros Benjamim Catan e Luís Tito, da companhia Maria Della Costa, regressaram de Madrid onde foram em viagem de estudo e recreio.

—O empresário Vasco Morgado, só na futura temporada de Inverno apresentará, no Teatro Monumental, uma nova revista.

—Com a colaboração dos artistas Raul Solnado, Abílio Herlander, António Mestre, Baptista Martins e ainda dos artistas brasileiros Serafim Gonzalez, Joselito Alvarenga, Rosa Maria Murtinho e Carmen Silva, realiza-se hoje, no Teatro-Cine da Mealhada, um espectáculo a favor do estádio-pista da Bairrada.

—Ainda esta semana subirá á cena, no Teatro Variedades, a farsa «Ela não gostava do criado».

—O Grupo Cénico Infantil de Alpiarça escreve-nos a agradecer as nossas palavras sobre o espectáculo por ele realizado no Teatro Monumental.

Regressou do Porto

a companhia de comédia do Trindade

Depois de uma breve permanência no Porto, a companhia do empresário Giuseppe Bastos volta ao Teatro da Trindade para apresentar, ainda esta semana, a farsa em dois actos «O landau de seis cavalos», original de Victor Ruiz Iriarte e tradução de Egipto Gonçalves e ainda «A ceia das flores», parafrase á peça «A ceia dos cardeais», de Julio Dantas. A direcção artística é de Samwel Diniz e do seu elenco destacam-se os nomes de Maria Lalande, Alma Flora, Madalena Sotto, Adelina Campos, Josefina Silva, Constança Navarro, Samwel Diniz, Augusto Figueiredo, Luís de Campos, António Sacramento e Canto e Castro.

Ribalta

uma nova cooperativa de teatro

No panorama do teatro português faltam iniciativas capazes de interessar a juventude, de a convencer de que o espectáculo teatral não é apenas um entretem para velhos ou um museu de recordações históricas. Falta quem lhe demonstre, com novidade, com sinceridade, que o palco não é apenas um relógio de velhos 'amores de marquesas, nem tão-pouco aguerelas de sopeiras e magalas. Por isso, o aparecimento de uma iniciativa com os propósitos de Ribalta, cooperativa de teatro em organização, vem precisamente ao encontro das aspirações dos jovens. Porque são sobretudo jovens os que apresentam um programa e um convite aos autores, técnicos, actores, amadores e publico, no sentido de lhes enviarem, até final do mês, as suas inscrições de sócios fundadores para a Avenida Rio de Janeiro, 48-2.º, esq.º, rect., e bem assim sugestões de trabalho.

Teatro de amadores

O Andorinha Futebol Clube iniciou as suas actividades teatrais com a apresentação da peça de Priestley «Quem matou?», interpretada por amadores do seu grupo cénico.

Vem aí Luís Mariano

LAS PALMAS, 25—Vindo de Buenos Aires a bordo do vapor francês «Charles Tellier» passou por este porto o famoso actor-cantor de cinema Luís Mariano, que segue para Lisboa.—(Efe).

Chega Curi

E' esperado hoje em Lisboa o grande cantor brasileiro Ivan Curi, que alcançou um êxito extraordinário na sua estreia em Portugal e que vai actuar no cinema S. Luís, durante os espectáculos de Carnaval.

Imagem do dia

«A CASTELÃ DO LIBANO» foi recebia pelo publico de Lisboa com um entusiasmo que excedeu todas as previsões. Tema célebre, extraído de um romance de aventuras de Pierre Benoit e interpretado pelos grandes artistas JEAN-CLAUDE PASCAL, GIENNA CANALE e JULIETTE GRECO. Todas as virtudes do conflito obtêm maior destaque, graças ao CINEMASCOPE que, como se sabe, é impecável no TIVOLI.

(Ler mais noticiário teatral na 6.ª página)

O filme **Escola de Vagabundos** deliciou-a e divertiu-a com as belas canções e a alegria exuberante e camunicativa de

PEDRO INFANTE?

Então não deixe de ver de novo este magnifico galã em novas e alegres canções mexicanas e ria-se mais ainda com as suas hilariantes peripécias amorosas no seu novo e impagável filme

O INOCENTE

muito breve no

ODEON

Um operário que sem querer se torna num grande senhor. Uma menina de sociedade que se torna esposa de um serralheiro mecanico...

Como?

Terá a resposta vendo o filme, mas... tenha cuidado! Se é homem não imite o «inocente» operário. Se é senhora tenha cuidado com certos mecanicos!...

Um alegre e sentimental espectáculo para adultos

Um exclusivo

Imperial Filmes, Lda.

Aida Baptista

NO **ABC** (SOC. ARTISTICA)—Telef. 366783

2 Sessões - Às 20,45 e 22.45

A grande companhia popular de revistas

Apresenta em pleno êxito

JA' CA' CANTA!

TEATRO DE REVISTA A PREÇOS DE CINEMA!

Plateia de 25$00 a 12$50

Balcão de 15$00 a 7$00

A REVISTA POPULAR COM MAIS GRAÇA E ALEGRIA DOS ULTIMOS ANOS!!!

MÚSICA LINDISSIMA QUE JÁ TODA A GENTE CANTA!!!

E' um elenco de mocidade! com AIDA BATISTA

CLARISSE BELO — NANTILIA DE OLIVEIRA — HELENA VIEIRA — GUIDA DE CARLO — CAMILO DE OLIVEIRA — JOSÉ VIANA — OSCAR ACURCIO

TRISTÃO DA SILVA

(PARA ADULTOS)

Camilo de Oliveira

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 45 — «O revisor».
MONUMENTAL—A's 21,45—«A s. mulher do milionário».
AVENIDA—A's 21,45—«O palco da vida».
MARIA VITÓRIA—Ás 20,30 e 22,45 «Toca a musica».
A B C—Ás 20 e 45 e ás 22 e 45—«Já cá canta».
COLISEU—Ás 21,30—Nova companhia de circo.
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e 22 e 45—«O milagre da Praça da Alegria».
TIVOLI—«A castelã do Libano».
SÃO LUÍS — «As grandes manobras».
POLITEAMA—«No limiar do desconhecido».
EDEN—«Pão, amor e...».
SÃO JORGE—«O homem do momento».
IMPÉRIO—«Raparigas de hoje».
MONUMENTAL — «Perdeu-se um marido».
CONDES—«Ao longo das ruas».
CAPITOLIO—«A primeira caixeira viajante».
ALVALADE—«As grandes manobras».
ODEON—«A dama valente».
TERRASSE—«O ritmo do século».
AVIS—«Francis entre as mulheres».
IDEAL—«Lady Godiva».
RESTELO—«Uma mulher no inferno».
OLIMPIA—«Na ponta da espada».
JARDIM—«A rapariga do rio Pó».
PROMOTORA — «Escrava e rainha».

Estará presente a Companhia Brasileira do Teatro Maria Della Costa e alguns artistas das Casas Típicas: **Parreirinha de Alfama, Viela, Tipoia, Mesquita,** etc.

RETIRO ANDALUZ

Av. Conde Valbom, 114 — Telef. 773134

4.ª FEIRA, 27 — NOITE DA MODA

Nesta noite será descerrada uma lápide de homenagem á Rainha do Fado Castiço

HERMINIA SILVA

cantará á 1 hora, acompanhada pelos seus guitarristas privativos Vitor Ramos e José Mendes

ABILIO HERLANDER

continua arrebatando o publico com as suas modernas interpretações

O melhor elenco de Fado Castiço, no mais moderno ambiente, apresentado por:

DEOLINDA RODRIGUES

N. B. — Quem passou o Fim do Ano nesta casa, sabe onde será o mais divertido CARNAVAL, com baile até de madrugada. (P. ADULTOS)

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Coliseu

A JANELA INFERNAL

Discos voadores humanos. Patinadores electrizantes. Façanhas de acrobatas. Avalanche de palhaços. Colossos de Rhodes. Veja hoje, no Coliseu, a nova companhia de circo

O melhor espectáculo desta noite é o do Coliseu. Numeros sensacionais numa nova companhia de circo, uma desopilante «troupe» canina, Charlot na pista. Empolgantes atracções aéreas. Acrobacia em escada móvel, a grande altura. Trapezistas, equilibristas, olímpicos e muitas outras atracções, no mais gigantesco programa.

Profissionais de cinema

Reuniu-se a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, para apreciação do relatório e das contas da direcção cessante e eleição dos corpos gerentes para o triénio 1957-59. Aprovados por unanimidade o relatório e as contas, foram depois eleitos os seguintes sócios: mesa da assembleia geral, srs. Fernando Borges da Cruz, Francisco da Cunha Moreira, Fernando Barros Ferreira Lopes, Carlos Rodrigues e Humto Alves de Matos; direcção, srs. António Lopes Ribeiro, Alberto Tavares, Carlos Moreira, Alfredo Anibal dos Reis e Artur Bourdain de Macedo.

Taverna Sevilhana

BOITE DE NUIT

LARGO DO REGEDOR, 7

Telefone **34982**

HOJE, ás 0,30, pode ouvir, através da Rádio Voz de Lisboa, um excelente programa de musica de baile, pelo conjunto de **Gonzalo de la Puerta,** que todas as noites anima esta «boite».

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Açorda de sável e trachinho de eirós, pratos regionais do «CAMPINOS» CARTAXO

N-I-N-A ADULTOS

Carmen Casarrubios

Com o seu guitarrista Joaquim Baena

CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES

Restaurante e Wonder-Bar

NEREIDA y su ENSUEÑO TROPICAL

Conjunto musical de MULATAS CUBANAS

Jantares e Ceias

Conjuntos OLIVER e HELDER REIS (Adultos)

CARNAVAL

Marcam-se mesas para o Salão e Wonder-Bar

A PARTIR DE **AMANHÃ!** NO

VARIEDADES

EMP.ª ARTISTICA DE ESPECTACULOS, LDA. — Telef. 26037
DIRECÇÃO DE HENRIQUE SANTANA

LISBOA VAI RIR DESABALADAMENTE! com **VASCO SANTANA** NO GRANDE ESPECTÁCULO DE CARNAVAL DESTE ANO!

COM A FARSA **ELA NÃO GOSTAVA DO CRIADO...**

ADULTOS

UMA PEGA 6$50

Um Ribatejo 10$00 — Café de Timor — Doçaria caseira no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27172
A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e ás 21,30 2.ª SEMANA
(18 anos)
Michèle Morgan, Gerard Philipe e Brigitte Bardot na deliciosa comédia de RENE CLAIR
AS GRANDES MANOBRAS

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30 (Para 18 anos)
Em 4.ª SEMANA A comédia em «Cinemascope»
PÃO, AMOR E...
com **Sophia Loren** e **Vittorio De Sica**
A história hilariante de uma aventura amorosa.

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
O grande êxito do momento em 2.ª SEMANA
ULTIMOS DIAS
RAPARIGAS DE HOJE
Um filme de **Luigi Zampa**
com **Marisa Allasio, Lilli Cerasoli, Bella Visconti, Paolo Stoppa, Louis Seigner** e **Frank Villard**
Cinemascope — Eastmancolor

MONUMENTAL TEL. 55131
15,15 e 21,30 (Adultos)
Laura Alves, António Silva e **Virgilio Teixeira** na mais espirituosa e picante comédia do cinema português
PERDEU-SE UM MARIDO

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.) e 21,30 (18 anos) 2.ª SEMANA
Michèle Morgan, Gerard Philipe e Brigitte Bardot na deliciosa comédia de RENE CLAIR
AS GRANDES MANOBRAS

AVIS TEL. 47163
A's 15,30 (P. red.) e 21,45 (13 anos)
Donald O'Conor e **Julia Adams** na hilariante comédia
FRANCIS ENTRE MULHERES

RESTELO Tel 610375
A's 21,15 (Adultos)
A extraordinária superprodução em Metroscope
UMA MULHER NO INFERNO
com **Susan Hayward** e **Richard Coute**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (13 anos)
O RITMO DO SÉCULO
A NAVE DO TERROR

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
LADY GODIVA LUTA DE ESPIÕES

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (18 anos)
O «ANJO» ESCARLATE
com **Arlene Dahl** e **John Payne**

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)
COM A VOSSA VIDA NAS MÃOS
c/ **Charlton Heston**

TIVOLI TEL. 50595
2.ª SEMANA do admirável filme francês em CINEMASCOPE
(Para 18 anos)
A CASTELÃ DO LÍBANO
com **Jean-Claude Pascal, Gianna Maria Canale** e **Juliette Greco**
3 e 6.15 da tarde (Preç. red.) e 9,30
A célebre obra-prima de Pierre Benoit num espectáculo de aventura e paixão!

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
A vibrante epopeia na imensidade de um novo mundo de mistério:
NO LIMIAR DO DESCONHECIDO
com **Guy Madison** e **Virginia Lith**
Col. De Luxe — em Cinemascope
No jornal Fox: A reportagem da **CHEGADA A LISBOA DA RAINHA ISABEL DE INGLATERRA**
(Para 13 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30 (Adultos) 6.ª SEMANA
Um filme de amor e de esperança
com **Anne Vernon, Danik Patisson** e **François Guérin**
AO LONGO DAS RUAS
Notável realização de Léonide Moguy, o homem que fez «Amanhã será tarde»

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30 (Para maiores de 13 anos)
O mais excêntrico de todos os cómicos!
Norman Wisdom
(Para 13 anos)
Vem aí o diplomata á força, o doido que faz tudo, o louco das conferências...
«O HOMEM DO MOMENTO»
com **Belinda Lee** e **Lana Morris**
nas mais cómicas e imprevistas situações...

ODEON TEL. 26283
A's 15,30 e 18,15 (Preç. red.) e ás 21,30 (13 anos)
Um filme vibrante em superscope e technicolor
A DAMA VALENTE
com **Claudette Colbert** e **Barry Sullivan**

CAPITOLIO TEL. 27493
HOJE ás 15,30 e 18,15
O RAPAZ E O TOURO
Para maiores de 6 anos
A's 21,30 (13 anos)
A engraçada comédia em RKOSCOPE
A PRIMEIRA CAIXEIRA VIAJANTE
Technicolor
Ginger Roger - Carol Channing

ROYAL
A's 21,15 (18 anos)
Um filme inolvidável
ENQUANTO HÁ VIDA
No programa:
«O CRIME NA RUA 99»

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

AINDA ESTA SEMANA
NO TEATRO DA
TRINDADE
Empresa Teatral Avenida, Ld.ª
Subsidiada pelo Fundo de Teatro
GIUSEPPE BASTOS APRESENTA A GRANDE COMPANHIA DE COMÉDIA
DEPOIS DE UMA TRIUNFAL DIGRESSÃO AO PORTO
sob a direcção artística de
SAMWELL DINIZ
na farsa em 2 actos
O LANDAU DE SEIS CAVALOS
original de **Victor Ruiz Iriarte**
Tradução de **Egito Gonçalves**
e a comédia em 1 acto
Ceia das Flores
Parafrase á «Ceia dos Cardeais» original de MÁRIO MARQUES
Às 21,45 — Para 13 anos

AVENIDA
Telf. 27273
HOJE, ás 21, 45 h.
ADULTOS
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DO GRANDE SUCESSO DO MOMENTO
O PALCO DA VIDA
Versão portuguesa de **Luís Francisco Rebelo**
Valioso elenco com
JOSÉ GAMBOA
PREÇOS POPULARES
GALERIA ... ... 4$00
PLATEIA ... ... 10$00

LUSO
T. Queimada, 8-A T. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Natividade Pereira—Joaquim Silveirinha — Isabel de Oliveira — António Meneses — Florinda Maria e o «ás» da boa disposição João Viana (Vianinha).
Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.
Marque a sua mesa para o GRANDE CARNAVAL DO LUSO

Restaurante TABUAS
com Nova Gerência
Almoçando e Jantando neste Restaurante economizará V. Ex.ª dinheiro e saude. Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614

CARNAVAL??

SÓ O DO TEATRO MONUMENTAL
4 grande orquestra
2 SESSÕES
—INDO À 1.ª SESSÃO TERÁ MAIS TEMPO PARA SE DIVERTIR E DANÇAR
LUZ... CÔR... ALEGRIA...
EXTRAORDINARIAS ATRACÇÕES
ANIMADOS BAILES ATÉ DE MADRUGADA

ATENÇÃO GENTE MIUDA!!
AINDA ESTA SEMANA VERÃO NO **MONUMENTAL** A FANTASIA
«O SAPATINHO DE CRISTAL»
DE **NOËL DE ARRIAGA**
com **Carlos Duarte** e **Águeda Sena** nos protagonistas

DEZ SEMANAS
DUM ÊXITO
de Gargalhada

HOJE, ÁS 21.45
LAURA ALVES
EM
A 8.ª MULHER DO MILIONARIO
(ADULTOS)
Quando vir esta peça passará também a dizer BALANCETE!!

RIR

Beatriz Costa no «Marinheiro Americano» com António Silva e Humberto Madeira numa cena hilariante

RIR

Glória May e Anita Guerreiro em «Fado» e «Samba»

RIR

Humberto Madeira e Luís Horta nos «Cantores de Ópera»

NO TEATRO
MARIA VITORIA
Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins»
COM A MELHOR REVISTA DE
SALVADOR
TOCA A MUSICA!
2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45 — ADULTOS

Duas grandes vedetas do teatro contemporaneo: os artistas britanicos sir Laurence Olivier e Vivien Leigh descendo do avião da Air France em que viajaram de Londres para Paris onde farão uma temporada

PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos: *A. Molder*, «O Selo», Fevereiro de 1957, com uma valiosa lista de vendas por ofertas, incluindo mais de mil exemplares de Portugal, Ultramar e estrangeiro, Rua 1.º de Dezembro, 101-3.º, Lisboa; *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo do leilão de 18 e 19 de Março, com excepcional representação de Portugal e Ultramar, compreendendo raras e belas peças, quase todas novas, designadamente da India Portuguesa, selos isolados, pares, tiras e quadras, 41, New Bond Street, London, W. 1.; «*O Filatelista*», revista bimestral, Casa Eládio de Santos, Rua Bernardo Lima, 27, Lisboa.

Teatros e Cinemas

Ópera em S. Carlos: «O Cavaleiro da Rosa»

Em primeiro lugar, reconhecemos os esforços da direcção do teatro para nos proporcionar montagens melhoradas sob o ponto de vista cénico, como mais uma vez verificámos neste espectáculo com a brilhantíssima e virtuosística partitura de Ricardo Strauss, «O Cavaleiro da Rosa», muito querida da maioria dos apreciadores de ópera. A representação era aguardada em vibrante expectativa pela lotação novamente esgotada do teatro; e ainda bem que não se extingue o fogo sagrado para uma manifestação em que a musica intervém como elemento de primeira grandeza: a diminuição do movimento musical de outra natureza é assustadora, na medida em que cresce o movimento de compra de aparelhos retransmissores e discos (mas não cabe aqui, e agora, mais do que aflorar o assunto).

Outra condição de fortalecimento para um espectáculo de ópera é a craveira e o temperamento de um maestro-director, como neste caso, tratando-se de um George Sebastian, e a qualidade da orquestra colaboradora, assim amparada e exaltada. Mas, também neste «pormenor», temos de lamentar que em montagens complicadas, como foi a ópera «Mestres Cantores» e como é, agora, embora noutro plano, este «Cavaleiro da Rosa», um duro trabalho que não pode deixar de ser de «ultima hora», ponha um nó na garganta aos responsáveis, nó quanto maior em relação com o seu grau, sentido e critério da sobredita responsabilidade—e tudo isto para dois espectáculos apenas!...

Nunca nos permitimos desenvolver a tendência, natural a todos, de fazer comparações, no que respeita a intérpretes solistas. Mas no espectáculo presente impõe-se-nos deixar no primeiro lugar, a que já tem normalmente direito por condição, o trabalho do maestro-director George Sebastian, a sua qualidade estética e a sua eficácia profissional. George Sebastian elevou simplesmente a qualidade da musica de Ricardo Strauss em geral, e da partitura em causa, em especial, a um nivel quase insuspeitado por nós. Recordamos que sucedeu facto idêntico quando ouvimos a interpretação de um poema sinfónico do mesmo Strauss pela Orquestra de Bamberg sob a direcção de Joseph Keilberth; é claro que, apesar dos meritórios esforços dos nossos executantes de instrumentos de metal, trompas em especial—e Strauss exige destes instrumentos verdadeiras, e indiscutiveis, loucuras—em vez das normas que em princípio deviam condicionar a vida da nossa Orquestra Sinfónica Nacional, ela queima-se na vida a que as circunstancias a obrigam. Mas, ainda assim, e através de mil deficiências fundamentais ou ocasionais—até inexplicáveis desafinações nos violinos—pudemos apreciar não só a urdidura, na verdade maravilhosa, da partitura, mas também uma sinceridade emocional de bom quilate; a prodigalidade de valsas vienenses que serpenteiam na ópera serviu com leveza, sem nenhuma espécie de ostentação, a parte pitoresca; mais, criou um ambiente anacrónico, é certo, mas palpitante e atraente (e quantos anacronismos não são lugar comum na obra de arte...). Continua a fazer-nos pena tanto engenho, tanta exigência interpretativa, que abrange os cantores,ligados a um assunto de traço cénico ao mesmo tempo tão falso e espesso. Para nós, Ricardo Strauss continua a representar uma arte de aberração, ao invés da saudável arte de Verdi no «Falstaff».

Vejamos agora rapidamente o que nos deram os intérpretes de cena, sem repisar o mérito dos movimentos de conjunto, em que merecem aplausos a acção do regista Walter P. Jacob, a aspiração a um luxo mais homogéneo, uns cenários cuidados, o 2.º sobretudo, mas com borlas em que Furiga não desiste dos seus excessos de proporção. As atenções, individualmente, tinham de dividir-se pelas três figuras centrais, começando pelo gordo cavalheiro o «Barão Ochs de Lechenau», pelo barítono Oskar Czerwenka, continuando por Lore Wisman, de todo o elenco o unico elemento que retomava o seu papel de há três anos—o enervante «travesti» «Octaviano»—o «Cavaleiro da Rosa»—, e a «Marechala», por Maud Cunitz. Oskar Czerwenka leva o seu papel com muita liberdade de interpretação vocal, compromisso de declamação e de canto muito aceitável, mas que pode parecer uma defesa; a sua veia cómica, em todo o caso, guardou mais medida do que a interpretação de Lore Wisman, que no 3.º acto exagerou o seu papel a pontos de o tornar flagrantemente inverosimil. A actuação de Lore Wisman foi, de resto, também excessiva, quanto a nós, em todo o duro e difícil 1.º acto; mas continua musicalmente bastante segura, e o importante terceto do fim do ultimo acto: «Octaviano», a «Marechala» e «Sofia», a jovem noiva—Ingeborg Wenglor—foi musicalmente dos momentos mais de acordo com o lirismo, ali mais idóneo, da partitura. Maud Cunitz tem bonita figura, representa com discreção, e a voz, limpa e expressiva, é muito bem levada. Ingeborg Wengler tem segurança nos agudos, fáceis e bonitos.

Dos numerosos papeis episódicos, distinguimos a arte vincada, cènicamente quase demasiadamente á vontade, de Elisabeth Schaertel, em «Anina», a intrigante; e a boa voz de baixo de Walter Hagner, que mal teve tempo de se ouvir no «Comissário», menos ainda no «Notário». Cumpriram também Friedl Poltinger, com gentileza, na «Governanta», Willy Ferenz, Horst Ruther, etc. Nada menos do que doze nomes portugueses se podem ler no elenco, mas em tão pouco que lhes é dado nada podemos discriminar.

FRANCINE BENOIT

VIDA ARTISTICA

Exposição de Jaime Murteira

Embora restem, apenas, duas figuras do famoso grupo «Ar Livre», que deu á pintura portuguesa, na tradição artística de Silva Porto, mais luz, mais cor, mais vida, e ruralismo, podemos dizer que ele, afinal, não morreu. Tem, pelo menos, dois continuadores, agora, na Sociedade de Belas-Artes—Jaime Murteira e Aires Ferreira.

Um dia virá em que teremos, oficialmente, segundo grupo do «Ar Livre», que poderá reivindicar, legitimamente, essa honrosa denominação, sob a égide espiritual de mente, como que entoa um epitalamio.

Todos os anos, Jaime Murteira, enche de lés-a-lés o grande salão oval do palacete de Barata Salgueiro. Coincide quase sempre com os primeiros alvores da Primavera o certame. Dir-se-ia que a Natureza acorda da sua larga hibernação e volta a sorrir, a cantar, numa rutila aleluia de cor. Já os regatos correm mais espertos, em *scherzos* de alegria. As amendoeiras, no Algarve, cobrem-se de enxames de brancas flores. As montanhas despem os sombrios bureis de névoa e de chuva. Nos vergeis, as árvores enfeitam-se das primeiras folhas.

Numa palavra, a terra, triunfalmente, como que entoa um epitalcomio.

É, então, que Jaime Murteira pinta, um pouco extasiado, os fenómenos desse ciclo renovador.

Desta vez apresenta-nos setenta e sete trabalhos, nem todos de igual valor, mas com muita coisa bela e feliz para admirar. O artista tem sobretudo, a paixão das árvores e das águas. São motivos dominantes, onde descobre, por vezes, nos mais humildes recantos, expressões de verdadeira poesia. Veja-se, por exemplo, aquela pequena mancha do «Rio Jamor». O que há ali de sensibilidade, em que a emoção do pintor se funde, ou melhor, se incorpora nas tintas, e com algumas pinceladas de roxo e violeta, troncos ainda despidos a negrejar, na atmosfera velada, consegue, poderosamente, interessar-nos.

«Entardecer», na Praia da Rocha, é de outro género. As falesias doiradas, erguem-se, como muralhas de um fantástico templo neptuniano, rasgadas aqui e ali de janelas naturais, por onde a luz surge. É um aspecto inédito, apesar de já terem passado por aquela praia algarvia, centenas de pintores.

A «Ponte de Marnel» envolta em neblina; várias ruas típicas de Ayamonte de casas brancas, batidas pelo Sol, que se projectam em sombras azuladas; «Arvoredo», em Galamares, com um cer opalino; «Outono», em oiros e purpuras fortes; os idilicos «Campos do Vouga»; certa floresta, de maciços verdes, que um rio atravessa; «Ponte no rio Minho», em que dir-se-ia ouvir o *Angelus* de uma ermidinha; «Nevoa na Leziria»—são, entre outras, obras que apontámos, como das melhores, desta exposição.

E não esquecemos as amendoeiras em que o expositor lembrando-se, com saudade, de Falcão Trigoso, como quer significar: «Mestre, aqui estou, poderei ser o teu continuador?».

Paisagens de Aires Ferreira

Aires Ferreira é, como dissemos, outro filho artístico do «Ar Livre». É discipulo de António Saude, um dos raros espatulistas (admita-se o termo) da nossa pintura. O pincel é, porventura, mais flexível, mais rápido, mais nuançado, agarra melhor as cores e combina-as com mais facilidade. A espátula, porém, que lembra o cinzel, como que as entalha, lavra, recorta volumétricamente na superficie da tela.

Aires Ferreira já se serve dela, lindamente. Tem uma maneira original de sentir a Natureza e consegue definir um estilo. Se alguns dos quadros são de uma ingénua espontaneidade, a demonstrar que viu a matéria, mas não o efeito, como certo rio, entre as margens rochosas, que parece uma verruga cósmica; outros há, que são verdadeiros no seu sentido pranteismo.

O expositor é, sobretudo, feliz nos quadros nortenhos. Veja-se, por exemplo: «Verdes de Amarante».

Verdes humidos, frescos, através dos quais passa o Tamega—o rio de Teixeira de Pascoais—que parece divagar liricamente. A atmosfera, a maneira como estão apontadas as massas de vegetação, o ceu, não de uma cor uniforme, mas de várias tonalidades em «fondu»—salientam esta tela como das melhores da galeria.

Mas Aires Ferreira, que expõe no primeiro andar da Sociedade Nacional de Belas-Artes, tem ainda outras obras de intrínseco valor.

«Sol primaveril» de um quente doirado, «Paisagem» em que nos comunica o silêncio fundo da terra; «Margens de Balsemão» de romanesco encanto e o característico «Bairro da Ponte», em Lamego, suspenso sobre um vale feracíssimo, mostram que o artista, já ultrapassou a fase da formação, adquiriu uma maneira e que, dentro de pouco tempo, estará, na plena posse dos seus recursos.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites ás 21 e 45
(Para 13 anos)
A farsa de NICOLAU GOGOL

O «REVIZOR»

Uma notável interpretação
DE UM GRANDE ELENCO

O TEATRO ESTA AQUECIDO

«O FAIA»

Restaurante Típico
Rua da Barroca, 48-56
Telefone 29387

LUCILIA DO CARMO

Apresenta hoje e dias seguintes, além do seu conjunto artístico de Lucília do Carmo FADOS, o célebre

"TRIO ODEMIRA"

agrupamento artístico nacional, com fama e êxito internacional

Em fados: Helena Tavares, Quinita Gomes, Maria do Rosário, Maria Julia, Ilídio dos Santos e o solista Alfredo Mendes.

Sábado, 2: Inauguração do tradicional Carnaval, com tradições no FAIA.
ADULTOS

Hoje, 2.ª-feira, no

SÁBIÁ

(Por cima do Café Palladium)

A melhor boite de Lisboa, com a grande vedeta da canção francesa

LOUISE

1.º prémio da «Chanson de Paris» e 1.º prémio de «Noubille» de 1956».

Outras atracções internacionais, e a orquestra de

FERRER TRINDADE

com o seu vocalista Ricardo Luís

(SÓ PARA ADULTOS)

Guarda roupa Monumental
Teatro Monumental
Av. Praia da Vitória, 71-E
Das 10 ás 19 h.
Telef. 40945

CARNAVAL

BRASILEIRO EM LISBOA!

nas

BELAS ARTES — o Carnaval da élite
Cavalheiros, 50$00; Senhoras, 40$00

e no

JARDIM CINEMA — o Carnaval popular
Cavalheiros, 30$00; Senhoras, 20$00

GRANDE PARADA DE ARTISTAS!
Em estreia sensacional

* JANETTE JANE *

«Rainha das Actrizes Brasileiras», «estrela» da companhia de revistas de Luís Iglésias, no Teatro Serrador

e a famosa

DUPLA BRASIL MORENO

4 GRANDES ORQUESTRAS

Ernesto Cerezo — espanhola
Vitor Bonjour — o rei do ritmo

Conjunto Melódico Brasileiro | Orquestra «Belmar»

A' 1 hora da madrugada, deslumbrante «show» com Janette Jane * A Dupla Brasil Moreno * Jorge Santos e Tody, do Pandeiro * Conjunto Sem Nome * Rossemary (a rainha do bolero espanhol) * Fernando La Rua * o locutor Luís Gonzaga * e muitas outras atracções

DOMINGO e TERÇA — «matinées» infantis e para adultos, com os palhaços Esequiel & Noronha, aplaudidos excêntricos musicais. Brindes a todas as crianças!

Bilhetes á venda nas Belas-Artes e no Jardim Cinema

ESTE SERÁ O CARNAVAL DO SÉCULO!

O Velho Restaurante Típico da Velha ALFAMA

PARREIRINHA

BECO DO ESPIRITO SANTO, N.º 1 — TELEFONE 34209
Apresenta o seu categorizado PROGRAMA
COM

BERTA CARDOSO
a voz de oiro do fado

ARGENTINA SANTOS
a voz do fado antigo

LINA MARIA ALVES
a cigana de Alfama

LEONOR DE MACEDO
e MARIA AMORIM
duas interpretes do fado castiço

ACACIO GOMES
e ANTÓNIO PESSOA
nas suas apreciadas variações

e a grande revelação de 1957

EDUARDO JAIME
o cantor fantasista e a sua viola eléctrica, que brevemente fará uma digressão á África, nas suas apreciadas canções do México, Cuba, Brasil, América, Canção Tirolesa e Castelhano.

Não esqueçam que A PARREIRINHA, tem tradição das noites de CARNAVAL

Especial serviço de cozinha — Ambiente seleccionado
RESERVE A SUA MESA
ADULTOS

SOFRE DE AZIA, MÁS DIGESTÕES, FIGADO, RINS, PRISÃO DE VENTRE?

CHAS MEDICINAIS HERBIS

PREPARADOS SEGUNDO FÓRMULAS DO DR. E. RICHTER, DE MUNICH (ALEMANHA)

11 FÓRMULAS — 11 QUALIDADES — 11 INDICAÇÕES

A economia do Ocidente
parece orientar-se noutros rumos

Por RAUL RIBEIRO

Noutros tempos, antes da era industrial, os problemas sociológicos pouco ocupavam o espírito dos estudantes. Havia, como hoje, a miséria crónica, mas esta era mais fruto da incipiência do saber do que das condições de trabalho. Com o advento do industrialismo a acuidade social aumentou, rasgaram-se novos horizontes de vida e impuseram-se reajustamentos que, apesar de tudo, não conseguiram ainda satisfatórias melhorias sociais. Foi, contudo, um parto social laborioso, cuja assistência foi exercida por homens da envergadura de Saint-Simon, Conte, Stuart Mill, Adam Smith e tantos outros —, temperamentos mistos de economistas, sociólogos, filantropos e doutrinários.

Os problemas colectivos não são, porém, de todo contemporaneos. Já na «Republica» Platão pretendia organizar a sociedade mediante um dirigismo perfeito, socialismo utópico, retomado na nossa era por Saint-Simon, Owen e outros. As ideias de «Republica» aconselhavam um estatismo puro imposto ás classes encarregadas da produção. Estas, e as de consumo, formariam os «Iguais», e o Estado seria um organismo «cheio de delicias». A história das ideias repete-se infantilmente. Há uma ecologia própria de todos os tempos.

Por força das contingências de produção e de consumo, impôs-se no século passado a doutrina económica do «laissez faire», intimamente ajustada ao liberalismo político. Mas novos problemas surgiram na grande revolução industrial que não mais suportaram a calma na evolução política e social. O desenvolvimento económico trilhou outros rumos e surgia o dirigismo. Ao mesmo tempo outras contingências humanas modificavam a vida colectiva. A' medida que a tecnicização tomava conta da produção em série, novos factores avolumavam a despersonalização do trabalhador. A especialização é um deles. No trabalho, particularmente da oficina, o homem especializado não pensa. «Tailorizado», obriga-se a movimentos limitados, sempre os mesmos, feitos do mesmo modo, sem saber qual o fim da obra, como ela se acaba ou se monta. Isto levou Charles Chaplin. a ironizar o operário como um mero apertador de porcas, tipo do homem reflexo, no seu filme de crítica social, «Tempos modernos».

Póde perguntar-se, em face das «viseiras» que se apõem na especialização, que superioridade mental tem o homem que trabalha nestas condições sobre o seu inferior primata, o chimpanzé.

Então, com fins de justiça, concederam-se ao trabalhador importantes compensações. Uma delas colide com a familia. Certas fábricas instalam, junto dos locais de trabalho, creches e escolas que se encarregam dos filhos dos operários, porque as próprias mulheres competem igualmente no trabalho oficinal. Realmente isto é um bem. E em todos os aspectos é uma medida humanitária que só merece encómios. Mas estas medidas não contribuição, em contrapartida, para a desintegração familiar numa época em que tanto se pugna pelo reforço da unidade do lar? Acrescente-se que a moradia do trabalhador, nas grandes urbes, deixa muito a desejar. No aspecto psiquico o quadro é idêntico. O homem, feito autómato, cedo se nevrosa, toma-se de insatisfação, e alcançado por um complexo de ressentimento odcia o directo superior, é agressivo para um patrão que nem conhece e entra numa psico-patologia precursora e alimentadora de recalcamentos cada vez mais acentuados, culminando na luta de classes. E o circulo vicioso, moral, psíquico e social completa-se: afundamento moral, sub e sobre-produção, insuficientes salários, greves, repulsa dos patrões, luta, guerra, e novo afundamento moral. O estudo destes fenómenos tomou o nome de psicologia social.

Os remédios para tal estado de coisas apontam-nos muitos economista esclarecidos. E todos eles visam o mesmo fim: reforma da estrutura social em bases diferentes ou modificadas, descentralização, artesanato que personalize o operário, que o refaça como valor na sociedade, que evite o automatismo provocador de nevroses de ressentimento. Em suma, transformação de uma macro numa micro-economia, de uma economia de lucro numa economia de necessidade —, o melhor antídoto do marxismo.

Contudo, há prenuncios de uma reviravolta. Recentemente o ex-primeiro-ministro da Grã-Bretanha, sir Anthony Eden, a quando do Congresso do Partido Conservador, afirmava: «as restrições do crédito bancário fazem sentir o seu efeito benéfico». Por outro lado, nenhumas medidas sociais trabalhistas foram desfeitas pelos «tories». Há prenuncios de variações na economia dos países leaders *do Ocidente europeu, especialmente na França e na Inglaterra. Novos figurinos na finança? Política mais realista? Economia nova? Regresso aos modelos antigos ou avanço aos nunca experimentados? No fim de contas, talvez uma simples adaptação a situações inesperadas.*

Seja como for, a intuição dos sociólogos de valor que orientam a opinião mundial parece inclinar-se para um novo programa de ideias, com acções sindicais, reformas fabris, novos sistemas aduaneiros e colaboração continental. Pretende-se deste modo prevenir reacções exageradas diante de perspectivas de baixa de nivel económico. «Governar é prevenir».

Concluindo, parece-nos que a História mais uma vez se repete: A França de ontem, criadora da revolução política, viu fugir-lhe o grande movimento sindico, digna revolução industrial-económico-social na Inglatera: A França de hoje, política até á medula e á procura de uma forma de estabilização numa governação descontinua, vê uma Inglaterra em atitude reformadora revolucionária com moldes sociais em transe de modificar a estrutura básica de outrora que ao tempo fez da nação o maior império mundial. Mais uma vez o idealismo francês parece dar alento á grande escola prática do socialismo inglês. Até mesmo no aspecto religioso a França continua a dar exemplos de idealismo utópico com a curiosa posto que falhada comunidade dos padres-operários. Em contraste, vemos uma Inglaterra dar foros de praticabilidade ao socialismo cristão e harmonizar os principios religiosos com os da democracia. Duas grandes nações, parecem ter perdurado ao longo da História do Mundo para empunharem fachos de cores diferentes, mas que postos em movimento dão a luz clara e brilhante de que todo o Mundo beneficia.

RAUL RIBEIRO

O prob'ema dos vinhos
da região de Vila Real

VILA REAL, 22. — Reuniu-se o conselho geral do Grémio da Lavoura de Vila Real, que apreciou o parecer que tem por objectivo conseguir que a produção de vinho das freguesias da antiga «Região dos Vinhos Virgens» seja escoada e financiada pela Casa do Douro. Aquele parecer foi aprovado, tendo sido eleita uma comissão para tratar, junto das entidades competentes, de tão momentoso assunto, a qual ficou constituida pelos procuradores José Augusto Amaral, António dos Santos Alves de Moura, Armando Augusto Ribeiro e tenente José António Fernandes.

As expropriações
do Avenida Palace

A sr.ª D. Maria da Piedade Costa e Santos e o sr. Domingos Lopes Ferreira Bastos, viuva e genro do s. António Lopes dos Santos, que foi proprietário da Tabacaria Phenix, instalada no edificio do Hotel Avenida Palace, recorreram para o Supremo Tribunal Administrativo do despacho do sr. presidente do Conselho, publicado em 7 de Setembro de 1955, que declarou de utilidade turística o Hotel Avenida Palace, de que é proprietária a Companhia Portuguesa de Hotéis. Os recorrentes basearam o seu recurso na circunstancia de o despacho impugnado não poder ser proferido sem que fosse regulamentada a ultima parte do parágrafo unico do artigo 11.º da Lei n.º 2.073, para que «se saiba quais os restantes factores que qualificam um estabelecimento para utilidade».

O sr. presidente do Conselho, respondendo ao recurso, sustentou que do mesmo se não devia tomar conhecimento por ilegitimidade dos recorrentes ou por irrecorribilidade do acto impugnado, e que, se dele se conhecesse, lhe devia ser negado provimento.

A Companhia Portuguesa de Hotéis alegou a ilegitimidade dos recorrentes e que o despacho impugnado era insusceptivel de recursos.

O Supremo, finalmente, negou provimento ao recurso, em virtude de o despacho não conceder «aos senhorios qualquer novo meio de fazer cessar a relação jurídica de arrendamento», limitando-se a declaração de utilidade turística a ser mero pressuposto da aplicação de certo regime legal, que abrange diversos benefícios e facilidades, entre eles o da admissão da expropriação por utilidade publica, nos termos do art. 17.º da Lei n.º 2.073. Além disso, considerou que os recorrentes também não se mostram titulares de interesse directo, pessoal e legítimo no provimento do recurso, o que por si só torna inutil a apreciação das demais questões suscitadas.

Os estudos camonianos
na Faculdade de Letras

Por se encontrar em missão de ensino nas Universidades do Rio de Janeiro e da Baía o prof. dr. Hernani Cidade, foi encarregado da regência da cadeira de Estudos Camonianos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa o catedrático de Filologia Clássica da mesma Faculdade, prof. dr. Francisco Rebelo Gonçalves.

O eminente académico, que foi discípulo do primeiro titular dessa cátedra e grande mestre camonista, dr. José Maria Rodriguees, cujo centenário de nascimento se comemora este ano, fará um curso de história do texto dos *Lusíadas*, seus latinismos, e um comentário de fontes literárias.

Um cruel enigma...
pelo dr. Francisco Fernandes Lopes

Um velho amigo meu, pessoa de cultura, grande admirador da Inglaterra, país onde, aliás, fez parte da sua educação, tem-se entretido agora, por mera curiosidade e a propósito da recente visita da excelsa soberana britanica, a informar-se acerca da histórica personalidade da homónima sua grande predecessora, e acaba, assim, de chamar a minha atenção para um pormenor intrigante que encontra referido num excelente livro em cuja leitura se tem absorvido, tão atraente o tem achado pela forma elegante e sintética da exposição, como pela substancia ordenada, concreta e segura de que vem recheado. Refiro-me, sem reclamo (bem entendido) ao livro de Léon Lemonnier, «Elisabeth d'Angleterre — La reine vierge?», — livro relativamente recente, de 1947, e por certo, ao par da erudição respectiva.

Henrique VIII aparece naturalmente na portada, a propósito da infancia de Isabel, de 1533 a 1547, matéria do 1.º capítulo.

Nascido em 1491, fora Henrique o segundo filho de Henrique VII; e se o primogénito Artur seria naturalmente o herdeiro do trono, Henrique fora destinado á Igreja. Devido a razões políticas, fora Artur casado com Catarina de Aragão, filha dos Reis Católicos.

O Destino decidira, porém, outra coisa: Artur morre, e é Henrique quem sucede ao pai, em 1509. Impreparado para a direcção dos negócios publicos, cai Henrique VIII sob a influência de Wolsey, capelão do defunto rei. Casado com a cunhada viuva, e entendendo-se esta bem com Wolsey, é ela quem governa efectivamente o reino, tratando o jovem Henrique, seis anos mais novo do que ela, como uma criança que o Acaso pusera sobre o trono. E como de facto mostrava grande capacidade administradora, Henrique sentia-se vexado... O povo inglês, todavia, gostando dele, da sua jovialidade familiar, e sentindo nele um grande soberano, marcava-lhe a sua simpatia...

Ora Catarina tivera já cinco filhos, três dos quais, rapazes, mas todos haviam sucumbido, nado-mortos ou ao fim de semanas. Em 1516, viera enfim uma filha robusta, Maria Tudor; e a série findara. Henrique VIII, inquieto, desejando um sucessor masculino, perguntava a si próprio se não seria seu o defeito... E, para experiência, arranjava, de tempos a tempos uma amante, sem todavia se ligar a nenhuma. Apenas uma mulher casada lhe dera um filho, em 1520, o duque de Richmond.

Entretanto, Catarina envelhecera, sem reparar em que o marido era mais novo do que ela e desejava ser amado. Passados já os trinta e cinco anos fora ele atraido, de entre o enxame feminino que o cercava, por Maria Bolena, que amara loucamente, mas de cujo amor acabara por triunfar o *sex-appeal* dos vinte anos de Ana sua irmã, dama de honor da rainha Catarina; e tanto mais quanto Catarina inspirava cada dia mais horror ao marido. Aliás, com a idade, Henrique enchera-se de escrupulos religiosos, acabando por crer que Deus lhe não dera um filho da rainha, por ter sido, de facto, incestuosa a sua união matrimonial, sendo, uma cunhada, quase sua irmã... Se pois ele queria um filho legitimo, só havia um recurso: divorciar-se e tornar a casar. Pensando então em pedir o divórcio ou a anulação, preparou tudo nesse sentido e começou a discutir o caso com Wolsey, e depois com Catarina mesmo e com outros, frades e teólogos, de modo que dentro em pouco a discussão chegara a todas as Universidades da Europa... Para buscar argumentos, eruditos judeus foram até descobrir precedentes na lei moisaca... Resolveu por fim Henrique entregar-se á decisão do Papa, julgando-a em seu favor. Durante cinco anos se arrastou o processo... Henrique VIII continuava absolutamente enfeitiçado por Ana Bolena: traziam-lhe manjares finos da mesa real, enchia-a de presentes, e um dia, pegando em joias próprias da rainha, ofereceu-as á amante. Fez mais: querendo honrar condignamente Ana Bolena, deu-lhe um titulo de nobreza; mas para vincar bem que lho concedia a ela e não ao futuro marido possível, nomeou-a não *marquesa*, mas *marquês* de Pembroke! O Papa rejubilou, crendo-a satisfeita com o titulo. E para selar aquela espécie de acordo, consentiu então em nomear arcebispo de Canturbery o candidato que o rei lhe propusera. Erro fatal, porém; porque só dependia agora de Henrique a criação de uma igreja nacional; e o seu divórcio deixara de depender do Papa.

No Outono de 1532, os dois amantes passaram a viver juntos... Em Maio seguinte, o arcebispo anulou o casamento do rei com Catarina, tanto mais que Henrique já casara secretamente com Ana Bolena em 25 de Janeiro, estando ela no seu estado interessante... O arcebispo declarou então válido este casamento secreto; e em Junho procedeu-se logo á coroação da nova rainha, apesar de o rei não ter comparecido á cerimónia...

Três meses depois, no domingo 7 de Setembro, entre as três e as quatro horas da tarde, a rainha dava á luz uma criança... Toda a gente esperava um menino, e os vaticinios dos cortesãos haviam sido servilmente conformes ao desejo expresso pelo soberano.

Quanto á criança que nascera, não estando presente o rei, Ana

(Continua na 10.ª página)

Delegado em Portugal: **W. ZEIGER** — Rua Saraiva de Carvalho, 84, LISBOA
Bilhetes e informações: **Camara de Comércio Alemã** — Rua de S. José, 41, 2.º, Dt.º, LISBOA

De ontem para hoje

MUITA GENTE

ALCOBAÇA teve a sua festa: obras de alindamento, visita da rainha, um ar janota que ficou e se oferece á contemplação dos visitantes como atractivo novo. Pelo mosteiro, onde foi servido o almoço, passaram milhares de pessoas, que até a Alcobaça se deslocaram, de Lisboa, de Coimbra, de Santarém, de Evora, de Portalegre. De manhã esteve ali o ministro da Defesa Nacional; á tarde, mais dois ministros, os do Interior e das Comunicações. A vila tinha um ar diferente, com as ruas apinhadas de gente e atravancadas de automóveis — tanta gente, que muitos foram os que houveram de contentar-se a ficar pelas ruas, sem conseguir entrar no monumento: ir a Roma e não ver o Papa...

CAÇA ÀS FERAS

CAÇADORES de caça grossa tiveram ontem um dia activo. Nas cercanias de Bragança, uns sessenta atiradores e duzentos batedores, em duas acometidas, derrubaram nove rapozas e dois corpulentos lobos. A gente de Sátão empreendeu também a sua batida, em que 115 pessoas abateram dez raposas e um lobo, avistando-se muitos que fugiram bem. Na serra de Marvana, termo de Penamacor, a montaria, em que tomou parte muita gente de Lisboa, foi aos javalis, tendo sido abatido um que pesava mais de cem quilos. Não perderam o seu tempo!

DOBRES e REPIQUES

O senhor Domingos Lourenço Lopes, da povoação de Oliveira de Barreiros, suburbio visiense, exercia ali o mister de sineiro. Na hora do funeral, o sineiro fazia tanger o alarme, chamando os fieis ao recolhimento em si mesmos, no respeito pelo morto, quando se despegou a metálica corrente do sino que o colheu em cheio, fracturando-lhe o cranio. Julio Domingos Lourenço foi para o hospital, esperando por certo que outros toquem por ele o sino, não em dobre de finados, mas em festivo repique de graças.

LEMBRANÇA DA TERRA

TÊM o seu significado estes pequenos actos de comemoração regionalista. A Casa dos Tabuenses em Lisboa conta já os seus 24 anos de existência, que ontem festejou num almoço. A Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis fundada há cinco anos, assinalou-os durante uma sessão que teve a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, figura da região e presidente da Assembleia Nacional. Esta lembrança da terra em que se nasceu, que se deixou em busca de novas possibilidades, mas que na distancia permanece presente, possibilita um contacto vivo e estreito entre conterraneos que permanecem unidos pelas aspirações comuns.

JORNAL PEQUENO

ENTRE um longo rol dominical de desastres de automóveis, além dos que já ontem mesmo referimos, avulta o de Portimão, em que o sr. Artur Gonçalves, que seguia de motocicleta, perdeu a vida no choque com um camião. ✱ Em Estarreja, João Augusto da Silva, que atravessava a linha férrea, foi morto por um comboio. ✱ Acto digno de registo: os herdeiros de Francisco da Silva Telo Rasquilha doaram ao hospital de Arronches três moradias. A entrega fez-se ontem, durante uma sessão em que justamente se evidenciou o alto sentido da iniciativa.

Em 3 linhas

Os marinheiros ingleses, que estiveram no Tejo, quando da permanência da rainha Isabel, consumiram, durante a sua permanência, 2040 formas de pão, com cerca de um quilo cada uma.

///

Reassumiu as funções de consul português em Santos o dr. Manuel Emidio da Silva, que esteve como secretário na Embaixada no Rio de Janeiro.

///

Encontram-se já encerradas as dependências do mosteiro de Alcobaça que foram objecto de ornamentações especiais por motivo da visita da rainha de Inglaterra e que estiveram patentes ao publico.

///

Foram agraciados com o grau de oficial das Ordens Militar de Santiago da Espada e de Instrução Publica, respectivamente, o padre suiço Afonso Luisier, grande naturalista, e o sr. António Pádua da Silva Marrocos.

///

O Ministério dos Negócios Estrangeiros tornou publico terem vários países ratificado Convenção Universal sobre o Direito do Autor, e outros dado a sua adesão á mesma.

///

Os orçamentos das receitas e despesas, para 1957, das missões hidrográficas do arquipelago de Cabo Verde e zoológica de Moçambique, são, respectivamente, de 1.940 e 350 contos.

///

O sr. Américo Godinho Cardoso Botelho foi nomeado presidente da Camara Municipal da Azambuja.

///

O dr. João Baptista da Cruz foi exonerado do cargo de presidente substituto da comissão municipal de assistência de Palmela.

///

Foi nomeada uma comissão para estudar e propor as disposições regulamentares que devem ser estabelecidas na industria dos produtos alimentares para o gado, até agora «sem qualquer garantia da sua qualidade».

///

No mês de Dezembro passado, a Comissão Administrativa das Novas Instalações para a Marinha fez pagamentos num total de 7.990 contos.

///

Foi reforçada com 50 contos a comparticipação de 655, concedida á Camara de Almada, para a construção do matadouro municipal.

///

Foi exonerado, a seu pedido, com louvor, do lugar de director fabril do Arsenal do Alfeite, o engenheiro Felix José Hopffer Romero, capitão-de-fragata engenheiro construtor naval.

///

As obras de barragem do Quanza, em Cambabe, começarão ainda este ano, segundo comunicou o governador-geral de Angola.

///

Em Lourenço Marques, foi apanhado pelo sr. Aníbal Borges um pombo-correio, com uma anilha que tem a inscrição: «Portugal—A 41—550098.

As novas instalações
da Polícia Judiciária

Os srs. ministro da Justiça e subsecretário de Estado das Obras Publicas, voltaram a visitar hoje demoradamente as obras do novo edifício destinado á instalação dos serviços da Polícia Judiciária.

A ÚNICA VERDADEIRA

O que se passou nas Nações Unidas
e a visita da rainha de Inglaterra
foram os principais assuntos
tratados hoje na reunião pública do Município

A reunião publica mensal da Camara Municipal que devia realizar-se na passada quinta-feira, foi adiada para hoje, devido á visita da rainha de Inglaterra. Presidiu o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, e assistiram dez vereadores e todos os directores dos serviços.

O sr. Anibal David afirmou que não pode a Camara «que consubstancia, por sua honra, os mais altos e representativos valores morais e materiais da cidade ficar, alheia ao espectáculo singular que, desde o final do mês passado, teve lugar na Organização das Nações Unidas».

Ocupou-se largamente do caso, dizendo:

— Julgo que, nesta primeira reunião ordinária, realizada após a votação da O. N. U., que deu a Portugal a satisfação a que tinhamos justo direito, deveremos publicamente, em nome do povo de Lisboa, enviar ao Governo da Nação a mensagem do nosso orgulho pela forma brilhante e decisiva como a nossa diplomacia se comportou nesta primeira batalha que tivemos de travar na O. N. U. cuja vida se antevê dificil e trabalhosa. Provámos que sabiamos usar da inteligência, o que se conclui pela evolução operada entre a 1.ª e a 3.ª votação que conferiu a vitória a Portugal. Ficámos tranquilos, porque conhecemos o espírito indomável e forte dos que nos governam, e porque sabemos ter ao nosso lado além da razão, as Nações que ainda sabem dar ao Mundo o exemplo vivo e admirável da solidariedade e da lealdade. Devemos, pois, enviar também, ao Brasil e á Espanha, através dos Municipios das suas capitais, a mensagem de Lisboa que insofismávelmente prove aos seus ilustres delegados á O. N. U., que Portugal não esquece os que o defendem e ajudam nos momentos dificeis.

Uma estátua do padre António Vieira

Associaram-se ás palavras do sr. Anibal David os srs. engenheiro-agrónomo D. Francisco de Vilhena e dr. Manuel Vicente Moreira — que propôs que seja colocada uma estátua do padre António Vieira, no Largo da Misericórdia, junto á igreja de S. Roque, onde tantas vezes a sua voz se levantou em defesa dos Indios do Brasil, referindo-se também á visita de Isabel II. Falando, sobre tal visita, o dr. Eduardo da Silva Neves propôs que o resto da sessão fosse apenas dedicado á apreciação de tão importante acontecimento.

O problema da habitação

Concordando com tal proposta, o sr. Saphera da Costa pediu ao sr. presidente que lhe reservasse, para a próxima reunião publica, a palavra, a fim de se ocupar da notável proposta de lei do ministro das Corporações e Previdência Social, publicada com a intenção de ajudar a resolver o problema habitacional.

A visita de Isabel II

O engenheiro Francisco Ribeiro Ferreira ocupou-se, largamente, da visita da rainha de Inglaterra, a Portugal, e em especial a Lisboa e ao seu Municipio, historiando as relações entre os dois países «hoje mais intimas e mais fortes do que nunca».

O sr. dr. António Pinto Basto falou do acolhimento que á Rainha foi feito pelo povo português, e, nomeadamente, pelo povo de Lisboa:

— Se todos estiveram presentes para acolhê-la, foi, no entanto, a gente humilde que pelo seu entusiasmo e o seu numero mais se salientou. Momentos de aclamação e de entusiasmo! Momentos de alegria e de ternura!

Terminou dizendo que a visita, «de tão alto significado político, só se pôde realizar por o Governo da Nação, durante anos de incansável labor ter sabido colocar Portugal no alto nivel em que se encontra»:

— Esse trabalho de muitos, devemo-lo sobretudo a Salazar. Para ele vai a nossa gratidão. Que Deus lhe dê muitos anos de vida e também á Rainha a essa frágil figura de Mulher que representa a força máscula, de uma grande Nação e, mais do que isso, que personifica no mais alto grau as tradições e os principios de civilização cristã.

Depois do sr. D. Francisco de Vilhena se ter associado a tais palavras, o sr. Anibal David louvou o presidente e o vice-presidente da Camara, «pela forma superior e inteligente como souberam conceber e orientar os preparativos e arranjos internos e externos, levados a efeito para a recepção municipal; enalteceu a acção dos distintos artistas Leitão de Barros e José Espinho e dos seus colaboradores; e propôs que seja enviada ao Municipio de Londres uma mensagem, na qual se diga:

«O Municipio de Lisboa, na sua primeira reunião magna após a partida de S. M. a Rainha Isabel II, de regresso á sua Pátria, tem a honra de saudar o Municipio de Londres, e roga-lhe que se digne transmitir a S. M. o mais vivo sentimento de gratidão da Camara de Lisboa, pela visita com que se dignou honrá-la, durante o período magnifico da sua estadia em Portugal».

O sr. presidente associou-se ás palavras dos diversos vereadores agradecendo as referências que lhe fizeram e dizendo que o êxito da recepção á Rainha se deve em grande parte á colaboração da vereação, do pessoal e de diversas entidades, como a Fundação Dr. Ricardo Espirito Santo Silva, o seu director sr. dr. Guilherme Possolo, a sr.ª D. Mary Cohen Espírito Santo Silva, a sr.ª marquesa da Fronteira, os srs. drs. António Luís Gomes, João Couto e Aires de Carvalho, as Juntas Nacionais das Frutas e do Vinho, Leitão de Barros, o arquitecto Guilherme Rebelo de Andrade, a Sociedade Metropolitano de Lisboa, os empreiteiros e os operários — que com mau tempo, realizaram esforços admiráveis —, o comércio de Lisboa, a Imprensa e o povo da cidade que tão espontanea e entusiasticamente foi ao Largo do Municipio aclamar a Rainha e o seu marido.

O sr. presidente comunicou ter recebido uma mensagem do secretário da Rainha, agradecendo em nome desta e do duque; e propôs a construção, no bairro de Alvalade, num talhão a poente da Avenida Rio de Janeiro, de um quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros, para protecção daquela importante zona, que está orçada em 3.162 contos.

O presidente propôs, também, que fosse adjudicada á Opca-Novopca, pela importancia de 1.629 contos, a empreitada da drenagem da parte Sul da Avenida Columbano Bordalo Pinreiro.

Foi proposta a construção de pavimentos e esgotos, na importancia de 5.322 contos e de um colector na Praça dos Restauradores bem como a pavimentação das Avenidas do Brasil e dos Estados Unidos da América, que custarão 7.14[illegible] contos, e a reconstrução de pavimentos na Estrela, na importancia de 5.117 contos, e um plano de conservação de pavimentos e esgotos na importancia de 11.000 contos.

O sr. Anibal David enalteceu a importancia de tais propostas.

A próxima reunião é no dia 2[illegible] de Março.

As obras no Centro
Universitário de Lisboa

A Comissão Administrativa dos Novos Edifícios Universitários foi autorizada a celebrar contrato para a execução dos estudos e projectos das terraplenagens e arruamentos, campos de ténis de competição, rinque de patinagem, arborização e campo de atletismo do Centro Universitário de Lisboa.

Um homem morreu
numa cena de sangue
em condições confusas
com seu próprio filho

No populoso e característico bairro de Alfama, deu-se hoje uma cena de sangue, que não só originou a perda de uma vida, como alarmou parte dos moradores da Rua dos Remédios.

Foi o caso de Agostinho Neves, 55 anos, comerciante estabelecido com salsicharia no n.º 110 da referida rua e residente no n.º 124, 2.º, ter ficado há oito meses viuvo de Cidalina Marques Neves, de quem tem um filho de 23 anos, Fernando Marques das Neves, empregado de escritório e residente com seu pai na mesma casa.

Com a morte da sua companheira, segundo afirmam várias pessoas de família e amigos intimos, o Agostinho Neves começou a dar indícios de alienação mental, que nos ultimos tempos mais se acentuaram. No entanto, pai e filho sempre se entenderam e deram bem, segundo declararam todos.

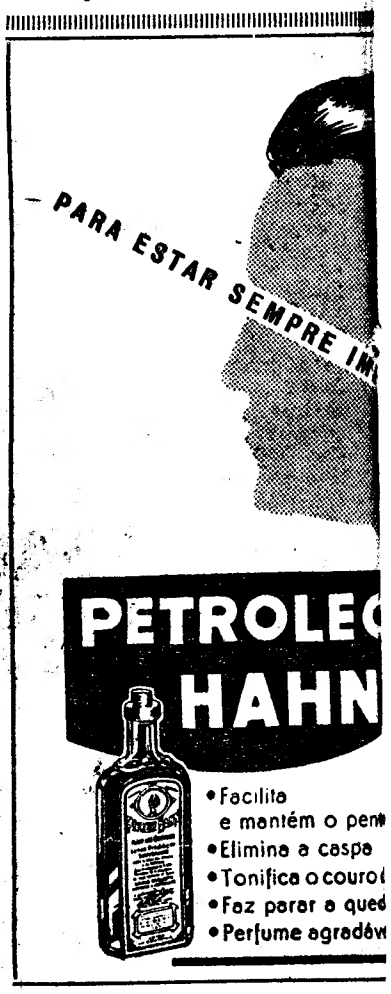
Esta manhã, porém, o Fernando das Neves, foi—como era costume—ao estabelecimento do pai levar-lhe o café.

Segundo declara o rapaz, o pai, que, nesse momento se encontrava a migar carne para enchidos, utilizando uma grande faca, ao ver o filho disse-lhe que estava farto de viver e, acto continuo, vibrou-lhe uma facada no ventre, do lado esquerdo. O rapaz pretendeu, naturalmente, defender-se com as mãos, o que lhe valeu ter ficado com elas muito feridas.

Dado o alarme foram ambos prontamente conduzidos ao Hospital de S. José.

O pai, que apresentava dois ferimentos no ventre, faleceu ao chegar ao hospital, sendo o corpo, depois de verificado o óbito, conduzido para o Necrotério.

O Fernando recolheu á sala de observações, onde ficou sob prisão, enquanto a Polícia vai apurar as circunstancias em que ocorreu a tragédia.



No «Lusitania-Expresso» chegou hoje a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o novo ministro da Islandia em Lisboa, sr. Agnar Kl. Jonsson, que sucede ao sr. Haraldur Kröyer, nomeado governador do Banco Nacional da Islandia. O sr. Agnar Kl. Jonsson era esperado pelo ministro dr. Pinto de Mesquita, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e pelo consul-geral da Islandia em Lisboa, sr. S. Bundas, e esposa

O momento político em Espanha

MADRID, 25 — Vindo expressamente de Roma, chegou a esta capital o embaixador de Espanha junto da Santa Sé, Fernando Maria Castiela, que era aguardado pelo marquês de Santa Cruz, subsecretário de Estado dos Assuntos Exteriores, ligando-se ao regresso daquele embaixador grande significado político. — (Efe).

EDEN ESTÁ DOENTE

AUCKLAND (Nova Zelandia), 25 — Sir Anthony Eden continua enfermo, com temperaturas elevadas. O seu médico diz que, embora o seu estado seja «mais satisfatório», terá de continuar no leito durante alguns dias. As notícias de que Eden dera já entrada num hospital foram hoje desmentidas, mas admite-se a possibilidade de vir a ser em breve hospitalizado. —(A. N. I.).

Sociedade de Geografia

Lord Hailey, estudioso de temas ultramarinos, autor da monumental obra «Au African survey», profere amanhã, ás 17 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência intitulada «O espírito crescente do africanismo».

NO TRIBUNAL DA BOA HORA

Começou hoje o julgamento

de um processo por 52 burlas

em que há 20 reus, 17 queixosos

18 advogados e 400 testemunhas

No 2.º juizo criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Fonseca Moura, e tendo como ajudante do procurador da Republica o sr. dr. José Maria Vaz, começou hoje, ás 14 horas, a apreciação de um dos mais complicados processos, relacionado com elevado numero de burlas. Estão incriminados José Pereira de Eça Ventura Franco, de 46 anos, técnico de automobilismo, natural de Lisboa; João Luís Aires Maria Rodrigues, de 31 anos, de Carrazeda de Ansiães, empregado no comércio; Segismundo Augusto Estoina, de 32 anos, de Mirandela, empregado de escritório; Carlos Pimentel Rodrigues Do-Domingues, de 40 anos, de Lisboa, pracista; Eduardo Silva Nunes Junior, de 34 anos, de Lisboa, motorista; Mário do Nascimento, de 25 anos, de Setubal, empregado de escritório; Luís Ribeiro Pinto Bacelar, de 73 anos, oficial do exército, reformado, de Seia; Joaquim da Silva Santos, de 31 anos, de Lisboa, empregado no comércio; Maria Clarisse do Carmo Martins, de 28 anos, de Pedrogão Grande, manicure; Carlos Adolfo Moller Amado da Cunha e Vasconcelos, de 58 anos, licenciado em Direito, de Sobrado, concelho de Castelo de Paiva; Américo Ferreira Cardoso, de 42 anos, de Lisboa, chefe de secção do entreposto da Beira; Joaquim Vieira Junior, de 76 anos, do Bombarral, empregado de escritório; Jesuina Marques Damião, de 61 anos, de Lisboa, doméstica; Carlos Nunes Ribeiro, de 58 anos, de Lisboa, vendedor de óleos; Manuel Pereira Lopes, de 42 anos, de Lisboa, empregado no comércio; Fernando Geraldes dos Santos, de 44 anos, de Lisboa, empregado de seguros; Herculano Filipe Carreira, de 63 anos, de Moita do Ribatejo, reformado dos Caminhos de Ferro; Candido da Conceição Soares Carinhas, de 30 anos, de Lisboa, comerciante; Mário Ribeiro Lemos Coutinho, de 32 anos, de Mesão Frio, empregado no comércio, e Américo Fernandes de Amorim, de 37 anos, de Lisboa, empregado no comércio. São, portanto, vinte individuos envolvidos neste processo. No julgamento estão presentes apenas 14 réus. Faltaram os 4.º, 6.º, 7.º, 8.º, 10.º, e 18.º. Este que se encontra fugido na Venezuela responde á revelia. O principal responsável, Ventura Franco, é o unico preso, há três anos, e os seus companheiros foram todos caucionados na altura própria. Portanto, os que não responderam á chamada terão de justificar a falta no prazo de cinco dias, de contrário serão presos.

Trata-se de um processo com 66 volumes por 52 crimes de burla, no montante de mais de mil contos, com 20 réus, 17 queixosos, intervenção de 18 advogados, e 400 testemunhas e declarantes. Há apensos vindos de Braga e de quase todos os juizos criminais e correccionais da Boa-Hora. E' uma verdadeira montanha de papel. No complicado processo existem documentos relacionados com exames ás faculdades mentais de dois réus. O implicado Joaquim da Silva Santos, que desapareceu para Huila, onde foi descoberto e afiançado, é dos que faltaram á audiência.

O despacho de pronuncia é um documento interminável nas graduações das possíveis responsabilidades de cada réu: os dois primeiros como presumiveis autores de tudo, os restantes como encobridores ou cumplices. O acusador publico, sr. dr. José Maria Vaz, escreve na acusação: «O Franco e o João Luís, pelo menos, ultimamente, (período em que decorreram os crimes) viviam de expedientes criminosos, agrupando outros individuos para a execução das suas actividades delituosas de que era autor intelectual o réu Franco. As proezas constam de venda de automóveis, carpetes valiosas, aparelhos de T. S. F., negócios de compras e vendas de propriedades, uma das quais na Póvoa de Santo Adrião, numa palavra, todo o género de mercadorias que se possa imaginar. Existem documentos falsificados, cheques sem cobertura, etc. A parte referente ao Ventura Franco ascende a cerca de 800 contos, e perto de 300 e tal ao João Luís e ao Soares Carinhas, que está na Venezuela. Vai ser longo o tempo do interrogatório do Franco, pessoa muito conhecida no meio automobilistico do País, e no meio segurador, havendo também uma companhia de seguros lesada e que é assistente no processo.

Estão previstas trinta sessões para a discussão deste grande pleito. A audiência continua, devendo ficar suspensa á noite.

Recenseamento eleitoral

Constituiu-se em Viseu uma comissão promotora do voto

VISEU, 23. — Numa reunião que se efectuou nesta cidade, de elementos republicanos e democráticos, constituiu-se uma comissão promotora do voto em Viseu, para a qual foram eleitos, entre outros, os srs. drs. Bernardo Pais de Almeida, Afonso de Andrade, Alvaro Monteiro e Manuel C. Pessoa, comandante João Moreira de Campos, Fernando Madeira, João de Almeida, Gameiro e major António R. Marques.

Pão "de trigo" com farinha de arroz...

Um despacho do subsecretário de Estado da Agricultura, de 23 do mês findo, autorizou a tendedura das massas panares de qualquer tipo com farinha de arroz. Da tendedura passou-se, porém, abusivamente á mistura de 10 por cento e mais na incorporação das farinhas de trigo.

E assim sucede que, por vezes, o pão seja de uma alvura tal que surpreende o consumidor. Diz-se que a mistura da farinha de arroz na de trigo é para dar saida á abundancia daquele cereal. O que é estranho é que, havendo tanto arroz, o seu preço se mantenha para o consumo publico, tanto mais que a farinha de arroz está a ser vendida a 4$10 cada quilo, quando a farinha de trigo extra se vende a 3$32 e a extra e a especial a 4$80 O pão fabricado com farinha de arroz tem menos propriedades alimentares. Os Alemães estão a exportar excelente farinha de trigo que rivaliza em qualidade com a da América e Canadá, ao preço de 2$90 cada quilo. Alguma tem passado pelos nossos cais em regime de reexportação.

Caso curioso: a Fiscalização da Inspecção Geral dos Produtos Agricolas e Industriais chegou ainda a levantar autos por mistura de farinha de arroz na de trigo, mas teve de suspender a sua actuação em face dos industriais de padaria estarem autorizados superiormente a fazê-la.

Navio de pesca em perigo

YARMOUTH (Inglaterra), 25 — O navio de pesca belga «St. Jan Berchmans», de 114 toneladas, pediu auxílio, por andar á deriva, 30 milhas ao Norte deste porto, devido á inundação da casa das máquinas.

Em seu socorro seguiu o carqueiro inglês «Blyth», que estava apenas a 6 milhas de distancia.—(A. N. I.).

Aproxima-se a Festa da Páscoa

«Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS, JOIAS E RELÓGIOS.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

São possíveis as viagens intraplanetárias?

Um general diz que **sim**

WASHINGTON, 25. — O dr. Lee de Forest, «pai da electrotecnia», declarou que as «viagens no espaço são um sonho insensato, digno de Julio Verne. Sejam quais forem os progressos cientificos, tais viagens nunca se realizarão. O homem é, essencialmente, uma criatura terrestre. Só a sua imaginação pode fazer-lhe crer na emigração planetária».

O dr. Lee de Forest que inventou, há 50 anos, a lampada «triede» e abriu assim o caminho ao desenvolvimento da rádio, da televisão e do radar, predisse, pelo contrário, que será possível, dentro de 10 anos, proceder a emissões transoceanicas. — (F. P.).

Um cientista diz que **não**

SAN DIEGO (Califórnia), 25. — As viagens no espaço serão possiveis dentro de 5 a 20 anos — declarou o general H. F. Gregory, chefe dos Serviços de Investigações do Exército, numa conferência á qual assistiram mais de 60 cientistas. Tais viagens far-se-ão por meio de foguetes guiados, primeiro por tele-radio e, em seguida, por tripulações, que tentarão a grande aventura.

Segundo o coronel Paul Campbell, os primeiros voos com tripulações não devem ultrapassar 320 quilómetros de altitude, mas resolvidos os problemas biológicos, o homem poderá tentar a primeira viagem da Terra á Lua. — (F. P.).

Manhã na praça

Quem vende e quem compra

Uma graciosa rapariga, de carrapito aloirado sustido por fita de veludo negro cravejada de pérolas, vendia peixe no ultimo piso do mercado do Rato. O seu lugar é o que vende mais caro. Mas justifica-o não apenas a qualidade do pescado, mas, ainda, o preço da «coiffure» da vendedeira...

A sua pescada estava marcada a 30$00, a das restantes a 22, 27 e 28$00; vendia também linguado a 36$00, quando nos outros lugares estava marcado a 32 e 26 (e até, muito passado pela água, a 14$80). O resto era muito mais e com uma relativa fartura: salmonete a 32 e 28$00; marmotinha, a 17$00; pescadinha de enrolar, a 10, 12 e 14$00; enguias, a 20$00; goraz, pequenino, a 18, 14 e 12$00; pargo, a 19, 14 e 13$00; garoupa, a 12, 15 e 18$00 (dizia uma vendedeira que só esta era «verdadeira»); corvina, a 12$00; tainha, a 14$50; safio, a 14 e 10$00; lulas, a 12$00, 16$80 e 20$00; chocos a 12 e a 13$00; polvo, a 14$00; azevia, a 24$00; camarão, a 40$00; faneca, a 13$20 e 10$40 (o preço das bogas). Havia, depois, peixe «miudo» e outro mais ou menos aceite pela maioria da população: chicharro, a 5$50; dourada, a 7$00; sardinha um pouco somenos, a 7$90; valmas, a 10$00; e abróteas a 9$60. Dizia destas uma dona de casa para outra, desconfiada:

—E' carne branca e tenra, pode levar «á confiança!».

Estamos no tempo dos grelos. No seu reinado. Mas é preciso saber lidá-los. Quer dizer, saber comprá-los, pois, no mercado do Rato tanto podiam comprar-se grandes, molhados e tenros, a 1$00, como metade, já murchos, pelo mesmo preço. As nabiças essas é que continuam pelo mesmo preço: uma pequena molhada por 1$00. As couves portuguesas vendiam-se a 1$00 e a 2$00, os olhos de couve, a $80 (cada dois); repolhos, a 3$00 (grandes) e couves-flores pelo mesmo preço mas muito mais pequenas: molhos debrócolos, a 5$00; olhos de alface a $40; ervilhas, a 5$00 o quilo · tomate, a 10, 12 14$00; favas, a 3$50; cenouras, a 2$00; quatro cabeças de nabo, da região de Aveiro, a 1$00; e molho de agriões, a $50.

—E não têm rabaça, ouviu, freguesa?—insistia a colareja.

O coelho e o cabrito quase se encontram ausentes das bancas. Vimos duas metades de coelhinhos, muito ensanguentados, a 22$00. O cabrito anunciava-se a 20$00 mas não o vimos; e as galinhas não se tiravam por menos de 40$00—dizia a galinheira.

A verdade é que uma dona de casa insistia por que lhe vendessem por 16$00 um frango muito pequenino, que a galinheira não quis vender-lhe por menos de 18$00. E o negócio não se fez. Para pequeno, havia mais barato: pombos a 9$00.

Muita fruta por preços variáveis, pois, se vendiam tangerinas, a 5$50 e a 7$50 (o preço das laranjas que subiam também de 10 a 12$00); veros, de 6$50 (pequenos, claro, mas aparentemente bons) a 24$00. Maçã reineta, a 20$00 a duzia.

DONA DE CASA

Seis pessoas afogadas

MONTGOMERY (Alabama), 25 Seis pessoas, que davam um passeio de barco, num rio perto de Bay Minette, morreram ontem afogadas.

Iam nove pessoas a bordo da embarcação, quando esta se virou. —(F. P.).

Escassez de peixe devido aos temporais

O facto de ultimamente o Atlantico Sul ter sido assolado por fortes temporais, o que obrigou os navios da pesca do arrasto a meterem de capa, deu como consequência o atrazo de alguns dias nas viagens de regresso a Lisboa. Prevê-se, portanto, que nos próximos dias as lotas não possam ser de quantitativos superiores a 100 toneladas. Esta noite, além de algum pequeno barco costeiro que porventura regresse da pesca, só descarregará o «Ilha de Santa Luzia» (que chega ao fim da tarde) e que traz um carregamento de 120 toneladas.

Amanhã chegarão os navios «Alcôa» e «Bárbara Barata», cada um com cerca de 90 toneladas, mas, como não se prevê a chegada doutros barcos, dos que pescam na costa africana, senão na sexta-feira, há que dividir os carregamentos (300 toneladas) por três dias.

INDIGESTÃO
Tem preocupações?

As pessoas que sofrem de indigestão não anseiam pela hora das refeições, nem saboreiam o que comem. A indigestão provém de um excesso de ácido no estômago provocado frequentemente por preocupações. Torna-se então necessário o uso de um remédio que suavize e neutralize a fim de se conseguir que o processo da digestão decorra normalmente.

Como saborear a comida

A «MAGNÉSIA BISURADA» permite um alivio rápido; tenha-a sempre á mão. Tomada depois das refeições, a «MAGNÉSIA BISURADA» ràpidamente suaviza o estômago e neutraliza o excesso de acidez. Voltará a apreciar o que come porque o estômago passa a digerir os alimentos normalmente.

«MAGNÉSIA BISURADA» — para alivio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA
da semana de 25 de Fevereiro
a 3 de Março de 1957

2.ª feira, 25: «Com a vossa vida nas mãos», com Charlton Heston e Diana Foster, ás 21 e 30, para adultos.

3.ª feira, 26: «Casa Ricordi», com Marta Thoren e Paolo Stoppa, ás 17 para 13 anos e ás 21 e 30, para adultos.

4.ª feira, 27: «Lisboa», com Ray Milland, Maurren O'Hara, Humberto Madeira e Annita Guerreiro, ás 21 e 30, para adultos.

5.ª feira, 28: «Zarak», com Vitor Mature, ás 17 e ás 21 e 30, para adultos.

6.ª feira, 1 de Março: «Vidas sem rumo», com Milu e Eugénio Salvador, ás 21 e 30, para adultos.

Sábado 2 e domingo 3: Não há espectáculo. Noites de Carnaval.

SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC • ETC

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1. — TELEFONE 24986
PORTO: A LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTONIO, 216-220

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«BENGUELA» 15 de Março — Com escala por Leixões, para: S. Tomé (quando necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (quando necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 12 de Março.

«UIGE» 22 de Março — Com escala prévia por Leixões, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes,** Carrega em Lisboa de 15 a 17 de Março.

«IMPÉRIO» 25 de Março — Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 21 de Março.

«AMBOIM» 30 de Março — Com escala por Leixões, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 27 de Março.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 11 de Março e 6 ABRIL As 12 horas — Com escala por **Funchal** para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 1 de Março e 1 de Abril As 16 horas — Com escala por **Vigo e Funchal,** para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana, e Port Everglades (Miami).**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Um cruel enigma...

(Continuação da 7.ª página)

Bolena fizera redigir em seu nome uma declaração assim encabeçada: «*Dada sob o nosso selo, no castelo de Monsenhor em Greenwich, no sétimo dia de Setembro, vigesimo-quinto ano do reinado de Monsenhor:*

Como aprouve á bondade de Deus na sua misericórdia infinita favorecer a délivrance *e o nascimento de um principe para grande alegria e reconforto intimo de Monsenhor, para os nossos e dos bons subditos deste reino... etc.*».

Com esta declaração começara, porém o mistério sexual desta criança recém-nascida — menino ou menina? —; porque se o texto manuscrito trouxera indubitávelmente *prince,* adicionara-se-lhe depois um *s* que o convertera em *princes,* não lhe tendo visivelmente posto outro mais, por não haver espaço, pois era *princess* o que se queria dizer visto se ter reconhecido em seguida que o que nascera fora uma *princesa* e não um *principe!*

Teria sido um mero lapso de escrita, ou (como observa Lemonnier) teria vindo a criança tão mal conformada que fora difícil reconhecer logo o seu sexo? Em todo o caso, ela recebeu o nome de Isabel e passou desde então por uma rapariga. O nascimento de uma filha fora uma desilusão para o rei. E daí começara a sua aversão por Ana Bolena, que na complicação do que sobreveio, acabaria por levá-la á prisão, em 2 de Maio de 1536 e á decapitação final. A misteriosa criança, todavia, tornar-se-ia a grande Isabel, em quem, mulher de espírito varonil, se encarnaria, somo se sabe, a alma tenaz da grande Inglaterra.

FRANCISCO FERNANDES LOPES

TAUROMAQUIA

Exito de Trincheira em Barcelona

BARCELONA, 25.—Com novilhos de Moreno Ardanuy e de La Cova fez a sua apresentação na Praça das Arenas o português José Trincheira que começou por cravar três bons pares no seu 1.º, em que foi ovacionado, com petição de orelha e volta á arena, voltando a ser ovacionado no ultimo. Alternou com António Léon e Gonzalez Garzon, aplaudidos, deixando Trincheira excelente impressão e voltando a ser contratado para a mesma praça.—(Efe).

Banquete a «Litri»

HUELVA, 25.—Festejando os êxitos de «Litri» na América efectuou-se ontem um banquete a que assistiram mais de duzentas pessoas e a que presidiu o governador civil da provincia.—(Efe).

Homenagem ao Presidente da Camara de Valpaços

VALPAÇOS, 24. (Pelo telefone). — Têm grande significado as homenagens que o concelho de Valpaços, por iniciativa do Corpo de Salação Publica, e com a colaboração de todas as entidades oficiais e particulares, estão hoje a ser prestadas ao distinto engenheiro-silvicultor sr. Luís de Castro Saraiva, que, nos ultimos cinco anos, como presidente do Município, tem realizado uma extraordinária obra, não só na sede do concelho e nas suas localidades importantes, mas nas mais remotas aldeias.

Esta noite, para encerramento dessas homenagens, haverá um banquete que reunirá todas as entidades representativas do concelho.

ANTIGOS ALUNOS do Colégio Militar

Comemorando o aniversário da fundação do Colégio Militar, realiza-se no dia 1 de Março, pelas 15 e 30, naquele estabelecimento, um jantar de confraternização dos antigos alunos, por ser terça-feira de Entrudo a data de 15 de Março, anteriormente prevista.

As marcações fazem-se no Colégio Militar (secretaria) a qualquer hora e na secretaria da Associação sita na Avenida Visconde Valmor, n.º 77, 1.º, esquerdo, ou pelo telefone n.º 770403, das 21 e 30 ás 23 e 30.

O APARELHO TV da sua predilecção!

Condor TELEVISÃO EMUD

DE CAPTAÇÃO A GRANDE DISTÂNCIA
COM IMAGEM NÍTIDA E CORRECTA,
ESTE MÓVEL ELEGANTE E DISTINTO
TEM SOM EM 3 DIRECÇÕES

EMUD CONDOR É O SEU TELEVISOR

AVENIDA RÁDIO
AV. ALMIRANTE REIS, 12-C, 12-D • TEL. 46770 • LISBOA

POUPAR A SAUDE?

E os médicos... por que fumam?

Antes de entrar propriamente na matéria, participo que o *figurino* que uso na escrita é o da convenção luso-brasileira—como pessoa disciplinada—pelo que não sou responsável por que desaparecesse um *e* de *vêem* e me tivessem metido um traço em *vêde* (um *hífen*, na gíria dos gramáticos); também, quando me referia ao estudo dos médicos, empreguei *mnemónicas* e saiu *memórias*. Partidas que sucedem a quem vive na *provincia* e vai poucas vezes á capital.

Perguntam muitos: e os médicos, por que fumam? Vejamos como lhes responde o seu colega Piqueras:

«Têm verdadeiramente muita razão. Por que fumam os médicos? Grande responsabilidade implica esta pergunta aos sacerdotes da ciência de curar! Ficou bem demonstrado o perigo do tabaco, sobre o qual não há que insistir; porém, muitos, com certa lógica, consideram que não será tão mau o atbaco, quando os médicos fumam.

«E este gravíssimo erro, queridos colegas fumadores, não pode continuar. É vossa a culpa e é vossa tão grande responsabilidade, já que, em vez de dar a devida importancia á intoxicação, fazeis descarado alarde de imunidade, até ao extremo de chegardes a oferecer tabaco aos clientes, mesmo doentes na cama. E, salvo algumas excepções, poucas vezes aconselhais aos enfermos a supressão do vício, e, se o fazeis, é muito frequentemente de cigarrinho na boca, ou tão timidamente, indicando com a maior candidez que fumem pouco, o que equivale a plena autorização.

«Quanto á acção profilática, que rutinàriamente se atribuia ao fumo do tabaco, considerando-o como preventivo das enfermidades contagiosas, explicando assim o vulgo que é por isso que os médicos fumam, temos que convir que não tem justificação alguma, pois, para que o fumo do tabaco pudesse actuar como verdadeiro bactericida, seria necessário que a atmosfera e o próprio organismo se encontrassem tão saturados pelo tóxico, que, muito antes de chegar a esse grau de saturação, já o fumador teria morrido. Pelo contrário, a experiência científica demonstra que os fumadores são organismos em estado de menor resistência, já enfermos, mais fácilmente atacados, que os não fumadores, pelos agentes infecciosos e outras enfermidades. Assim o corroborou o dr. Goddard, oficial médico higienista da Inglaterra, que, no seu comunicado anual, escreve: O fumo do tabaco não parece ter propriedades antisépticas ou microbicidas; muitos homens contraem a tuberculose, tendo sido fumadores durante anos».

Nem se explicaria de outra maneira o facto do velho fumador ter os dentes apodrecidos pelo tabaco:

«E é tão altamente sugestivo o exemplo dos médicos, que estamos certos de que, se todos, reconhecendo nobremente o mal que fazem, deixassem de fumar, este absurdo vício caíria tão verticalmente, que a «Liga de não fumadores de Espanha» teria que dar por terminada a sua missão, com grande homenagem ao Corpo Médico do Mundo, de quem seria a glória do triunfo da «Grande Cruzada Antitabáquica Mundial».

«Tenham pois em conta, esses queridos colegas fumadores, que, inconscientemente, estão transformados, tal como o cine e o teatro, nos mais eficazes propagandistas do gérmen dessa doença social, ao mesmo tempo que fazem a melhor propaganda gratuita, com que jámais podiam sonhar as empresas tabaqueiras.

«Compreende-se que, se os médicos e higienistas fumam, o fazem pelos mesmos falsos e incompreensíveis pretextos, como o mais vulgar cidadão. Dentro do maior absurdo, esta praga social vem assenhoriando-se dos homens, com alarmante propagação ao sexo feminino, pelo que já não sabemos, a este respeito, se são as mulheres, cansadas da sua feminilidade, que querem masculinizar-se, se são os homans, que persistem no vício, que querem efeminar-se.

«É verdadeiramente lamentável que, depois de quatro séculos e meio que nos foi dado conhecer o tabaco, que vem sendo denunciado por multidão de sábios, desde então, como planta nociva á saude, tenhamos ainda que falar da ignorancia geral que existe sobre a sua composição e a do fumo da sua combustão, assim como dos seus efeitos sobre o organismo. Se é bem verdade que até as crianças sabem que contém a perigosa nicotina, como não vêem cair nas ruas os fumadores, não se dá a esta intóxicação a importancia que realmente tem. Com ísto terminam os rudimentares conhecimentos que o vulgo tem sobre tão importante assunto, porque os fumadores não querem saber mais e não gostam de o saber. Todos vivem com a ilusão de que, a eles precisamente, não lhes faz mal o tabaco, ainda que creiam que será nocivo para os outros. E assim continuam, confiadamente, a sua intoxicação, cujo primeiro aviso podem receber, quando tenham já inutilizado um orgão, ou se encontrem em frente da morte.

«Bem sabe Deus que não pretendemos impor um critério apaixonado, nem vamos contra alguém ou alguma classe de interesses, mas apenas a favor da saude dos nossos semelhantes e da conservação e melhoramento da raça, cuja principal causa de degenerescência são as toxicómanias, entre as quais não há razão alguma para exceptuar a do tabaco, que, como vimos, encurta sempre a vida e é causa efectiva de evidentes taras hereditárias. Nunca poderemos explicar por que hoje, oficialmente, em todos os países civilizados, se proíbe e considera infracção o uso habitual do ópio e demais drogas estupefacientes, e não sómente se tolera, mas se admite, como *hábito inocente*, o do tabaco; mas se protege e fomenta o cultivo desta planta, para o mau uso de envenenar-se; já que, se na realidade existe alguma diferença entre os efeitos desta e das outras drogas proíbidas, é que *o tabaco está acima de todas na sua acção destruidora.*

* * *

«O tratamento da intoxicação consiste simplesmente em suprimir o vício e desintoxicar-se o mais rápidamente possível. Para isto é preciso uma condição prévia: *querer deixar o vício.* Lembre-se, amigo, toxicómano, que, quando quis fazer-se fumador, o conseguiu, apesar das náuseas, enjôos, desfalecimentos e mau sabor dos primeiros cigarros. Contudo quis e conseguiu-o, apesar dos protestos do organismo e de quanto teve de sofrer para satisfazer o seu absurdo capricho de *engolir fumo.* Agora, se, como não duvidamos depois de nos ter lido até aqui, não é um suicida e resolve livrar-se do grande erro que cometeu adquirindo o vício, vai suceder-lhe o contrário, pois só vai encontrar o bem-estar e a euforia, conseguintes á supressão da agressão tóxica com que vinha ofendendo todos os nobres elementos que integram a sua colmeia organica, cujas trabalhadoras células celebrarão o triunfo, com o prazer de uma mais agradável nutrição, que será a alegria de uma melhor saude: como a que desfrutava antes de ser fumador e que já tinha esquecido. Decida-se a experimentar e não deixe para amanhã o que pode fazer hoje.

«Não pense mais. Se estima a sua saude e quer aos seus, não se suicide para os abandonar prematuramente, que a isso equivale esse vício Decida-se já por este aviso providencial. É hoje mesmo, neste próprio instante, que deve tomar a resolução irrevogável. Não espere para amanhã, que pode ser sempre amanhã. Não se engane a si próprio com a ideia de que não tem força de vontade, quando a tem para tudo mais. Nada de contemplações com ridículos e futeis pretextos, nem pense que não nota que o tabaco o prejudica, porque ele faz a sua obra destruidora á maneira da traça, que, se não se elimina a tempo, é capaz de acabar, no maior silêncio, com toda a roupa do guarda-fato; quando note algum sintoma alarmante, que o obrigue a dar-se por convencido, já a silenciosa intoxicação lhe terá carcomido um ou vários orgãos.

«Tão pouco confie, amado tabacómano no *eu fumo pouco*, de quase todos os fumadores, com cuja consoladora e sugestiva frase se enganam a si próprios, porque o muito e pouco é relativo, não só em relação aos outros como a si mesmo, pois, quando julga que fuma pouco, é em relação ao que fumava dantes. E fuma agora menos, e cada vez fumará menos, pois que a mesma intoxicação está constantemente diminuindo as suas resistências, e já, com menos doses, alcança o limite da sua tolerancia aparente. As suas doses menores de agora são mais prejudiciais que aquelas maiores que tomava, quando o organismo tinha toda a sua integridade fisiológica.

«O processo da diminuição progressiva no numero de cigarros diários, que alguns, tímidamente, aconselham, para deixar de fumar, supondo, sem prova alguma que o justifique, que a supressão radical do tóxico pudesse ocasionar algum transtorno funcional no organismo, não o consideramos muito eficaz, porque pode prolongar-se, ou nunca terminar. Para mais, não existe o menor perigo para o nicotinómano em suprimir radicalmente o tóxico. Nossa experiência profissional, de mais de 50 anos, autoriza-nos a poder afirmar que ninguém morre por abandonar radicalmente um hábito tóxico; porém, sim, por continuá-lo. Aqui não há meios termos, nem cientificamente são necessários: ou se fuma ou não se fuma.

«Nos primeiros dias, seguintes á abstenção, o sistema nervoso, que continua prejudicado pelo tóxico, e o próprio automatismo, recordarão, imperiosamente, o acto de ingerir o veneno, que rechaçareis valentemente, se quereis ter a satisfação de ver morrer aos vossos pés esse terrivel inimigo, antes que ele vos mate. E quando os amigos pretendam obsequiar-vos com os seus cigarros e procurem que volteis ao vício—pois para eles a vossa claudicação seria a sua maior vanglória, já que não têm essa coragem—deveis responder-lhes que a ninguém, a quem se queira bem, se deve obsequiar com um veneno. A vossa recta atitude pode ser a sua salvação.

«Imediatamente se deve fazer um tratamento de desintoxicação, como poderoso auxiliar para eliminar rápidamente certos deletérios elementos, derivados especialmente da fuligem do fumo, que, retidos particularmente nos pulmões dos que aspiram o fumo, tardam alguns anos (até dez!) a eliminar-se pelo esforço do organismo, com os perigos já apontados.

«Por nossa parte, desde que iniciámos a Grande Cruzada Antitabáquica, um grande numero de fumadores veio pedindo-nos, de contínuo, que lhes dessemos um remédio que os ajudasse a deixar o fatídico vício, dada a sua fraqueza de vontade. E vendo que, efectivamente, existe neles, como em todos os toxicómanos, uma manifesta debilidade das suas faculdades psíquicas, decidimos estudar o assunto com todo o cuidado, chegando á conclusão de que, sem fazer uma completa desintoxicação do organismo, principalmente nos muito viciados e nos que fumam há muitos anos, não é possível que cheguem a perder a apetência pelo tóxico com a rapidez necessária para a sua libertação total: daqui as reincidências.

* * *

Não tive animo para interromper tão eloquente apelo e tão altruista intenção. Vejam a crítica feita por alguns colegas, que costuma ser a mais rigorosa:

Dr. Ferrandiz, de Barcelona: «Li a obra, «Tabaquismo o peste azul», de indiscutível valor científico e a mais documentada do Mundo, para honra da nossa Pátria e da nossa Liga».

Dr. Laguna, médico naturista, de Barcelona: «A impressão que me fez esta obra é excelente: não pode dizer-se mais sobre o tema. É a melhor campanha que se tem feito para a Cruzada Antitabáquica».

Dr. Contreras Alemán, médico naturista, de Málaga: «Tabaquismo o peste azul» é um documento que terá de citar-se tantas vezes quantas se imponha tratar sobre o nefasto e hediondo vício do tabaco».

Dr. Scolnik, médico naturista, de Cordoba, Argentina: «Tabaquismo o peste azul» é um livro que todos poderão ler com igual proveito, pois, sobre uma base científica, se desenvolveu o tema com uma linguagem clara, amena, compreensível, ao alcance de todas as mentalidades; há que esperar agora que, os que têm olhos para ver e ouvidos para escutar, vejam e ouçam».

Dr. Vega Diaz, cardiologista, de Madrid: «Tabaquismo o peste azul» parece-me excelente: não só pelo entusiasmo que derrama na maneira de pôr em prática a luta antitabáquica, como pela magnifica revisão que faz da farmocologia autenticamente patológica do tabaco».

Dr. Carlos Soler, professor chefe do Hospital da Cruz Vermelha: «Li o livro do dr. Serrano Piqueras, cheio de ensinamentos e com uma sã e magnifica intenção, digna de ser aplaudida e também de ser imitada. Tenho, pois, muito gosto em fazer esta declaração e em o felicitar calorosamente».

Dr. Teófilo Hernando, catedrático jubilado da Faculdade de Medicina de Madrid: «Constitui um tratado completo em que se abordam todos os aspectos deste problema tão complexo. Nele expõe de maneira clara, erudita e completa, os contras do tabaco: a nós outros não nos resta senão recomendar a sua leitura».

Etc., etc. Pela tradução.

RIBEIRO DA FONSECA
(Brigadeiro-aviador)

DISCOS

DE DANÇA

NAS 3 ROTAÇÕES (33 1/3-45-78)

PARA O CARNAVAL

OIÇA OS GRANDES ÉXITOS DAS MARCAS

FONIT
CAPITOL
CETRA
VOGUE
SEECO
PHILIPS
MELODIA
POLYDOR
RIVIERA
CARIOCA
TELEFUNKEN
Etc.

ENCONTRARA OS RITMOS MAIS EM VOGA.

GRANDE VARIEDADE DE MARCAS

PARA UMA FÁCIL ESCOLHA

VISITE EM LISBOA:

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

RUA NOVA DO ALMADA, 112

— E —

RÁDIO STAR

RUA DE S. NICOLAU, 54

NO PORTO:

CASA FIGUEIREDO

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 74

O PORTO pelo telefone

Ainda a visita da rainha Isabel

PORTO, 25—Não se apagará tão cedo da memória das pessoas que assistiram ás homenagens prestadas nesta cidade á rainha Isabel II e a seu marido, o duque de Edimburgo, o espontaneo gesto de ambos, quando em frente da Feitoria Inglesa, trocaram o confortável automóvel fechado, em que vieram desde as Pedras Rubras pelo modesto auto-transporte de pessoal da P. S. P., sem capota, só para que, durante a viagem de regresso ao aeroporto, pudessem ter mais contacto com a multidão que os ovacionava delirantemente. Toda a Imprensa deu bem nota do que foi o triunfal percurso de 40 quilómetros, metade dos quais no referido automóvel com lotação para vinte pessoas e em que a rainha e o duque seguiam sentados no banco da retaguarda.

Para perpetuar tal acontecimento, pessoa amiga do tenente-coronel Santos Junior, 1.º comandante da P. S. P., ofereceu-lhe uma placa de prata comemorativa do acontecimento e, dentro de breves dias, esta placa vai ser colocada no «Diamont» NN-65-58, que, de um momento para o outro, se tornou assim célebre.

As autoridades superiores deste distrito que tiveram acção directa com a régia visita, receberam do Palácio de Buckingham significativos testemunhos de agradecimento pessoal da rainha Isabel e de seu marido.

Traineira espanhola em perigo

Segundo comunicação recebida na capitania de Leixões o arrastão de pesca «Mar Antárctico», deMatosinhos, encontrou ás 11 horas, ao largo de Leixões, bastante desviada, uma traineira espanhola com avaria na máquina, cuja tripulação teve de socorrer, pois havia já alguns dias que lutava com falta de alimentos.

O «Mar Antárctico» recebeu ordem da capitania para rebocar a traineira espanhola para Leixões, onde deve entrar durante a noite.

Incêndio numa casa de Lavoura

Esta manhã manifestouse incêndio numa casa de lavoura na Rua Joaquim Manuel da Costa, em Valbom, de que é proprietário o sr. José de Sousa Figueira, que ali habita. O fogo destruiu todo o recheio da habitação causando prejuizos de certa importancia, mas que estão cobertos pelo seguro. No ataque ás chamas, trabalharam os Bombeiros Voluntário de Valbom, Gondomar e Areosa

Doença subita

Na Praça da Liberdade, foi acometida de doença subita, Rosa Candida Castro da Silva, de 40 anos, moradora na Rua João de Deus, 100, que ficou internada no Hospital de Santo António, aonde foi conduzida pelos Sapadores Bombeiros.

Falecimento

Na sua residência faleceu hoje o subdito britanico Edward Walter Robertson, de 59 anos, casado, tradutor e correspondente.

O funeral, a cargo da Agência Alberto Xavier, efectua-se amanhã, pelas 17 horas, no cemitério inglês.

Visitas do director-geral do Comércio

O director-geral do Comércio efectuou uma visita ás cooperativas do Póvo Portuense, dos Pedreiros Portuenses de Lordelo do Ouro e de Ramalde. O dr. Afonso Marchueta foi recebido pelos dirigentes daquelas organizações, os srs. Alberto Carneiro, José de Castro e Joaquim Vasconcelos, como representantes da Junta de Compras do Norte e pelo dr. Fernando Ferreira da Costa, que especialmente se deslocou de Lisboa em representação da Unicoope. O director-geral manifestou-se muito impressionado por quanto tinha visto.

Residência Lisbonense

Rua Pinheiro Chagas, n.º 1, 5.º-Esq. (Esquina da Avenida Fontes Pereira de Melo) — Tel. 44628

Avisa os Excelentíssimos Clientes da província que até ao Carnaval não atende marcações pelo telefone.

Esta residência depois dos grandes melhoramentos ultimamente introduzidos, ficou a mais linda, moderna e confortável de Lisboa. Ambiente de distinção.

Uma verdadeira pousada.

BOSCH O PRIMEIRO FRIGORÍFICO ALEMÃO *em*

QUALIDADE • ECONOMIA • APRESENTAÇÃO • TÉCNICA • PREÇO

EM EXPOSIÇÃO NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

FRIGORIFICOS BOSCH DE FAMA UNIVERSAL
SÃO AGORA PRODUZIDOS NO RITMO DE 1.000 POR DIA NA MAIOR FÁBRICA DA EUROPA

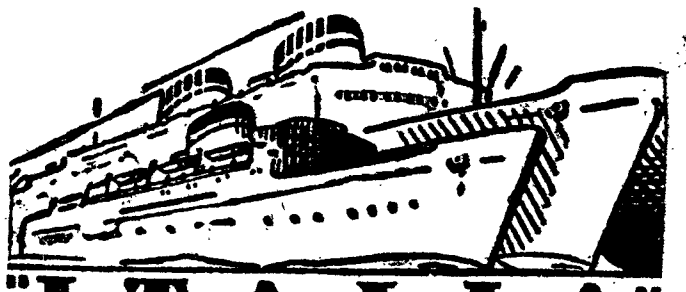
Modelos - 3,6 - 4,2 - 6 e 7,6 Pés cúbicos
Para correntes: 110, 220 volts Alternas e 220 12 e 24 volts continua
110 L. 125 L. 170 L. 215 L. com e sem congelador FREEZER

UNIDADE BLINDADA FLUTUANTE A TRABALHAR EM BANHO DE ÓLEO INCONGELÁVEL • ABSOLUTAMENTE SILENCIOSA • FECHO COM CHAVE
CONSUMO MÉDIO MENSAL NO 3.º ESCALÃO, APENAS 7$50

5 ANOS DE GARANTIA PARA A MÁQUINA ECONÓMICA BOSCH
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE COM PEÇAS GENUINAS PARA TODOS OS MODELOS

Refrigeração **POLAR** LIMITADA — Rua da Emenda, 66, r/c. Frente — Telefs. 22396 367211

O RELÓGIO DAS HORAS EXACTAS



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:
HALIFAX e NEW YORK
« SATURNIA »
EM 15 DE MARÇO
« VULCANIA »
EM 2 DE ABRIL

PARA:
Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo Patras, Veneza e Triestre
« VULCANIA »
EM 12 DE MARÇO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 Linhas)

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE PESSOAL

A Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio com sede em Lisboa, na Alameda D. Afonso Henriques, 82, anuncia que se encontra aberto concurso pelo prazo de 10 dias para preenchimento de uma vaga de Aspirante de 2.ª Classe.

Só serão admitidos indivíduos devidamente habilitados com concurso de admissão para a referida categoria.

Os concorrentes deverão apresentar, na sede da Caixa, requerimento elaborado em papel comum azul de 25 linhas, com a indicação de todos os elementos de identificação (nome completo, filiação, idade, estado, naturalidade, residência, habilitações literárias e classificação no concurso de admissão para a respectiva categoria).

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA,
Alberto Monteiro

Prédio

por 850 contos, em Carnide, isento 6 anos, boa construção, bons acabamentos, rende 67.080$00.
Vende
PREDIAL RUICAR
R. de St.ª Marta, 27-G-1.º
Telef. 732662

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas, quando munidos do respectivo «Cartão de Identificação», reduções em todas as classes.

ALEMANHA: **Feira de Francfort s/ Meno** (de 10 a 14 de Março); **Feira de Hannover** (de 28 de Abril a 7 de Maio).

BÉLGICA: **Feira de Bruxelas** (de 27 de Abril a 12 de Maio); **Feira de Liège** (de 27 de Abril a 12 de Maio).

Pedir esclarecimentos:

—Na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio).

—No Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) — Telef. 84 84 71.

Grande Prédio

VENDO CONST. POMBALINA JTO. AO CHIADO. OPTIMA LOCALIZAÇÃO. G. VOLUME. LOJAS E 5 ANDARES, PODENDO ENTREGAR VAGOS 4 AND. NO TOTAL DE 60 DIVISÕES. SERVE P. INSTALAÇÃO COMERCIAL, PENSÃO, HOTEL, ETC. NEGÓCIO IMEDIATO. TRATA E INFORMA. RUA AUGUSTA, 176, 2.º ESQ. (DAS 15 ÀS 19 H.).

CAMPINOS
Restaurante típico
Cartaxo — Telefone 18

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Contra as frieiras
use
APYROL
O produto preferido desde 1933

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» vende-se na casa João André Monraia.

Para quem sabe apreciar

Importadores:
Viuva Contreras & Filho
Lisboa

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/3
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Março
Carga frigorifica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turistica

N/M «ANA MAFALDA» em 25/3
(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Março
Carga frigorifica em 23 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «AMBRIZETE» em 13/3
(VIA LEIXÕES)
Carrega em Lisboa de 6 a 11 de Março
Carga frigorifica no dia 12 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES
N/M «CONCEIÇÃO MARIA» em 27/3
Carrega em Lisboa de 22 a 26 de Março
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
A' carga em HAMBURGO, BREMEN e ANVERS
N/M «BRAGANÇA»
De 4 a 13 de Março e em Lisboa sòmente para Matadi em 19 de Março
N/M «BRAGA»
De 25 de Março a 3 de Abril e em Lisboa sómente para Matadi em 9 de Abril
N/M «ALENQUER»
De 15 a 24 de Abril e em Lisboa sòmente para Matadi em 30 de Abril
N/M «BORBA»
De 6 a 15 de Maio e em Lisboa sómente para Matadi em 21 de Maio

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
A' carga nos portos de Angola
N/M «ALCOBAÇA»
De 27 de Fevereiro a 12 de Março
N/M «BORBA»
De 17 de Março a 2 de Abril — Recebe carga para o HAVRE
N/M «BRAGANÇA»
De 7 a 23 de Abril
N/M «BRAGA»
De 23 de Abril a 11 de Maio.

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor ácerca do transporte de bagagem

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39-Telef. 26314/5.
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82-Telef. 27363.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
(S. A. R. L.)
CARREIRA VISEU-PORTO

O Posto de Despachos e vendas de bilhetes, em Viseu, para serviço da carreira Viseu-Porto, ficará instalado na Rua Alexandre Herculano (prédio na esquina com a Rua Infante D. Henrique), daquela cidade, onde os srs. passageiros poderão adquirir bilhetes e despachar bagagens.

Livros novos

«POLÍTICA ULTRAMARINA»

pelo prof. dr. Adriano Moreira

As circunstancias em que se tem desenvolvido, nos ultimos anos, um amplo movimento de interesse por tudo o que se refere á orientação seguida na administração dos territórios de além-mar conferem particular oportunidade aos estudos da política ultramarina. Os acontecimentos que se têm desenvolvido em relação com este sector da vida dos povos alcançaram a maior extensão e abrangem uma tal multiplicidade de aspectos que o estudioso se vê, com frequência, em sérias dificuldades para acompanhar a sua evolução e para obter o seu perfeito entendimento, em face dos variados problemas que se suscitam num tão amplo debate.

E' á luz desta realidade que deve ser acolhido o notável livro que o prof. dr. Adriano Moreira publicou agora, no quadro de actividades do Centro de Estudos Políticos-Sociais, sob o título de «Política Ultramarina».

No prefácio com que antecede a obra de mais de 300 páginas, explica-nos o autor que se trata da sumula das lições que foz aos seus alunos do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, englobando alguns escritos que andavam dispersos mas a verdade é que o livro se reveste de um valor excepcional, não só pelo aspecto documental, que resulta da sua própria finalidade didáctica, como também pelo sentido crítico que acompanha, naturalmente, uma análise inteligente e raciocinada dos factos e dos problemas que eles suscitam.

Com um conhecimento perfeito das questões que se têm levantado no campo da política ultramarina, o prof. dr. Adriano Moreira traça-nos o panorama actual, nesse campo tão em foco, nos nossos dias, e fornece-nos, efectivamente, elementos preciosos para a sua melhor compreensão.

Assim, depois de uma utilissima introdução, dedica um capitulo largamente documentado e actualizado ao relato da «Questão colonial». Com um verdadeiro sentido das oportunidades, dá-nos depois outro capítulo em que expõe toda a matéria qeu se relaciona com «colonialismo» e anti-colonialismo».

Finalmente, noutro vasto capitulo, trata de «Os Sistemas e a cooperação em África», onde aparecem, com irrefutável justificação, os principios básicos da nossa administração ultramarina.

Se é certo que o autor, como honestamente diz, escreveu este livro com as lições que fez aos seus alunos, não é menos verdade que, além de se lhe dever agradecer a obra notável que assim produziu de preparação e de esclarecimento da juventude num sector em que tão importante é que esteja, realmente esclarecida, também se lhe devem dirigir louvores por ter produzido um trabalho tão oportuno e tão util de interesse geral, pela esmagadora soma de elementos que vem trazer para a justificação da posição que o nosso País ocupa, precisamente em tão debatido campo da política ultramarina.

Vida religiosa

O Dia Jecista em Braga

BRAGA, 24.—Com vários actos religiosos e culturais, comemorou-se nesta cidade o «Dia Jecista», promovido pelos estudantes católicos. Pelas 9 e 30, foi celebrada missa na igreja do hospital, a que se seguiu uma sessão de estudos no salão de festas do Cinema S. Geraldo, na qual foram oradores o rev. padre Alberto de Azevedo e um estudante do Porto. De tarde, no ginásio do Liceu Sá de Miranda, efectuou-se uma sessão recreativa com numeros de variedades e na qual participou um grupo de estudantes universitários portuenses.

A morte do «bruxo»

ocorrida em Mosteirinho

VISEU, 25.—António Pais Mendes, viuvo, de 43 anos, detido há dias porque recairam sobre ele suspeitas de ter assassinado Joaquim de Almeida, o «bruxo de Mosteirinho» (Alcafache), foi remetido, com o agente Pais, á Polícia Judiciária de Lisboa. O preso, que começara por confessar alguns passos relacionados com o crime, nega agora quanto havia afirmado.

Toma posse amanhã

o novo presidente da Camara da Azambuja

Engenheiro Américo Botelho

Toma posse amanhã, ás 11 horas, no gabinete do governador civil de Lisboa, o novo presidente da Camara Municipal de Azambuja, sr. eng.º Américo Godinho Cardoso Botelho, que, por portaria do ministro do Interior, foi recentemente nomeado para substituir o sr. dr. Anacleto B. de Miranda, que pediu há tempos a sua demissão.

O novo presidente da Camara Municipal, já prestou importantes serviços na Camara e é presentemente o presidente da Comissão Municipal de Assistência daquele concelho.

Dizem os leitores

Serviços de comboios

De um nosso leitor, residente em Algés, recebemos a carta que, a seguir, publicamos na integra, para que sejam consideradas, por quem de direito, as reclamações que nela se fazem.

«No magnifico edifício da estação do Sul e Sueste, há diversas bilheteiras de 3.ª classe. No entanto, só duas estão abertas ao publico, o que motiva muitas vezes enormes «bichas» e contrariedades sem conta.

Na estação do Barreiro, depara-se-nos uma ponte de ligação que estaria muito bem no «museu ferroviário», mas não em serviço activo. Porém, e como isso não bastasse, existem uxns degraus de pedra, de acesso á referida estação, cujo piso, por gastos e já velhinhos representam um perigo, muito especialmente quando se descem, obrigando a equilibrios para não nos estatelarmos na água ou no barco...

Contudo, sr. director, o que deu origem a estas linhas, foi chamar a atenção da C. P. para o estado deplorável das carruagens que servam o ramal de Montemor-o-Novo. Em dias chuvosos é quase necessário abrirem-se os chapeus de chuva nas carruagens de 3.ª classe, porque os trabalhos de conservação e pintura são coisas que elas não vêem há anos. Depois, as locomotivas que para lá mandam, movem-se vagarosamente, tão vagarosamente que em «Dia da Espiga», podemos apear-nos, apanhar a espiga e retomar o nosso lugar».

VIDA MUSICAL

Juventude Musical Portuguesa

Para a orquestra que Juventude Musical Portuguesa, está a organizar, iniciativa que conta já numerosas adesões, continua aberta a inscrição, na sede desta colectividade, Rua Rosa Araujo, 6, 3.º, todos os dias uteis das 17 e 30 ás 20 horas. Os ensaios devem começar no próximo mês de Março.

AOS CONSUMIDORES DO MILO TÓNICO

Grata notícia

Devido ao grande sucesso deste novo e famoso produto Nestlé, tornou-se agora possível

REDUZIR O SEU PREÇO DE 10%

mediante a lata grande que já se encontra à venda

AO PREÇO DE ESC. 36$oo

e equivalente a 2 latas pequenas de esc. 20$oo, cada.

MILO TÓNICO NESTLÉ

- fortalece o organismo.
- aumenta a capacidade de trabalho.
- combate o cansaço, os estados de depressão e o esgotamento.
- e fornece energia para todo o dia.

DE LUTO

D. Guilhermina da Assunção Grego

PRAIA DAS MAÇÃS, 25. *(Pelo telefone).* — Faleceu uma das donas da Pensão-Restaurante Flor da Praia, desta localidade, a sr.ª D. Guilhermina da Assunção Grego, viuva, de 67 anos, pessoa estimada por toda a gente, pelas suas qualidades de trabalho e de coração. Era irmã da sr.ª D. Elisa Jesus Grego Paulo e dos srs. Daniel Luís Grego e Eduardo Grego, e mãe das sr.as D. Maria Albertina Gregório Correira, D. Ivonne Gregório Marques, D. Ilda Gregório Jacinto e D. Noémia Gregório dos Santos e do sr. Francisco Gregório Grego, deixando quatro netos: António, Manuel, Maria de Lourdes e Maria da Graça. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, para o cemitério do Vinagre.

D. Laura Wake Marques

Para jazigo no cemitério dos Prazeres, efectuou-se hoje o funeral de D. Laura Wake Marques, filha da cantora do mesmo nome e do musicólogo Joaquim José Marques, cujo falecimento ontem noticiámos. Cantora, pianista e escritora, foi figura marcante na sociedade e na vida artistica portuguesa, deixando livros e albuns musicais, entre estes os de «Cantos Portugueses», com letra de Afonso Lopes Vieira. Contava 77 anos e deixa profundas saudades em todos que conheceram o seu espírito e a sua bondade.

D. Exaltina da Conceição Sequeira

MAÇÃO, 25. — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Exaltina da Conceição Sequeira, de 76 anos, mãe da sr.ª D. Perpétua Sequeira Estrela Aleixo, casada com o sr. Manuel Mendes Aleixo Junior e dos srs. dr. Isidro Sequeira Estrela, chefe de secretaria da Camara Municipal de Abrantes e nosso correspondente, e Eduardo Sequeira Estrela, tesoureiro da Camara Municipal de Paredes e irmã dos srs. Serafim Estrela e João Sequeira Estrela.

Dr. José Alves Ferreira

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa; celebra-se depois de amanhã, ás 11 horas, missa do 30.º dia por alma do sr. desembargador dr. José Alves Ferreira.

SUFRAGIOS

Bernardino Alves Corrêa

Nas igrejas de Benfica e de S. Domingos rezaram-se hoje missas do 30.º dia por alma do sr. Bernardino Alves Corrêa, mandadas celebrar, respectivamente, pela família e pelo conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação Assistiram numerosas personalidades oficiais, os administradores daquela empresa, todo o pessoal da Colonial e dos escritórios do extinto, etc.

Frederico César de Valsassina

(Fundador do Colégio Valsassina)

Sua família manda rezar missa por sua alma, amanhã, dia 26, (sexto aniversário da sua morte) no altar mór da igreja de S. Sebastião da Pedreira, ás 12 horas.

Marinha mercante

Lisboa—Marselha—Genova

Nova carreira

Por ocasião da viagem inaugural do navio «Belem», na linha Lisboa-Marselha-Génova, a direcção da companhia de navegação «Union Industrielle & Maritime» oferece, a bordo deste barco, amanhã, ás 18 horas, um «cocktail» aos dirigentes das outras companhias marítimas e á Imprensa.

VIDA MUNDANA

AMÉRICO BREIA

Depois da grave intervenção cirurgica a que foi submetido há meses, nos Estados Unidos e de que veio restabelecer-se em Portugal, regressou ao Rio de Janeiro, onde exerce a sua grande actividade industrial e comercial, o sr. Américo Breia.

OS FATOS USADOS

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031.

R. S. Bento, 58 e 60

Contributo valioso

para remodelação da Educação física nacional

Numa altura em que se anunciam grandes remodelações no panorama português da educação física e do desporto, a iniciativa do presidente da direcção do Ginásio Clube Português, colectividade a que se deve grande parte dos mais importantes impulsos em prol do progresso físico-desportivo da nossa gente, surgiu com autêntica oportunidade, constituindo verdadeiro e valioso subsídio para a renovação que urge e se pretende.

O sr. dr. Manuel Fradinho, médico distinto, desportista ilustre, praticante de exercícios físicos desde longa data, apaixonado entusiasta pela causa, arrojado nas suas concepções realistas e actualizadas, dividiu em três conferências as suas «Considerações sobre o problema da Educação Física em Portugal». Na primeira referiu-se ao estado actual da nossa educação física, nos vários aspectos; na segunda, á parte escolar e liceal, portanto obrigatória, e á situação dos professores nacionais; e na ultima, aos panoramas desportivo e clubista. E em todas elas conquistou o mais latado êxito.

Não é inédita a forma desassombrada que o conferencista utilizou no seu valiosíssimo trabalho, tal como não contém novidade as suas análises e críticas profundas para os que acompanham mais intimamente os grandes e complexos problemas da educação física portuguesa. Na palavra autorizada do dr. Manuel Fradinho, presidente de um dos mais prestimosos clubes e persistente investigador científico, porém, o assunto toma aspecto de maior propriedade.

Não nos é possível fazer, aqui, um comentário minucioso ao trabalho do prestigioso dirigente, mas, desde já, enfileiramos francamente a seu lado, nós e todos os que desejam uma eficaz solução para o transcendente problema, que, está, agora, a merecer a maior atenção das entidades superiores. Oxalá os grandes responsáveis não descurem colaborações da valia da que, desinteressadamente, com alto espírito nacional e colectivo, ofereceu o importante estudo a que nos estamos referindo, da autoria de um elemento que está dentro de todos os segredos e dificuldades da causa.

«E' necessária uma remodelação profunda na educação física portuguesa, não apenas no seu aspecto técnico ou na sua feição desportiva, mas, também, na sua ética, relações com a vida social, tanto nos meios oficiais como fora deles, nos grandes e pequenos centros urbanos, em todas as classes e sectores da actividade física o lugar de primazia que merece e urge venha a ocupar na educação integral da gente portuguesa, atendendo ás suas necessidades e exigências». Estas foram palavras claras e realistas.

«As escolas primárias, mesmo as mais modernas, não possuem ginásios, nem ás vezes, sequer, um pátio que comporte a lotação dos educandos, e se os possuem não os utilizam devidamente. Mas, também, em grande numero de clubes desportivos a situação não é mais brilhante, pois ou não se possui espaço suficiente ou se aproveita o que existe para tudo menos para salas de ginástica, onde esta se ministre ás crianças com regularidade». Juizo desassombrado e aviso que merece ponderação.

Repetimos — estamos seguros de que o esplendido trabalho do sr. dr. Manuel Fradinho representa uma contribuição de grande valor para a ansiada remodelação da educação física nacional. Será ele considerado?...

CÉSAR FAUSTINO

Regressou a Lisboa

o com.te Sarmento Rodrigues

Em avião regressou hoje a Lisboa o sr. comandante Sarmento Rodrigues, que chefiou a missão de recepção das fragatas «Diogo Cão» e «Corte Real», cedidas pelos Estados Unidos a Portugal e cuja entrega se realizou no passado dia 7, em S. Diego. No aeroporto, aguardavam-no os srs. drs. Brás Mimoso, chefe de gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros, em representação deste membro do Governo, e Geraldo Barbas, secretário; comandante José Cabral, director da T. W. A. e outras individualidades.

Grupo folclórico «Les Échassiers des Landes», de Bazas (França) constituído por 25 pessoas, que virá ao Porto tomar parte no Cortejo de Carnaval, organizado pelo «Clube Fenianos Portuenses». É de notar a sua apresentação sobre «andas», tal como eles normalmente se movem nas regiões pantanosas das Landes

Panorama do futebol internacional

Não se confirma que Julinho deixe o Florentina, embora nas declarações que fez a esse respeito dissesse que tinha saudades do Brasil. Porém, dias depois, Julinho assegurou que permanecerá no grande clube italiano. O Florentina terá encontrado argumentos convincentes...

Futebol militar

O próximo encontro entre as equipas franco-portuguesas

A convite do delegado em Portugal do Conselho Internacional do Desporto Militar, tenente-coronel António Andrade, reuniram-se, hoje, no Departamento da Defesa Nacional, os representantes da Imprensa e da Rádio. Esta reunião tem por fim solicitar apoio, com vista ao encontro de futebol que a equipa militar disputa no próximo domingo contra a França, no Estádio do Restelo.

Considerando a derrota sofrida pelos Portugueses em Paris, há duas semanas, esta partida é decisiva para os nossos representantes militares, pelo que a organização espera que os desportistas de Lisboa acorram em massa para apoiar o grupo lusitano, tanto mais que na véspera chegará á capital uma esquadra da Marinha de Guerra francesa, composta por cinco navios e cujas tripulações constituirão, decerto, magnifico estímulo para a equipa francesa.

A' procura da família

de um alienado

João C. Santos

Encontra-se na P. S. P. um indivíduo de nome João Colaço dos Santos, de 29 anos, filho de Albino Guilherme dos Santos e de Maria da Piedade da Encarnação, natural de Caldas da Rainha.

Como dá indícios de alienação mental e não sabe indicar onde se encontra agora a família, a P. S. P. pede-nos que lhe solicitemos que se dirija pessoal ou telefónicamente á Secção de Informações da mesma Polícia, no Governo Civil — Tel. 23333) a fim de o receber.

Aplicação da Geofísica

na pesquisa de águas subterraneas

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil realiza-se amanhã, pelas 17 e 30, uma conferência sobre «Algumas aplicações da geofísica na pesquisa de águas subterraneas», que será proferida pelo sr. eng.º Mariano Fernandez Bollo, director do Laboratório de Investigaciones Tecnicas de Madrid e director técnico da Societé de Recherches Geophysiques, de Paris.

No próximo sábado, realizam-se os jogos dos quartos de final da famosa Taça de Inglaterra, cujo sorteio foi pela primeira vez televisionado. O sorteio caprichou em colocar o Manchester United, a famosa equipa inglesa, frente ao Bournemouth, o «tomba gigantes» de 1957 (Walves e Tottenham).

* * *

O Campeonato do Mundo vai realizar-se sob o signo do... VM! Não se trata, porém, de qualquer novo sistema táctico, mas sim das iniciais que dominam o cartaz de propaganda da prova e que significam Vaerlds-Maesterskapet. Estas duas palavras suecas querem dizer campeonato mundial...

* * *

No Brasil terminou o Campeonato Nacional, que é disputado entre selecções regionais. O triunfo pertenceu ao «team» de S. Paulo, depois do Rio ter empatado com Minas Gerais e perdido com os bandeirantes. O encontro decisivo (S. Paulo-Rio) efectuou-se no velho campo do Parque Antárctico, com capacidade apenas para 25.000 espectadores, devido ás obras que estão a fazer-se no Pacaembu.

* * *

O Vasco da Gama procura reforços para a sua jovem equipa, dirigida por um técnico, Martin Francisco, que é também um novo. Ao que parece, o grande clube de S. Januário teria oferecido 1.500.000 cruzeiros pela transferência do célebre médio-centro do Santos, Formiga, titular da selecção bandeirante e nacional. O clube carioca, no caso da sua proposta ser aceite, pagará a transferência á vista...

* * *

As transferências no futebol brasileiro atingiram uma bitola elevadíssima. O Santos, por exemplo, ofereceu 600.000 cruzeiros por Pinheiro, internacional do Fluminense, além da receita de um jogo no Rio, na alternativa de 600.000 cruzeiros e mais dois jogadores!

O Palmeiras, de S. Paulo, por sua vez, pretende Paulinho, do Flamengo, pelo qual o clube de Freitas Golich pede 1.500.000 cruzeiros...

* * *

No Brasil, continua a luta entre a TV e os organismos dirigentes do futebol. Recentemente, a Confederação Brasileira proibiu o televisionamento do desafio entre as selecções do Rio e de S. Paulo, o que provocou fortes protestos dos postos brasileiros. O mais curioso é que a lotação se esgotara muito antes do encontro se realizar.

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

Pequenas notícias

PELA POLICIA

«AMIGA» DEDICADA — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora dois processos em que Ernestina Prazeres Cruz Trindade é arguida de ter abusado da confiança e da amizade de uma sua amiga, que, desde Setembro ultimo, se encontra hospitalizada, empenhando-lhe o recheio da casa. A arguida, que gastou o dinheiro em seu proveito, é ainda acusada de ter falsificado a assinatura da amiga para obter duma firma de artigos eléctricos um aspirador, que, em seguida, foi também empenhar. No entanto, não deixava de ir ver a amiga ao hospital, interessando-se pelas suas melhoras e levando-lhe, de quando em quando, alguns mimos.

PRESO EM FLAGRANTE — A Polícia Judiciária enviou ao tribunal da Boa Hora, acompanhado do respectivo processo, o arguido Boaventura Nunes Alves, ex-empregado da firma Electro Bombarda, na Rua João Saraiva, 10, que ali furtou várias quantidades de cobre, no valor de algumas centenas de escudos. Foi preso á saída da oficina, quando levava enrolado no corpo fio daquele metal e dentro dos sapatos.

PARA O TRIBUNAL — Foi enviado pela Judiciária á Boa Hora o processo em que Alberto de Jesus Sarmento e acusado de ter furtado ao seu amigo Ercolino Alves Santos, do quarto em que ambos viviam, uma mala de viagem, um fato e 5.000$00, ausentando-se em seguida. Também é acusado de ter praticado um furto de 10 contos na Rua dos Arcos das Águas Livres, Vila Castelo, 19 r/c., onde entrou por arrombamento. Num quarto que o arguido tinha na Rua Morais Soares, foi apreendida uma bicicleta, a mala e o fato roubados, além de outras peças de vestuário.

PELOS HOSPITAIS

BARBARA AGRESSÃO — Quando ontem, á noite, António Nascimento, de 37 anos, operário ceramico e sua mulher, Beatriz Jesus, de 31 anos, residentes na Rua Alfredo Machado, 37, porta 4, á Pontinha, se encontravam em casa de uma pessoa amiga, residente numa barraca na Azinhaga dos Besouros, onde jantaram, foram, a certa altura, agredidas por um hóspede dos locatários de nome Alexandre, que os agrediu barbaramente, com um pé-de-cabra e a pontapé.

Conduzido o casal ao Hospital de S. José, o primeiro ficou internado na sala de observações, e a mulher, depois de devidamente tratada, recolheu a casa.

CICLISTA INFELIZ — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, gravemente ferido na cabeça, por ter chocado com um automóvel em Alfandanga, Faro, quando seguia de bicicleta, Horácio Pires, de 16 anos, de Asseca de S. Domingos, Tavira.

AGREDIDO PELO PAI — Por questões de familia e quando se encontrava á porta da sua residência, o jornaleiro António Augusto Oliveira, de 30 anos, residente em Foros de Salvaterra de Magos, foi agredido á machadada por seu pai, Manuel Augusto Oliveira, de que resultou ficar com graves ferimentos na cabeça. Transportado para Lisboa, deu entrada na sala de observações. O pai foi preso.

CONCURSO DE FADOS

Amanhã, no Salão Luso, das 17 ás 20 horas, reunem-se os concorrentes ao Concurso Primavera de Fado de 1957, que se vai iniciar neste retiro, organizado por Francisco Radamanto.

VIAJANTES

Por via aérea, regressou a Lisboa, o sr. tenente-coronel Vaz Monteiro, deputado á Assembleia Nacional por S. Tomé e Príncipe, que visitou aquelas ilhas e a província de Cabo Verde.

—Em avião chegou hoje a Lisboa, acompanhado de sua esposa, lord Astor, proprietário do «The Times», que se demorará alguma ssemanas em visita ao nosso País.

—No avião dos T. A. P., regressou a Marrocos, o sr. dr. Adriano Vera Jardim, juiz português do Tribunal Misto de Tanger.

—No avião dos T. A. P., partiram hoje para Paris os srs. general Beleza Ferraz, subchefe do Estado-Maior do Exército e tenente-coronel Campos Costa, do Estado-Maior do Exército, que em missão oficial, vão porticipar numa reunião da N. A. T. O., que se realiza em Fontainebleau.

ROTARY CLUBE

Na reunião de amanhã, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, a professora catedrática da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa sr.ª doutora Virgínia Rau proferirá uma palestra, intitulada «Velhos banqueiros italianos em Portugal». Nesta reunião faz-se a primeira votação para escolha dos nomes dos membros dos corpos directivos do próximo ano rotário.

QUEM ACHOU?

Desde a igreja da Graça até ao cemitério do Alto de S. João foi perdida uma pulseira de ouro, á qual, além do mais, se atribui valor estimativo. Podem ser dadas informações para a Rua de Timor, 21 r/c. ou pelo telefone 843697.

QUEM PERDEU?

Relação de achados ontem em Lisboa e entregues na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil):

Um fio de ouro, um par de luvas de pelica de senhora e outro de homem; um pedal de motociclo; uns cordões dos usados pela M. P.; diversos documentos em nome de João Marques Rodrigues e um cartão desportivo de José de Almeida; um tampão de depósito de gasolina; duas luvas de senhora; sete argolas com chaves; os bilhetes de identidade de Horácio Alves de Almeida e Guilhermina Estêvão Vitorino; um porta-chaves de cabedal com chaves; uma carteira com a cédula pessoal e certidão de nascimento de Poncio Mário de Oliveira Martins; uma luva de homem; uma carta do 3.º ciclo passada no Liceu Nacional de Castelo Branco a favor de António Joaquim Simões, achada em Dezembro do ano findo.

Na Biblioteca de Braga

inaugura-se hoje a Sala Dr. Manuel Monteiro

BRAGA, 25. *(Pelo telefone).* — Na Biblioteca Publica inaugura-se, esta tarde a Sala Dr. Manuel Monteiro, na qual foi instalada a biblioteca que pertenceu áquele antigo homem publico, e notável arqueólogo, adquirida pela Camara Municipal com a comparticipação do Estado. Usarão da palavra o dr. António Moreira, director da Biblioteca; António Santos da Cunha, presidente do Municipio, e dr. Sérgio da Silva Pinto, vereador do pelouro da cultura. Na mesma sala será colocado o retrato do dr. Manuel Monteiro, da autoria de mestre Columbano. A' cerimónia assistem as autoridades civis e militares do distrito e entidades de relevo na vida citadina.

A situação financeira

da Grã-Bretanha

LONDRES, 25.—E' precária a situação financeira da Grã-Bretanha, depois da ultima guerra — declara um relatório, publicado hoje e preparado pela Federação das Industrias Britanicas.

A economia nacional — diz o relatório —, sobrecarregada e demasiadamente distendida pelo esforço de realizar mais do que é possível, determinou um aumento mais rápido da oferta de financiamentos em relação á procura de mercadorias—.(A. N. I.).

A VOLTA À FRANÇA

com escala em Espanha

BARCELONA, 25. — No dia 13 de Julho próximo, por motivo da chegada dos ciclistas da Volta a França em bicicleta, disputar-se-á um encontro das selecções de futebol de Barcelona e de Paris.

No mesmo dia, pela manhã, disputam os ciclistas da Volta a França, contra relógio, o percurso do circuito de Montjuich, saindo no dia seguinte para a etapa Barcelona-Aix-les-Thermes. — (Efe).

CHEGOU À BEIRA

o rei da Uganda

BEIRA, 25. — A bordo do «Karanja» chegou hoje a esta cidade, em visita particular, acompanhado do seu ajudante de campo e dos régulos de Singo e Buruli, o rei da Uganda, Kabaka Bukanda, que, a caminho de Lourenço Marques, permanecerá na Beira cerca de 24 horas. — (L.).

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Conjuntos vocais; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A—Ás 19: Crónica tauromáquica; 19 e 10: Musica ligeira espanhola; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Solos de instrumentos; 21 e 30: 1.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Florence Barclay «O Rosário»; 21 e 50: Programa pela Orquestra de Concerto, dirigida pelo maestro Tavares Belo e em que colabora o pianista José Carlos Picoto; 22 e 5: Opereta; 22 e 30: Conçonetas; 22 e 45: As grandes figuras da Humanidade; 23 e 15: Danças, transmitidas do Hotel Embaixador.

Programa B—Ás 19: Quinto programa do festival de Sibelius, realizado em Helsinquia em 1956, em gravações, cedidas pela Companhia Finlandesa de Radiodifusão de Heisinquia; 19 e 25: Musica de Camara «Sonata em si menor», para violino e piano, de Ottorino Respighi; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Recital pelo cantor Bernard Lefort, com a colaboração da pianista Germaine Tailleferre; 20 e 30: Bailado de óperas; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica sinfónica, «Ruy Blas»—abertura de Mendelssohn; «Concerto n.º 1, opus 1 em fá sustenido menor», de Rachmaninoff; 21 e 50: Quinzenário musical; 22 e 30: Crónica semanal 22 e 40: Sheherazade, de Ravel; 23: Obras de Debussy e Vivaldi.

RÁDIO CLUBE—Ás 18: Fados e guitarradas da Adega Machado; 18 e 30: Cançonetas; 19: Programa Anita Patricio; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamentos do dia; 20 e 20: Musica portuguesa; 20 e 45: Variedades; 21: Festa Brava; 21 e 15: Orquestra de Percy Faith; 21 e 30: Orquestras e canções; 22: Novos discos; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Concerto; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Canta Max; 0: Musica de dança do Máxime; 0 e 30: Musica de baile; 0 e 45: Radiojornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1: Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

A emissão da R. T. P. principia hoje, como habitualmente, ás 21 horas, incluindo o seu serviço de notícias, o «jornal de actualidades» nacionais e estrangeiras e ainda uma revista do «Domingo desportivo».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental, o vento é fresco de vários rumos e o ceu está muito nublado a N do rio Mondego e limpo ao S, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma crista anticiclónica que se estende do Sul dos Açores até á França.

Temperaturas observadas ás 9 horas: Porto, 10°; Lisboa e Faro, 12°; Funchal, 13°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: A N do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, ceu geralmente muito nublado, vento fresco de direcção variável, períodos de chuviscos a partir da noite; a S do mesmo sistema montanhoso, ceu limpo passando a pouco nublado durante a madrugada, vento fraco de direcção variável. Pequena subida de temperatura.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°,2; mínima, 8°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°; mínima, 5°,7.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 13°,2; na água do mar, 13°,7.

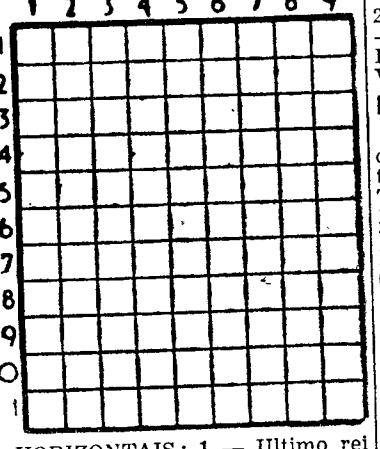
Roubaram o automóvel
e abandonaram-no danificado

PORTIMÃO, 25.—Foi roubado a noite passada o carro do sr. Joaquim Valadas Pacheco, encontrado mais tarde muito danificado. Não se descobriu, até agora, o autor ou autores do furto.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1821



HORIZONTAIS: 1 — Ultimo rei de Troia. 2 — Fronteira. Oportunidade. 3 — Nome de mulher. De alto preço. 4 — Porco. Girava. 5 — Brejeiras. 6 — Ora. Chefe abissínio. 7 — Pões em viveiro. 8 — Arrostais. O lado do vento. 9—Invulgar. Profere. 10 — Cura. Solitária. 11 — Ilha do Arquipélago. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Oferece. 2 — Divisão do tempo. Definhas-te. 3 — Sobrenome de uma das rainhas de Portugal. Caraça. 4 — Batráquio. Raparam. 5 — Colorido. Povoação do concelho de Oliveira do Bairro. 6 — Apreciadores. Pertences. 7 — Habitantes de uma parte da India. Doutor. 8—Residias. Lodo. 9 — Artigo definido. Costures.

Solução do problema n.º 1820

VERTICAIS: 1 — Pira. Maga. 2—Ambar. 3—Já. Ais. Em. 4—Ela. Grande. 5—Marcações. 6—Dá. Ai. 7—Má. Mal. Sé. 8—Lisas. 9—Crer. Cova. 10—Au. Rua. Ir. 11—Siga. Sura.

VERTICAIS: 1 — Pajem. Moças. 2—Alada. Rui. 3—Rã. Ara. Lê. 4—Ama. Mirra. 5—Bicadas. 6—Mas. Laças. 7—Ar. Goa. Só. 8—Ereis. Vir. 9—Almas. Exara.

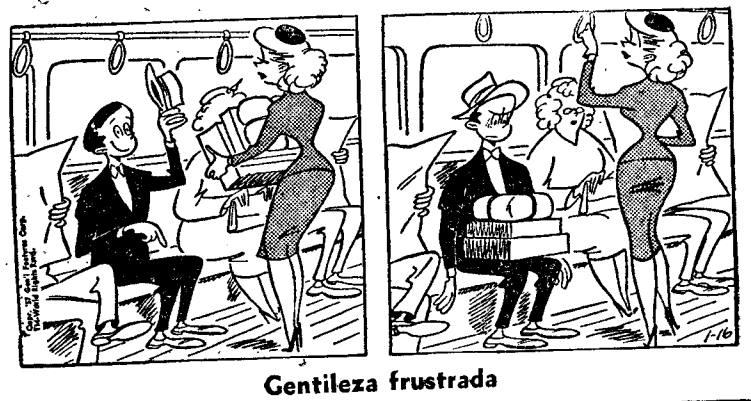
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex — Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel na Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Correia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100 Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A—á Alameda—Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 662347; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Linaida — Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798—A—Liberal — Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073—A—.

EFEMÉRIDES

No dia 25 de Fevereiro de 1841 nasceu o pintor Renoir, e no de 1842 o astrónomo Flamarion, e no de 1861 o escritor e pintor Santiago Rusiñol.

ELE & ELA



Gentileza frustrada

HA TRINTA ANOS

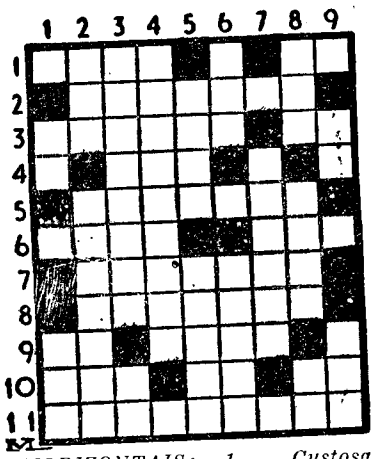
Haviam sido encerradas as portas do Instituto António Sardinha por denuncia feita ao chefe do distrito de que era um foco de propaganda hispanista, e o dr. Hipólito Raposo dizia ao «Diário de Lisboa», em 25 de Fevereiro de 1927:

—Em Rilhafoles há doidos com as mais disparatadas manias; uns julgam-se garfos; outros terrinas, etc. Pois, cá fora, há malucos que se julgam eles próprios a espada de Nun'Alvares. Talvez fosse algum deles o denunciante...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 812



HORIZONTAIS: 1 — Custosa. Preposição. 2 — Atira. 3 — Terreno cultivado junto á residência de um pároco. Grito de dor. 4 — Doçura. 5 — Estendal de coisas repreensiveis. 6 — Castiguei. Mil e cinquenta e cinco em romano. 7 — Pequeno rio ou riacho navegável, no Brasil. 8 — Complexo de faculdades afectivas. 9 — Nota de musica. Agastamento. 10 — Passado. Símbolo químico do alumínio. Conceda. 11 — Mandriaram nos estudos.

VERTICAIS: 1 — Nome de letra grega. Textualmente. 2 — Rio da Itália, afluente do Pó. P essoa homicida de si própria. 3 — Rezingo. Rio da Russia, que desagua no Oceano Glacial Arctico. 4 — Cercara. 5 — Anteparo. Ramificação. 6 — Bilis. Incita a morder. 7 — Fanfarrão. 8 — Ofereceu. Líquido gorduroso. Bate. 9 — Caminhar. Com saude.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 811

HORIZONTAIS: 1 — Ega. Amais. 2 — Má. GRANDE. 3 — Arco. Tu. 4 — Ed. CALMA. 5 — Bufar. Coa. 6 — Alisés. 7 — Til. SINAL. 8 — Ica. Ato. 9 — DE. Roble. 10 — Fé. AGUA. 11 — Sei. Brasa.

VERTICAIS: 1 — Ema. Batidas. 2 — Garrulice. 3 — Cáfila. Fi. 4 — Gó. Ás. Ré. 5 — Ar. Crespo. 6 — Mata. Si. Bar. 7 — Anula. Nalga. 8 — Id. Mó. Ateus. 9 — Senáculo. Aa.

Provérbio: GRANDE CALMA: SINAL DE AGUA.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10... ...	924$00	924$00	925$00
Cons. 3 % T. 10	963$00	962$50	963$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.017$00	1.016$00	1.018$00
Centenários 4 % 1940	2.275$00	2.272$00	2.275$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	982$00	984$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	982$00	984$00
Externo 1.ª série	1.205$00	1.205$00	1.210$00
Ext.ª 1.ª série car. ...	1.205$00	1.205$00	1.210$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	1.390$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.380$00	1.390$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	173$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	510$00	—
Norte de Portugal 5%	—	108$00	109$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	965$00	964$00	—
Gás Elect. 4 %	—	978$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.008$00	1.010$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	90$00	93$00
U. E. P. 4 % 1945 ..	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	94$00
U. E. P. 4 1/2 % ..	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.030$00	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	—	510$00
Angola	—	935$00	955$00
Espirito Santo...	—	8.800$00	8.850$00
Lisboa & Açores	—	3.760$00	3.790$00
Portugal	2.310$00	2.310$00	2.312$00
Ultramarino	—	1.985$00	1.995$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	690$00	690$00	700$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	1.800$00	—
Tagus...	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.000$00	1.990$00	2.001$00
Ag. das Neves	—	920$00	—

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial...	665$00	660$00	670$00
Açucar de Angola ...	—	2.870$00	2.900$00
Boror	—	510$00	520$00
Cabinda...	—	400$00	410$00
Cádá...	—	—	—
Colonial do Buzi	372$00	371$50	372$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.900$00	4.000$00
Moçambique	167$00	167$00	167$50
Zambézia	218$00	217$50	218$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo...	—	540$00	—
Cimentos Leiria	481$00	481$00	482$00
Crédito Predial...	—	55$60	56$20
Industrial Aliança ...	—	305$00	—
Portugal e Colónias ...	415$00	415$00	420$00
Nacional Navegação ..	—	1.750$00	—
Colonial Navegação ...	1.025$00	1.022$00	—
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca..	—	1.735$00	1.750$00
Port. de Tabacos	529$00	528$50	529$50
Tabacos de Portugal..	—	682$00	—
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	230$00	235$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras.. ...	—	1.470$00	1.475$00
Gás e Electricidade ...	309$00	309$00	309$50
H. Alto Alentejo	155$50	155$00	156$00
H. E. Cávado	1.510$00	1.505$00	1.510$00
H. E. Zêzere	1.465$00	1.460$00	1.470$00
Nac. de Electricidade	1.510$00	1.500$00	1.520$00
União Elect. Port. ...	—	231$00	235$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$72	6$87
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20 ...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina	$75	$79
Bélgica	$56,3	$57,3
Brasil	$42,2	$43.7
Congo Belga	$55.3	$56.3
Dinamarca...	3$90	4$20
Espanha...	$53	$55
França...	$07	$07.2
Holanda...	7$35	7$60
Inglaterra	76$50	77$50
Itália...	$04.4	$04.6
Marrocos	$06,7	$07.1
Noruega...	3$70	4$00
Suécia	5$20	5$50
Suiça	6$68	6$78
Uruguay...	6$75	7$45
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	295$00	305$00
Portugal — Barra	32$40	33$00
Portugal — Barra Fino	32$80	33$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Titulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 80777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106

A EUROPA DOS «SETE»

Na Conferência ministerial de Londres

deverá decidir-se o sentido da colaboração entre a Grã-Bretanha e as potências continentais

LONDRES, 25—A reunião, nesta capital, amanhã e depois, dos ministros dos Negócios Estrangeiros e, provàvelmente, de alguns dos ministros da Defesa dos sete países da União da Europa Ocidental (Grã-Bretanha, França, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Itália e Alemanha Ocidental) terá considerável importancia para o futuro da cooperação européia—considera-se nos círculos diplomáticos.

Os resultados desta conferência determinarão, em boa parte, o futuro grau de colaboração militar, económica e política entre a Grã-Bretanha e os seus aliados da Europa Ocidental.

Ao convocar esta Conferência, o Governo de MacMillan procurara transformá-la no centro político europeu da comunidade atlantica. Parece, assim, que os delegados britanicos serão, antes de mais nada, obrigados a defender os seus projectos de reorganização das forças britanicas na Europa, que suscitaram vivas inquietações nas capitais ocidentais.

O Governo britanico considera que, por uma reorganização dos grupos de combate, equipados com um numero crescente de armas modernas, poderá reduzir em 20 a 30.000 homens os efectivos actuais das suas forças, cujo total é de cerca de 80.000 homens. Esta redução, escalonada num período de tempo fixado, tem por motivo as dificuldades orçamentais internas da Grã-Bretanha.

Crê-se saber que a proposta britanica, já levantou objecções por parte de Governos aliados, os quais receiam, como o comandante-supremo que o exemplo da Grã-Bretanha possa ser contagioso e leve ao enfraquecimento do «escudo» europeu da N. A. T. O. É, portanto, admissível que a Conferência de Londres não chegue a uma decisão final a este respeito, ponto que devia ser posteriormente examinado de novo no Conselho da N. A. T. O.

O problema das armas modernas

O segundo motivo da reunião é a discussão do «grande plano» de Selwyn Lloyd, o qual prevê uma coordenação mais íntima das actividades das diversas organizações europeias (U. E. O., C. E. C. A., Conselho da Europa) e a criação para este fim de uma Assembleia unica, eleita indirectamente pelos Parlamentos nacionais.

O problema da coordenação das investigações, do desenvolvimento e da produção dos armamentos—com vista a uma estandardização posterior—figura, igualmente, na ordem dos trabalhos, mas a solução é difícil, dado que a Grã-Bretanha deseja colaborar exclusivamente com os Estados Unidos, no domínio das armas atómicas. Por outro lado, a perspectiva de uma cooperação directa franco-alemã no fabrico dos engenhos teleguiados com cargas atómicas poderia levar a Grã-Bretanha a partilhar os seus conhecimentos técnicos com os aliados europeus. As recentes discussões franco-britanicas abrem o caminho àquela colaboração no domínio das armas clássicas, e, eventualmente, no dos projécteis teleguiados. Finalmente, os ministros deviam discutir uma atitude comum relativamente ao problema do alojamento, intimamente ligado por seu turno ás questões paralelas da reunificação da Alemanha e da Segurança Europeia. —(F. P.).

Descendência real de Velazquez

AMESTERDÃO, 25. — Segundo o boletim oficial da Associação Genealógica, a princesa Beatriz, herdeira da coroa holandesa, descende do famoso pintor espanhol Velazquez, o qual, por sua vez, era filho de uma portuguesa. A ascendência é por parte de seu pai, o príncipe Bernard.

A princesa herdou, também, de Velazquez a vocação artística, pois é notável pintora e escultora. — (Efe).

ROUBO DE JÓIAS

na Riviera francesa

CANNES, 25. — Os ladrões de joias da Riviera marcaram a sua presença na «villa» de um rico industrial de Grasse, roubando joias no valor de 3 milhões de francos (250 contos).

O guarda dos portões da residência não deu por coisa alguma. — (A. N. I.).

Últimas notícias

Esteve em Santarém

o subsecretário do Exército

SANTARÉM, 25. *(Pelo telefone).* — Acompanhado pelo sr. brigadeiro Meira e Cruz, inspector da Arma de Cavalaria, visitou hoje as novas instalações da Escola Prática de Cavalaria, o sr. subsecretário do Exército, coronel Almeida Fernandes. Este membro do Governo foi recebido á entrada do aquartelamento pelo sr. comandante da Escola, coronel Ribeiro de Carvalho; major Garcia, comandante do destacamento, e numerosos oficiais, após o que visitou as obras ali em curso, que o deixaram bem impressionado e na certeza de que durante o próximo mês de Março a Escola Prática de Cavalaria ficará instalada em Santarém.

Numerosas vítimas

num choque de comboios

CHARLEROI, 25. — O «rápido» que partiu esta manhã, de Bruxelas chocou com um comboio de passageiros, proveniente de Charleroi, a uma dezena de quilómetros ao Norte desta cidade, em Courcelle Motte.

Segundo as primeiras notícias, há 60 feridos, sendo grave o estado de 20, havendo ainda três passageiros sob os destroços das carruagens, receando-se que estejam mortos.

Consta que alguns dos feridos internados sucumbiram no hospital. — (F. P.).

PONTE DESTRUIDA

pelos temporais em Moçambique

BEIRA, 25. — Em consequência de ter abatido a ponte de Nhamuerera, estão cortadas as comunicações, por estrada, entre a Beira e Tete.

Brigadas dos serviços de Obras Publicas procedem á imediata construção da nova ponte, que assegurará as ligações rodoviárias entre as duas importantes regiões. — (L.).

O CONTRABANDO

de estupefacientes

DALLAS (Texas), 25. — A Polícia especial contra o contrabando de estupefacientes prendeu, neste fim-de-semana, 223 individuos, em sete cidades diferentes.

Em Santo António, apreendeu heroina pura, que vale mais de 250.000 dólares, e em Fort Worth e Dallas, importantes quantidades de marijuana. — (F. P.).

Bragança agradece

a criação de um novo curso na sua escola industrial

Uma comissão representativa dos interesses da cidade e do distrito de Bragança, constituida pelos srs. drs. Armando Valfredo Pires, governador civil; Adriano Pires, presidente da Camara Municipal; dr. Aguedo de Oliveira e eng.º Camilo de Mendonça, esteve hoje a agradecer ao sr. ministro da Educação Nacional a criação do curso geral de comércio na Escola Comercial e Industrial daquela cidade e a solicitar a possível urgência na construção das novas instalações da referida escola.

Começou no Cairo a conferência dos «4 Grandes» do mundo árabe

CAIRO, 25. — Abriu, hoje, a conferência árabe dos «Quatro Grandes», para discutir a «doutrina de Eisenhower» para o Médio Oriente, sabendo-se, desde já, que o rei da Arábia Saudita lhe dá o seu apoio; que o Egipto e a Jordania se mostram «frios», embora, oficialmente, não a tenham apoiado ou rejeitado, e que a Síria se manifesta francamente hostil. — (A. N. I.).

Actividade terrorista

em Chipre

NICOSIA, 25. — Três militares da R. A. F. ficaram feridos na explosão de duas bombas atiradas sobre o veículo em que seguiam, ao Sul de Famagusta. Outro militar que os acompanhava abriu fogo imediatamente, matando um Ciprioto que se escondera num valado.

A E. O. K. A. continuará a luta «até alcançar os seus objectivos» — declara em dois impressos distribuidos nas ultimas 24 horas e assinados por Dighenis, chefe daquela organização clandestina.

Esta manhã, foi condenado á morte, Avagoras Palikarides, grego cipriota de 19 anos. — (F. P.).

Evitam-se as sanções contra Israel?

(Continuação da 1.ª pág.)

gerancia, que, no caso de «armistício simples», mantém o seu valor.

3.º — O carácter internacional das águas do Golfo de Akaba poderia ser garantido pela presença de navios americanos.

4.º — As Nações Unidas seriam convidadas a manter patrulhas navais nas águas daquele Golfo, segundo uma ideia que parece ter origem num projecto de moção preparado pelo Canadá.

A situação na faixa de Gaza poderia ainda, no entender dos meios apontados, ser resolvida nestas bases:

1.º — Israel abandonaria a administração da faixa de Gaza.

2.º — As Nações Unidas tomariam a seu cargo aquela administração, atribuida, de facto, ao Egipto pelos acordos de armistício, e assumiriam assim uma espécie de tutela sobre a região.

3.º — Projectar-se-iam certas alterações económicas para a zona referida, onde a força da O. N. U. deveria manter a ordem.

Estas concessões, de um lado e outro, poderiam facilitar, ao que se pensa em Washington, a preparação de um acordo e poupar as Nações Unidas á tarefa de condenarem Israel ou pedirem sanções contra este país.—(F. P.).

Foi adiada para esta tarde a reunião da Assembleia da O. N. U.

NOVA YORK, 25.—A reunião da Assembleia Plenária da O. N. U., para tratar da situação em Gaza e Akaba, marcada para esta manhã, foi adiada para a tarde—anunciou o secretário das Nações Unidas.

O adiamento ficou decidido depois de uma visita, inesperada, de Henry Cabot Lodge, representante permanente dos Estados Unidos na O. N. U., ao secretário-geral, Dag Hammarskjoeld.

Nos Passos Perdidos das Nações Unidas, relaciona-se este adiamento com a entrevista Dulles-Eban. Crê-se que, em resultado das informações que Cabot Lodge prestou ao secretário-geral sobre aquele encontro, afigurou-se conveniente adiar por umas horas a reunião da Assembleia Geral, que devia discutir, esta manhã, uma moção prevendo sanções contra Israel.

Fora marcado para esta manhã um encontro entre o representante permanente de Israel na O. N. U. e Dag Hammarskjoeld.

Espera-se que os Estados Unidos exponham a sua atitude quanto á resolução apresentada pelo Afganistão, a Indonésia, o Iraque, o Líbano, o Paquistão e o Sudão, pedindo a aplicação de sanções a Israel.

Nos círculos da O. N. U., duvida-se que a resolução afro-asiática seja aprovada, pelo menos com a redacção actual. A Grã-Bretanha e os Estados da Comunidade Britanica apoiam uma iniciativa canadiana que consistiria em ligar a retirada israelita á garantia a dar pelo Egipto de renuncia aos seus direitos de beligerancia contra Israel. Garantir-se-ia, deste modo, a liberdade de navegação no Golfo de Akaba. Por outro lado, uma missão da O. N. U. estudaria no local a situação em Gaza.—(F. P.).

Em Israel, aguardam-se grandes decisões

JERUSALÉM, 25.—O Governo israelita está em contacto permanente com a sua delegação á O. N. U. Crê-se que o conselho de ministros se reunirá logo que receba o relatório de Abba Eban sobre a entrevista desta manhã com Dag Hammarskjoeld.

Nos círculos políticos predomina a impressão de que a semana corrente será decisiva, tanto para a liberdade de navegação no Golfo de Akaba como para o estatuto de Gaza. Os observadores políticos, esperam uma decisão, a todo o momento, atendendo a certos factos, como a suspensão das obras de derivação do óleoduto israelita para a faixa de Gaza, e a substituição no cargo de governador militar de Gaza do coronel Haim Gaon pelo coronel Mettheieu Pelled — anunciada esta manhã, sem qualquer explicação.

Anunciam novo aumento de cerca de 20 por cento dos preços da gasolina, carne, café, pão, leite e tabaco.—(F. P.).

O Governo israelita à beira da crise?

JERUSALÉM, 25. — O gabinete israelita está, hoje, sob a ameaça de crise, a qual depende do resultado dos debates no Parlamento sobre o ultimo discurso do primeiro-ministro, Ben Gurion, no qual afirmou que Israel se recusava a retirar as suas tropas de Akaba e de Gaza.

Ontem, o Gabinete, na sua reunião normal de domingo, ouviu um relatório de Ben Gurion sobre os ultimos acontecimentos e hoje haverá nova sessão no Parlamento, na qual, segundo se espera, Ben Gurion responderá ás críticas ao seu discurso.

Círculos parlamentares declaram que, se o primeiro-ministro não afirmar, de maneira categórica, que se opõe a qualquer compromisso sobre a administração israelita na faixa de Gaza, então os partidos esquerdistas (Mapam e Ahdut Avoda) tomarão, provavelmente, a atitude de se abster de votar a moção de apoio ao seu discurso. Nessas circunstancias — acrescentam os mesmos círculos parlamentares —, Ben Gurion tomará essa atitude como uma manifestação de falta de confiança e exigirá que os ministros dos partidos das esquerdas abandonem o Gabinete — ou, caso contrário, pedirá a sua demissão.

Isso, segundo frisam observadores políticos, provocaria perigosa crise, visto ser extremamente improvável que os partidos das alas esquerda e direita, embora estivessem, momentaneamente, de acordo sobre os problemas de política externa, manifestem suficiente unanimidade de pontos de vista sobre os negócios internos para formarem um Governo de coligação. Por seu turno, ao explicarem a razão da enérgica atitude por eles adoptada quanto á faixa de Gaza, os partidos das esquerdas afirmam que desejam que lhes seja dada uma oportunidade para mostrar aos árabes que Israel pode auxiliar a resolver o problema da reinstalação dos refugiados árabes que vivem actualmente no território de Gaza.—(A. N. I.).

Com as melhores laranjas de Portugal

SE FABRICA POR DISTILAÇÃO

O TRIPLE-SECO

JOCKEY

Distribuidores:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
Rua António Maria Cardoso, 27
SOCIEDADE COMERCIAL REICARRERA, LDA.
Rua do Salitre. 90

GALEOTA
RESTAURANTE FRANCÊS
AV. SIDONIO PAIS, 28
Tel 51281

«RIBATEJANO»
Salvaterra de Magos Telef. 14
O maior CARNAVAL do ano
4 noites e 3 dias de alegria em deslumbrante ambiente típico. 2 conjuntos ribatejanos de acordeons. 2 ranchos folclóricos em danças e cantares da região.
As nossas salas têm aquecimento.
Marcações e reserva de mesas em Lisboa. — Telef. 770320.

(ADULTOS)

HOJE ESTREIA
da célebre atracção internacional
LOS GALINDOS
com
LUISA LIÑARES

BENFICA, EM 1.º, AGARRADO AO TITULO

Diário de Lisboa

O jogo dos "casais" no Restelo

Uma oportunidade que se perde! Teixeira, Vicente e António José (no chão) revelam claramente a sua ansiedade, ainda que por motivos diferentes...

por *Tavares da Silva*

É o resultado que conta, o Belenenses ganhou e o F. C. do Porto perdeu, não só uma partida, o que seria de somenos importancia, mas provávelmente todo um campeonato. Faltam ainda três jornadas, o torneio poderá dar algumas voltas, o certo é que, de momento, o Porto cedeu ao Benfica (por intermédio do Belenenses) o lugar que ocupava, havendo agora uma força espiritual a animar o «leader». Os Portuenses, com um ponto de diferença, ainda não perderam de todo as esperanças, mas deve ser muito difícil fazer abrir a mão do Benfica para este deixar fugir o título. Enfim, para alegria dos tesoureiros, a duvida deve manter-se até ao 26.º domingo ou, melhor ainda, até ao ultimo segundo da larga caminhada.

■

No conjunto das operações havidas em campo, a diferença de uma bola a favor do Belenenses não tem o aspecto de uma decisão injusta:— aceita-se perfeitamente, como se aceitaria a mesma diferença com o sinal contrário.

Talvez se possa dizer que a equipa melhor rematadora foi a do Porto, pois lhe pertenceram os chutos mais perigosos. Que nos conste, três bolas

(Continua na página seguinte)

Jaburu destacou-se na linha da frente dos Portuenses pela sua habilidade natural e pelo perigo das suas intervenções, ganhando muitos lances a Figueiredo...

O Oriental exerceu dominio territorial e mereceu o triunfo

A partida de Marvila não conseguiu entusiasmar a «gente» do Sporting, exactamente porque a «gente» do Sporting, exactamente porque a comparência de publico esteve áquem da prevista. Descrença dos adeptos «leoninos»? Talvez!, E, justificada, porque o grupo de Alvalade não deu plena satisfação. Esteve, mesmo, longe disso.

Sabe-se que o onze orientalista, seja qual for a constituição do seu «team» ou a categoria do adversário, representa sempre um obstáculo para considerar.

Disso se deve ter apercebido o Sporting que, entrou de rompante para conseguir, intimidar o adversário, o que não conseguiu.

Tiveram os «leões» espaço grande para impôr supremacia, mas logo que a equipa evidenciou falta de entendimento e perdido o ritmo e, também, as ocasiões de golo, foi o Oriental que começou a impôr o seu jogo. Não mais coordenado e mais homogéneo, mas mais esforçado e mais acutilante.

Por tal reacção não deve ter esperado o Sporting e, quando o Oriental começou a movimentar-se melhor, acusou dificuldades que não estão nas tradições da equipa, daí se deduzindo que o grupo «leonino» não seria capaz de se organizar, suficientemente, para dominar

(Continua na página central)

Luta desesperada entre Passos e Hidalgo! O orientalista leva vantagem, mas a jogada não causará perigo

Pontos perdidos no máximo possivel de 46

	Casa	Fora	Total
Benfica	3	7	10
Porto	—	11	11
Belenenses	2	13	15
Lusitano	4	15	19
Sporting	4	15	19
Académica	6	16	22
Torriense	6	17	23
Oriental	9	15	24
V. Setubal	12	16	28
Barreirense	10	18	28
C. U. F.	6	23	29
Caldas	10	20	30
Covilhã	9	22	31
Atlético	14	19	33

O Estádio Municipal de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 25.—A direcção do Sport Lourenço Marques e Benfica foi recebida pelo presidente do Município, coronel Pinto Cardoso, que, a propósito das futuras instalações desportivas daquele clube, informou que já fora inscrita no orçamento camarário uma verba de 200 contos para início da construção do futuro Estádio Municipal, tendo seguidamente sido estudado o mapa urbanístico e a possibilidade da cedência de terrenos na zona da praia, ao S. L. M. B. de acordo com as indicações dadas pelo arquitecto Rodrigues da Silva e do director dos Serviços Centrais, dr. Duarte de Carvalho. (A. N. I.).

Em Setubal, um jogo de campeonato!

Pouco futebol, muita emoção...

O jogo de Setubal foi daqueles a que nos habituámos a denominar ou considerar «de Campeonato». Significa dizer que foi um encontro com pouco futebol, mas recheado de emoção e interesse. Repleto, até, de entusiasmo e vivacidade — dominado sempre pela expectativa de um resultado que acabou por se firmar, com justiça, favorável ao Benfica.

Para o conseguir, porém, lutou e sofreu muito a equipa visitante. Primeiro, porque encontrou na frente um adversário, que a despeito de não contar com três pedras basilares do seu padrão — Graça, Pinto de Almeida e Caraça — foi sempre digno e valoroso; segundo, por falta de aproveitamento de algumas oportunidades que se lhe depararam para confirmação do triunfo, já no ultimo periodo da partida em que prevalecia o ascendente técnico e, principalmente táctico do conjunto do Benfica.

Analisando, primeiro, a valorosa e firme réplica do conjunto de Setubal, temos de concluir que a vantagem dos Sadinos, ao terminar a primeira parte (2-1), era inteiramente justa. E como justificação mais plausível temos a maior clareza de jogo, por banda da equipa local, na vintena de minutos a preceder o intervalo.

E' certo que, antes disso, o Benfica, que entrou no terreno com a ideia dominante e realíssima de não poder deixar de obter os dois pontos da vitória para poder continuar com aspirações ao título, mostrou-se mais insistente no ataque, obrigando Mourinho ás primeiras intervenções, aliás, fáceis, a remates de Aguas. Mas, a verdade, é que a sua insistência careceu de sentido mais prático e maior profundeza para desbaratar uma defesa que, não obstante estar desfalcada de um homem chamado Graça, jamais deixou, ao longo dos noventa minutos, de ser uma barreira fechada para os dianteiros contrários.

Isso deu confiança á equipa para chegar á vantagem no marcador com um golo em que toda a virtude pertenceu a Miguel e continuar, mesmo depois dos Lisboetas terem chegado á igualdade, com melhor ritmo e superior noção de conjunto. Até ao fim da primeira parte foi, realmente, indiscutível o melhor jogo exibido pelos homens de Setubal, os quais, muito perto da meia-hora, podiam ter-se colocado em vencedores se um remate de Miguel — a grande figura do quinteto atacante de Setubal — não tem levado a bola a embater na quina do poste e ressaltar para fora... Quando, no derradeiro minuto do primeiro tempo, o mesmo Miguel conseguiu fazer 2-1 para a sua

(Continua na página central)

O primeiro golo do Benfica, que foi marcado por Coluna no aproveitamento de um excelente passe feito por Cavém, provocou esta manifestação de alegria nos jogadores encarnados. Com este golo o resultado passou para 1-1. Coluna e Águas (abraçados) e Jacinto, Caiado, Cavém e Pegado, formam um grupo visívelmente satisfeito

NA FRANÇA

PARIS, 25.—Nos encontros da 25.ª jornada do campeonato nacional da Primeira Divisão da Federação Francesa de Futebol registaram-se os seguintes resultados:

Saint-Étienne, 0-Reims, 0; Lens, 3-Nancy, 1; Racing, 3-Nice, 2; Mónaco, 4-Nimes, 1; Sédan, 1-Toulouse, 1; Marselha, 4-Valenciennes, 1; Rennes, 4-Angers, 1; Metz, 3-Lyon 1; Estrasburgo, 3-Sochaux, 2.

Classificação actual: Saint-Étienne, 36 pontos; Lens e Reims, 34; Racing, 30; Mónaco e Marselha, 29; Toulouse, 28; Nice, 25; Nimes, 24; Angers e Sochaux, 23; Lyon, 21; Sédan, 20; Metz e Valenciennes, 19; Nancy, 18; Rennes e Estrasburgo, 17.—(A. N. I.).

A influência dos guarda-redes no resultado

(Continuação da página anterior)

embateram nos postes quando já não havia salvação possível, duas de Hernani, ainda na primeira parte, uma de José Maria, no 2.º tempo! Pondo de lado outras situações de golo que ambos os grupos usufruiram, é caso para afirmar que a sorte não bafejou desta vez o onze azul-branco.

Ainda se poderá acrescentar que o seu guarda-redes (Pinho) ordinàriamente tão seguro, contribuiu para a derrota, sofrendo três bolas que, em dia-sim, teria provàvelmente defendido: no primeiro golo, teve a bola entre as mãos e não a segurou devidamente; no segundo, a sua saída foi um pouco alcucada; e no 4.º e ultimo, deveria colocar-se de maneira a captar a bola na passagem pela sua frente e ao seu alcance, eliminando a jogada, aliás esplendorosa de Perez. É certo que António José, «keeper» de Belém, também consentiu que Jaburu enfiasse a bola nas redes, quando o esférico rolava na relva sob as suas carícias. Tudo isto, afinal, faz parte do futebol, a madeira é protectora dos guarda-redes, e na vida destes surge de quando em vez a exibição negativa.

■

Por outro lado, se é certo que a partida decorreu sob grande emoção e entusiasmo—não é sem um estremecer que se vê uma equipa, em dois minutos, igualar um resultado, estando a perder um-três — dando-nos fases bem disputadas, a defender-se e a atacar, que é o bom sinal, também teve o senão de alguns, se não muitos, lances á margem das leis, confundindo-se a jogada dura, a coberto do Código, com a violência, o propósito manifesto de molestar ou inutilizar o adversário. Porque é sempre dsagradável apontar nomes de quem se comporta mal não merecendo estar dentro do rectangulo, ainda desta vez não o faremos, dizendo apenas que os árbitros são os grandes culpados de suceder isto, porque contemporizam demasiadamente com o abuso. Nós pedimos para o futebol português o «direito do jogo duro» para não se estranhar grandemente quando se defronta equipas estrangeiras (a ilustração da Irlanda do Norte e da França militar é sugestiva), mas repudiamos por completo a jogada subterranea e a carga violenta ou mal-intencionada. Não pode ser...

■

O jogo posicional dos grupos pode dizer-se igual, cópia um do outro. A tarefa de marcação foi cuidadosamente estabelecida, ficando os jogadores acasalados da seguinte maneira: Carlos Silva e Hernani, Figueiredo e Jaburu, Moreira e José Maria, Vicente e Teixeira, Pellejero e Gastão.

Do lado portuense, a marcação também se verificava, mas era mais livre, o que não quer significar menos cuidado. A orientação lisboeta tinha, porém, a particularidade dos jogadores que marcavam seguirem para todo o lado o seu alvo, nunca se desmanchando a constituição dos pares como eles tinham sido formados antes da entrada no rectangulo. A parelha Carlos Silva-Hernani era o exemplo típico desta orientação, pois o primeiro seguia o segundo consoante ele estava na asa direita ou na esquerda, trocando com Moreira. O alvo mudava de posição, tudo ficava na mesma.

Quanto ao ataque, a tendência para avançar com quatro unidades era mais vincada no lado portuense, pois o Belenenses fazia recuar, quase como regra, dois dianteiros.

Afirme-se que, na segunda parte, a posição dos jogadores não se desenhou tão claramente na pista, pois a mudança e oscilação do resultado, como quase sempre acontece, não deixou de influenciar a acção dos jogadores, obrigando-os a entrar no capítulo do chamado individualismo. Por isso mesmo, o jogo praticado no 2.º tempo tornou-se mais confuso, fazendo a sua aparição um grande numero de jogadas fora-de-série.

■

O 1.º tempo foi melhor disputado, quanto a técnica e manobra; o 2.º tornou-se mais emotivo, arrebatador. Quando um desafio nos dá um colorido tão variado, não se pode deixar de desculpar as imperfeições verificadas.

■

Deu-se, pois, como é norma, a luta da defesa contra o ataque, procurando uns marcar e outros desmarcar-se, num despique sempre vivo, animado, renhido. Até ao intervalo, tivemos a impressão de que a desmarcação portuense levou a melhor em face da marcação lisboeta, embora não se registasse total predomínio de uma força em relação á outra. Todavia, os esquemas do Porto eram traçados com sentido de conjunto, registando-se até brilhantes jogadas de ataque a que o Belenenses procurava (conseguindo) responder.

O jogo defensivo do Belenenses apresentava uma qualquer falha que lhe tirava grande parte da eficácia, a qual consistia em deixar muito solto, com certa liberdade, mesmo dentro da zona de reparação, o centro-dianteiro Jaburu, o qual teve assim muitas oportunidades de fazer alguns bailados característicos da terra brasileira (um drible e finta fez-nos lembrar o samba).

No lado belenense, o apego á luta era notório, procurando Di Pace dar uma certa ordem aos ataques que não se deixavam de desenvolver, fazendo a afirmação de que a equipa belenense estava viva e mantinha espírito de ataque. O 2.º golo, de Matateu, quase no limite do tempo, ante o adversário, um pouco desatento, assim o dava a entender.

■

É possível que se trate de um erro nosso, mas pareceu-nos que os Portuenses não se concentraram devidamente na luta, como deviam, na segunda parte, jogando sob descontracção, ou melhor, em ar um pouco distraído, como se o desenrolar dos acontecimentos não tivesse uma enorme importancia, o valor de um título, a joia mais valiosa do futebol português.

Se isso derivava do convencimento de uma superioridade que, mesmo existindo, por hipótese, não era suficiente sem a marcação de golos, o onze iludia-se, enganava-se a si próprio. De resto, os Portuenses estavam a perder.

■

Quando, no mais brilhante golpe belenense, de combinação rasteira entre Inácio-Matateu-Tito, este marcou o 3.º tento, tivemos a impressão de que o problema estava resolvido, fazia sol de um lado era noite escura do outro.

Enganávamo-nos, porém. Foi bela, invulgarmente emotiva, a reacção do Porto que, perdido por dois perdido por mil, se lançou deliberadamente ao ataque, pondo de lado todas as indicações de manobra. Era preciso, fundamentalmente, chegar ás balizas e fazer golos. Pedroto, o médio magnifico, tornou-se o expoente dessa reacção, não só por ser a figura central das operações, mas por arrancar, de longe, com o pé esquerdo, um verdadeiro golão... E logo a seguir dava-se a jogada de António José, a que já nos referimos, voltando-se novamente ao empate.

■

Julgamos que o estado emocional deve ter exercido influência na actuação dos jogadores, pois os Portuenses desenvolveram esforço gigantesco para chegarem á igualdade de tentos, e afinal esta já lhes servia. Compreende-se que o desgaste de forças tenha sido grande, e que a equipa já aceitasse de bom animo o resultado do empate.

Mas o Belenenses já tinha mostrado a sua capacidade de exploração de contra-ataques, mostrando-se perigoso em várias emergências. O Porto, não cerrando fileiras, fazendo recuar algumas das suas unidades, cometeu um erro fatal (já o Belenenses também foi vítima de uma coisa algo semelhante em certo campeonato...). Na marcação de um «canto», o argentino Perez, num relampago, conseguiu a vitória que, para o seu clube, tinha apenas o sabor de «révanche». E todos os esforços dos Portuenses foram inuteis (faltavam ainda onze minutos). Ao saírem, expulsos, Carlos Silva e Jaburu, a situação do Porto agravou-se ainda mais. O resultado estava feito, os Portuenses pagavam duramente a sorte de outras vezes... Diga-se em abono da verdade que a sua equipa não saia diminuida do Restelo, tendo sido até aquela que praticara futebol de melhor nível técnico. Sempre se trata de um bálsamo.

T. da S.

Uma das cenas que vulgarmente ocorrem nas pistas de futebol. Perez é tratado pelo massagista do Belenenses, aguardando os jogadores o recomeço do jogo. Alguns devem até abençoar esta pausa...

Perez remata de cabeça! Foi numa jogada por alto, um pouco parecida com esta, de um «canto», que o centro-dianteiro do Belenenses marcou de maneira fulminante o golo da vitória. Arcanjo faz o possível por intervir com êxito

NACIONAL DE CORTA-MATO ENTRE SENIORES

Para além das vitórias do Benfica e de Manuel Faria está a antevisão do "Cross das Nações"

As equipas do Benfica, que fizeram uma temporada de inverno brilhante e excepcional, terminaram as provas oficiais de corta-mato em apotcose, conquistando, agora, em seniores, no campeonato nacional, a sua 14.ª vitória, facto que só por si traduz indubitàvelmente a grande superioridade do clube neste sector do atletismo português.

A posição secundária a que o Benfica esteve remetido na época finda, principalmente em competições de pista, está a ser ultrapassado com êxito e de tal forma que podemos ter a certeza de que as próximas provas serão renhidamente disputadas.

Em relação ao ano passado os «encarnados» podem e devem afirmar que foram bem longe, pois não há duvida de que somaram agora mais êxitos do que no total da temporada oficial.

A manter-se esta firmeza de poder demonstrada domingo a domingo, nas competições oficiais, e através de todas as vicissitudes, podemos dizer desamanhadamente, sem receio de desmentido, que os conjuntos «encarnados» desde os aspirantes até aos seniores são dos mais representativos que o clube possui.

Na segunda prova de corta-mato, disputada este ano, por Manuel Faria, do Sporting, depois do seu triunfal regresso do Brasil, as conclusões a que chegámos quanto á sua «forma física» são bastantes. A sua passada foi já mais dura e não há duvida de que os adversários sentiram-na, principalmente os mais frágeis... De resto, o tempo cronometrado, num percurso semeado de obstáculos naturais com inclinações (subidas e descidas) indica-nos que Manuel Faria estará «au point» para o «Cross das Nações».

O seu rival de há épocas atrás — António Ventura, do Benfica — é um modelo de persistência, atleta de fibra capaz de surpreender qualquer com uma proeza invulza invulgar. A sua pequena estatura, na verdade, não o auxilia grandemente a transpor a barreira do êxito. Mas é possível!

O maratonista José Araujo, do Benfica, manteve a sua bitola, demonstrando que está a caminhar para melhor forma. Todavia, deu-nos no final a impressão de quebra de ritmo — ou por sua deficiência ou ainda porque Manuel Faria e António Ventura imprimiram maior aceleração com a meta á vista. O facto sucedeu, tire-se, portanto, as conclusões necessárias.

Augusto Silva, o terceiro homem do Benfica e quarto chegado á meta, subiu um pouco no degrau da difícil escalada da forma.

A grande surpresa da corrida foi, sem duvida, a maneira como Filipe Luís, — um veterano que na verdade não o é — se bateu por um lugar de destaque. O sportinguista está com poder, e se continuar neste ritmo, estamos certos de que vai fazer «sangria».

Hélio Duarte, acusou também melhoria, mas deixou ainda no nosso espírito a interrogação se estará em boa forma física na altura do «Cross das Nações». Finalmente, Dias Santos e Joaquim Ferreira bateram-se bem, salientando-se o ultimo, que apesar de uma pontada que o atormentou durante a ultima volta, pôde terminar a prova.

Como se disse, as hostilidades para a conquista dos lugares na equipa nacional continuam a despertar interesse. Nove homens estão envolvidos na luta — cinco do Benfica e quatro do Sporting. Deste lote só sairá um! Qual deles, portanto, não estará á partida em Tournai, na Bélgica — Manuel Faria, António Ventura, José Araujo, Augusto Silva, Filipe Luís, Hélio Duarte, Dias Santos, José Jesus e Joaquim Ferreira?

JOSÉ BATALHA

Um grave acidente

por causa do futebol

ANKARA, 25.—Um grave acidente ensombrou o encontro de futebol que opôs ontem em Esmirna a equipa militar italiana á equipa militar turca. O telhado de uma cabana em que se haviam instalado uns vinte rapazes para assistirem ao jogo sem pagarem entrada, abateu, precipitando os «borlistas» de vários metros de altura. Conta-se um morto e 13 feridos, sendo grave o estado de 4.—(F. P.).

NOVOS DIRIGENTES

Para presidirem á assembleia geral, direcção e conselho fiscal do Futebol Clube Monte Pedral, foram eleitos, respectivamente, os srs. Feliciano Valentim, Salomão José da Silva e Benjamim Oliveira dos Santos.

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

ALMADA-JUVENTUDE — Uma defesa difícil de Rogério Contreiras

ZONA SUL

NO PRAGAL

Golos a menos e nervos a mais

Quando os onze rapazes do Almada entraram em campo pesava sobre os seus ombros tremenda responsabilidade. Perder, seria baixar de Divisão fossem quais fossem os resultados nos outros campos. Ganhar, seria necessário mas não era tudo... Os olhos estavam postos no que faria o Estoril jogando em casa ou o Olivais fora...

O Almada jogava, portanto, em três campos visto que a sua posição na tabela não lhe permitia olhar a sério apenas o que se passava adentro dos seus muros. Isso justifica, de certo modo, o nervosismo, a incerteza e a duvida com que se jogou no Pragal.

Se loog de começo se viu a vontade forte dos almadenses e o seu engodo pela baliza contrária, pouco a pouco o Juventude, com uma linha de ataque a movimentar-se bem no terreno e recebendo jogo em boas condições, servido por Taular e Ornelas, foi impondo certo equilíbrio territorial, exibindo esquemas de jogo perfeitos e de boa técnica.

Dir-se-ia então que o Almada havia perdido a confiança em si próprio á medida que os eborenses impunham o seu jogo e a sua melhor táctica. O golo de que os donos do campo tanto necessitavam tardava, porque inumeras ocasiões foram desperdiçadas pelo quinteto avançado almadense, que rematava ao acaso, sem precisão, ou se deixava bater pela defesa contrária que cortava o jogo com autoridade.

No segundo tempo, o Almada lançou-se, de entrada, deliberadamente ao ataque e com um pouco de sorte tinha marcado se Almeida, a três metros do guarda-redes Rogério Contreiras, não tem atirado frouxo e á figura. Só aos 19 minutos José Augusto, numa jogada de insistência, marcou o golo que tranquilizou um pouco os almadenses. O publico recebeu-o com evidentes manifestações que se repetiram mais estrepitosas ao anunciar-se pelo alto-falante o resultado de Faro...

O jogo atingiu então a sua fase mais emotiva porque se o Almada não renunciava á luta e procurava aumentar a diferença, o Juventude fez tudo para o evitar, jogando com acerto e boa velocidade. Os remates por alto, sobre a barra ou ao lado dos postes eram frequentes do lado do Almada, que só não voltou a marcar por precipitação de Décio, de Elísio e de Mateus, desafortunados, por vezes, mas com falta de calma noutras ocasiões.

Ganhou o Almada, mas a sua vitória poderia ter sido mais expressiva. Faltou-lhe em golos o que lhe sobrou em nervos.

ANTAS TEIXEIRA

EM FARO

O Olivais desmoralizado não foi adversário difícil

Em nada menos de trinta minutos foi encontrado o vencedor. Mas, há que registar ter-se-nos afigurado que o Olivais entrara em campo antecipadamente batido! Desde logo, a sua defesa se mostrou extremamente vulnerável, dando facilidades excessivas aos atacantes locais, que, é certo, pareciam particularmente interessados em estrear o seu novo equipamento com uma vitória.

Logo no minuto inicial, Campos, em jogada pessoal, logrou o primeiro tento com sérias culpas para Faiva, que ficou pregado ao terreno e, assim, Veloso completamente desamparado. Decorridos dez minutos, o mesmo Campos, desfrutando de liberdade incompreensível, obteve o segundo golo, com um excelente golpe de cabeça.

Nada valeu, entretanto, os excessos de alguns elementos olivalenses, exceptuando Artur que formou com o seu antagonista Campos o melhor par em todo o encontro.

Na segunda parte, com o adrez xda equipa modificado, os visitantes, até porque os Algarvios abrandaram de andamento, viram-se mais ao ataque, mas sem consequências, pois notava-se entre eles falta de entusiasmo.

Os Farenses fizeram uma boa exibição no primeiro trecho da partida. Após o intervalo, como se disse, baixaram de rendimento, o que não é para admirar já que o encontro não tinha qualquer interesse relativamente á tabela da classificação.

Os Olivalenses fizeram uma partida muito fraca, como que a dizer-nos que dentro da sua equipa reina profunda desmoralização, aliás, compreensível. Arbitragem apreciável.

PEDRO MARTINS

FARENSE, CAMPEÃO DA ZONA SUL — O «team» do Sporting Clube Farense, com o seu treinador Artur Quaresma, que a quatro jornadas do termo do torneio da Zona Sul já havia assegurado, virtualmente, a posse do 1.º lugar

NA AMOREIRA

Euforia e serpentinas

Um golo de Uria, logo no primeiro minuto de jogo, foi o melhor incentivo para o entusiasmo que levou a equipa do Estoril a conseguir uma vitória necessária para a sua permanência na II Divisão. Este golo, como impulso inicial, e o segundo e o terceiro, como aceleradores, tiveram a virtude de manter sempre vivos o andamento de jogo e o sentido da ataque dos estorilistas desde o princípio da partida. Uria, autor desses golos, foi o verdadeiro construtor do triunfo, se bem que os companheiros tenham tambm jogado de molde a merecer os melhores elogios pela vontade e pelo apego postos na luta. A defesa, principalmente, jogou com bastante acerto, revelando rapidez nas antecipações e decisão nos lances de perigo.

Os visitantes jogaram igualmente em bom plano, dando constante réplica ao adversário, e, apesar do domínio a que estiveram sujeitos, não deixaram de responder, até com certa frequência, em contra-ataques bem ordenados que, a não ser tão eficaz a barreira contrária, poderiam dar outro rumo á marcha da partida. O seu golo, obtido no ultimo minuto, é uma justa compensação para o seu comportamento.

No final do encontro, o publico local, que antes já demonstrara exuberantemente a sua alegria cobrindo com serpentinas um sector das bancadas, invadiu o campo e levou aos ombros, triunfalmente, alguns jogadores para as cabinas.

A arbitragem do sr. Isidro Fragoso foi muito certa e bem secundada pelos seus auxiliares, a concordar com a lealdade e correcção que todos os jogadores mostraram no decorrer do jogo.

CARMO RAMOS

SALGUEIROS, CAMPEÃO DA ZONA NORTE — A equipa do Sport Comércio e Salgueiros, vencedora do torneio da Zona Norte

Farense, Montijo e Coruchense apurados para a prova final

Terminou o torneio da zona Sul, com a vitória, merecidissima, do Sporting Farense, que na prova final é acompanhado pelo Montijo e Coruchense. Na ultima jornada tudo se decidiu. No seu campo, o Montijo venceu o Olhanense, que assim viu escapar-se o 3.º lugar, em benefício do Coruchense. Este, no entanto, perdeu em Lisboa com o Arroios. Também o Almada pôde livrar-se da baixa de Divisão, que recaiu no S. L. Olivais. Para a próxima época mais um clube lisboeta que fica arredado da movimentada competição!

O Portimonense empatou em Beja

Impulsionados pelo treinador Carlos Alves, os Portimonenses tiveram um brilhante final de prova, livrando-se, de maneira decisiva, do espectro da baixa de Divisão. Ontem, em Beja, contra o Desportivo que foi uma das revelações do torneio, sob a orientação do antigo «internacional» Feliciano, os Algarvios conquistaram o interessante empate de 0-0, resultado que até certo ponto reflecte a ineficácia das linhas dianteiras em contraste com sectores defensivos fortes, bem organizados e voluntariosos.

Os Portimonenses, em determinados trechos, realizaram melhores esquemas de futebol, mas os Bejenses, noutros, mostraram-se mais perigosos nos contra-ataques.

Vitória folgada de «Os Leões» de Santarém

Os «Leões» de Santarém venceram, por 4-0, amplo resultado, a valorosa equipa do Portalegrense. O êxito dos Escalabitanos foi, a todos os títulos, merecido. Durante a prova não estiveram felizes. Nas ultimas jornadas, porém, quando ameaçados pelo ultimo lugar, souberam reagir com mais convicção.

No desafio de ontem, os seus avançados voltaram a fornecer noção exacta de homogeneidade e de poder de remate, que lhes faltaram, em grande escala, em quase toda a prova. De aí as contrariedades que experimentaram.

Os Portalegrenses sem nada a perderem, no que respeita á classificação, acusaram crise de forma nas ultimas jornadas, em especial quando actuaram fora de casa.

NO MONTIJO

Excelente resultado e resultado certo

O Olhanense foi ao Montijo perder um jogo, mas deixou excelente impressão, exibindo-se em condições que muito valorizaram a partida. Não quer isto dizer, claro, que o Montijo não tenha sido a equipa que melhor evoluiu no terreno. Todavia ao expormos o nosso ponto de vista temos presente os inumeros lances que se desenrolaram quer de uma banda quer de outra, sempre envoltos em intenções que revelaram bom sentido de conjunto. Os Algarvios entregaram-se á luta, decididos a resolver a questão o mais rápidamente possível, mas cuidaram naturalmente da defesa, tal como os Montijenses, o que permitiu assistir-se a despique bastante animado, uma vez que as tentativas dos dianteiros esbarravam com os muros sólidos dos sectores recuados. A insistência nessas tentativas e o trabalho a que se deram os defesas valorizou o encontro, tanto mais difícil foi porque a réplica do Olhanense, animosa, proporcionou luta que pode ser colocada a par de muitos que os mesmos Algarvios fizeram neste esgotante torneio.

Os visitantes souberam acautelar a defesa, não exagerando e, sobre este aspecto, também os Algarvios cuidaram de se precaver contra qualquer surpresa, o que, aliás, ficou bem expresso no que dizemos atrás. Na realidade, o encontro foi dos mais animosos a que temos assistido nêta 2.ª Divisão e o Montijo ao vencer, mereceu o êxito alcançado, assim como o Olhanense, perdendo, não saiu diminuido do confronto.

to mais que os médios apoiavam decididamente os companheiros, quando á defesa e passando ao ataque.

A equipa do Montijo esteve mais em evidência em todos estes pormenores, não decisivamente, mas em termos que justificaram o seu triunfo. Ganhou bem a partida, e tanto

As classificações

	J.	V.	E.	D.	Golos M.	Golos C.	Pontos
Farense	26	16	6	4	58	32	38
Montijo	26	14	6	6	58	40	34
Coruchense	26	12	7	7	46	26	31
Olhanense	26	14	2	10	56	37	30
Desp. Beja	26	13	3	10	53	35	29
Arroios	26	10	6	10	48	52	26
Portimonense	26	9	5	12	56	59	23
«Os Leões»	26	9	5	12	42	45	23
União M.	26	10	3	13	40	69	23
Juventude	26	9	4	13	27	37	22
Portalegrense	26	8	6	12	47	6-	22
Estoril Praia	26	10	2	14	59	51	22
Almada	26	8	5	13	56	58	21
Olivais	26	9	2	15	56	54	20

NA PICHELEIRA

Dois grandes golos — e foi tudo

O Arroios, ao findar a primeira volta desta fase da prova, encontrava-se nos lugares da cauda, onde a descida de Divisão está sempre iminente, mas acabou por arrancar uma honrosissima sexta classificação. Bastou uma melhor arrumação do «team», a inclusão de Severino e a subida de forma de alguns jogadores, para o Arroios fazer uma segunda volta com toda a regularidade, e quase sempre com bons resultados.

No jogo de ontem com o Coruchense, um adversário que ocupa os lugares cimeiros, os «tricolores ganharam os dois pontos regulamentares diga-se, desde já, que com toda a justiça. Depois de uma primeira parte equilibrada, os lisboetas desfrutaram na segunda metade de vantagem suficiente, quer em dominio territorial, quer em produção de jogo, que justifica plenamente o direito ao triunfo. E, para que essa vitória tivesse mais sabor, os dois tentos marcados foram de real categoria. Qualquer deles foi assinado pelo mesmo jogador: Custódio, o habilidoso extremo, produto cem por cento do clube, e um jogador que, mais bem preparado fisicamente, poderia ir longe, visto tratar-se de um jovem. Esperavamos que o grupo de Coruche, viesse a Lisboa na disposição de dar tudo por tudo em busca de um resultado favorável porquanto a sua classificação para a segunda parte do torneio ainda não estava devidamente assegurada, mas desiludiu-nos um tanto. Salvo nos primeiros vinte minutos da partida, os visitantes limitaram a sua acção a um constante «ferrolho», esperando mais do aproveitamento do jogo que o adversário deixasse, do que procurando-o pelos seus próprios meios. Desse facto se ressentiu o prélio, que pouco brilho teve.

Analisando o trabalho dos jogadores, diremos que do lado do Arroios, Almeida, Mário, Adelino e Custódio, especialmente este ultimo, foram os elementos que deram mais nas vistas. No Coruchense, Vieira, Prates, Verissimo, ainda uma utilidade, e Narciso foram os melhores.

Boa a arbitragem de Libertino Domingues.

RUI DIAS

"Figuras dos Estádios"
Uma colecção de Arte e Desporto
para todas as idades e cores clubistas
Compre ao seu vendedor de jornais ou na tabacaria mais próxima.

Passos, numa elevação de jogador que sabe o que faz, corta de cabeça uma avançada dos orientalistas, enquanto Caldeira, que foi um dos melhores elementos da sua equipa, procura colocação para... evitar o pior

O Oriental foi melhor...

Exibição modesta do Sporting!

(Continuação da 1.ª pág.)

um Oriental disposto a contrariar a vontade dos «leões».

Quando as coisas não correram de feição para o grupo visitante, estava o Oriental na mó de cima, o árbitro deixou de assinalar uma grande penalidade contra o Sporting, convertendo-a em livre, por «fora de jogo», que não vimos, contra o onze de Marvila.

E, no declinar da primeira parte, depois de jogo de ascendência territorial dos jogadores da casa, o Sporting teve sorte, quando Martins, vindo da defesa, usou a mão na área de «penalty» e beneficiou da circunstancia do árbitro ter apitado, um nada antes, para terminar o primeiro tempo.

Até então, a equipa do Oriental foi melhor, excepto no primeiro quarto de hora, desperdiçado pelo Sporting para impôr através de um golo que fosse, o seu ascendente.

Mas, atingido o intervalo e porque houvera meia hora de superioridade dos orientalistas, o Sporting pode ter considerado que a sorte esteve do seu lado e que o resultado era enganador.

Foi, no segundo tempo, em que a superioridade do Oriental não foi tão evidente, que a vitória apareceu para o grupo da casa, através de uma grande penalidade discutivel, que Rogério converteu, excelentemente.

Achou-se o vencedor com indiscutivel mérito, mas o castigo foi uma espécie de «prémio» para a melhor equipa — a que merecia ganhar.

Durante os noventa minutos de jogo, o Sporting foi nitidamente inferior — um quarto de hora valoroso no inicio, e uns dez minutos de arranque (para empatar) no declinar da partida, não chegam para fazer valer uma equipa.

O Oriental não fez uma partida admirável, mas foi na maior parte do tempo do jogo, a equipa mais equilibrada, de vontade mais sólida, de maior empenho na luta e, a espaços, a de melhor conjunto.

O Sporting, não sabemos se bem se mal, quando se apercebeu que Rogério com o n.º 11, seria o preparador de jogo, e jogaria atrasado, pôs á guarda do excelente jogador orientalista um Caldeira de reconhecida vivacidade.

Por tal motivo, Passos jogou quase sempre a defesa direito, Osvaldinho a médio centro, recuado, e Perides como êmbolo de uma máquina de inferior rendimento, porque as bielas Travaços-Vasques mais nitidamente o segundo do que o primeiro, não conseguiram a ligação indispensável. E, como avançado-centro (Gabriel) e extremos (Hugo e Martins) não souberam lubrificar o maquinismo, o Sporting faliu na sua táctica.

O Oriental menos complicado em táctica pôde ser dominador á custa de muito esforço e espírito de sacrificio e, porque Rogério, foi o «cérebro» da equipa, apesar da oposição tenás de Caldeira, não se tornou dificil verificar que a vantagem esteve da parte dos Orientalistas, cuja defesa excedeu o previsto e em que Luz, sem menospreso para os compannheiros, foi o melhor defesa em campo.

E porque foi muito desnivelado o equilibrio das equipas, com ascendente favorável para os orientalistas, é justo salientar a acção de Carlos Gomes — meio «team» do Sporting. E isto dirá da muita justiça do resultado, embora forçado por uma grande penalidade, como dissémos — discutivel.

Procurou ser imparcial o sr. António Calheiros e o ter concedido uma grande penalidade duvidosa depois de ter perdoado (convertendo-a em livre ao contrário outra flagrante, sem jeito de compensação, justifica a ideia com que ficámos da sua imparcialidade.

ANTONIO DE SEQUEIRA

NO ESTORIL

ANGELA WARD

ganhou o campeonato de golfe

Terminou hoje no Estoril o Campeonato Internacional de Portugal. A prova feminina foi ganha pela jogadora inglesa Angela Ward que, na final, bateu Salette Sousa e Melo, por 7/6.

NO-NIK

A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

O resultado do Restelo

e a sua influência em Setubal

(Continuação da 1.ª pág.)

equipa, ninguém poderia deixar de aceitar como justo esse resultado a favor dos locais.

Recebido com decepção natural, as culpas desse tento foram atribuidas a A ou B — pois o remate de Miguel, desferido a grande distancia, parecia defensável. Há, todavia, que levar em conta a execução do pontapé, levando a bola em arco a cair sobre a baliza, ao mesmo tempo que, em frente de Bastos, larga concentração de jogadores, lhe traía a visibilidade.

* * *

Cabe, na apreciação do jogo desenvolvido após o intervalo, o que atrás ficou dito, como apontamento, da falta de aproveitamento de oportunidades. De facto, ou animado pelo conhecimento que teve, nas cabinas, do resultado do Restelo, ou por qualquer outra circunstancia — nada nos custando admitir mais a primeira — o Benfica parecia outro no reatamento da partida. Mais decidido e insistente no ataque forçou de forma sagaz e impetuosa o andamento do jogo, obrigando o adversário a remeter-se com precaução á defesa.

Muito curiosa esta estranha posição em que Cavém foi apanhado pela objectiva do nosso fotógrafo. Mourinho parece estar a ajudá-lo a saltar. Da espectacular jogada, porém, nada resultou

Sem atribuir concretamente á derivação de Cavém para o eixo do ataque, em permuta de lugar com Coluna (lesionado), não podemos deixar de considerar que essa troca de lugares influiu de certo modo no rendimento do quinteto dianteiro do Benfica. E influiu porque Cavém, adaptando-se muito bem ao novo lugar, teve acção directa e indirecta nos dois golos que decidiram a contenda. No primeiro, foi uma sua insistência que forçou Soares a desviar a bola para «canto», resultando da marcação desta (por Salvador) a feliz recarga sem preparação de Pegado, que levou a bola a passar sobre a cabeça de um «cacho» de jogadores e anichar-se nas redes pelo angulo fora do alcance de Mourinho; o segundo, de sua própria autoria, a concluir um centro de Palmeiro Antunes, arrancado «a ferros», numa disputa de bola com Orlando. Cavém teve, ainda, já depois do resultado estar feito, duas ocasiões magnificas para dar tranquilidade e sossego á sua equipa. Ambas lhe foram oferecidas por Palmeiro Antunes e qualquer delas teve a prejudicá-las a falta de serenidade do rematador.

Sem nunca ter chegado á sua verdadeira bitola, o Benfica acabou por merecer o triunfo pela maneira generosa como se aplicou, sobretudo, depois do intervalo.

* * *

A faceta mais curiosa do jogo, a contribuir para a emoção dentro e fora do rectangulo, foi, sem duvida, a do pensamento dos jogadores e adeptos do Benfica ao que se passava á mesma hora no Restelo.

Quando o Belenenses marcava um golo — o que logo se sabia pelos aparelhos de telefonia portáteis espalhados pelo campo — as manifestações eram de tal maneira entusiásticas que os jogadores fácilmente se apercebiam delas. Principalmente quando os «azuis» de Lisboa fizeram 3-1, o entusiasmo foi transbordante — e o Benfica entrou a jogar a todo o gás no campo dos Arcos em Setubal.

E razão tinha para proceder assim, pois — uma vez derrotado o F. C. Porto — os dois pontos em Setubal eram como pão para a boca. Não podiam ser perdidos porque... perdidos eles... perdido o Campeonato.

Quer dizer, o desafio de Setubal tomou assim aspectos decisivos — o que, talvez, contribuisse para que nenhuma das equipas encontrasse a sua verdadeira toada de jogo — e acabou por tomar a exclusiva feição daquelas partidas a que nos habituámos a denominar «de Campeonato». Isto é: pouco futebol, mas muita emoção!

HENRIQUE PARREIRÃO

Aguas e Vaz constituiram um «duo» que se manteve animado e ás vezes um bocadinho mais que isso... durante todo o encontro

Lusitano, 2—Torriens e, 0

Jogo de fraco nível

Certamente, para o fraco nivel com que foi disputada a partida entre eborenses e torrienses contribuiu, fundamentalmente, o facto de ambas as equipas se apresentarem desfalcadas de vários elementos de primeiro plano. No Lusitano, verificou-se a ausência de Falé, Vieirinha e José Pedro; e no Torriense, de Carlos Alberto, José da Costa, João de Mendonça e Pina.

Sabido que os clubes da província—chamados pequenos clubes—não dispõem de grande lote de jogadores de primeiro plano, o impedimento de titulares é sempre um verdadeiro quebra-cabeças para os respectivos treinadores, pois esses clubes não possuem reservas á altura dos elementos efectivos. Nesta ordem de ideias, a estrutura da equipa sofre de certo abalo, pois as peças não engrenam, como habitualmente, baixando a máquina de rendimento.

No Lusitano, a falta de Vieira e Falé, obrigou ao recuo do médio Athos para defesa-central, entrando Marciano para o lugar de Vieirinha; e Vicente para o posto habitual de Athos. Se é certo que este na sua adaptação se portou em bom nivel, não fazendo recordar o titular ausente, já o mesmo não podemos dizer do par de médios que jamais o foram de ataque, quedando-se, apenas, em missão defensiva.

Com efeito, Marciano e Vicente nunca forneceram jogo, em boas condições, aos companheiros da frente. Foram, é certo, generosos no dispêndio de energias, mas isso só, não chega. Faltando ao meio do terreno, um homem a mexer os cordelinhos, Polido e Vieirinha foram lembrados.

No sector atacante, a falta de José Pedro também influiu no rendimento, pois o jovem Angelo, embora habilidoso é, por vezes, tímido e lento, em demasia. Marcou, é certo, um golo monumental, tendo, a seguir, um tremendo remate que resultaria em tento, se não fora a formidável defesa de Gama. Mas porque pouco mais fez, também José Pedro foi lembrado. Não teve o Lusitano, portanto, exibição ao nivel daquela responsabilidade que lhe dá o lugar honroso que ocupa na classificação geral. Mas devemos dizer que, embora não jogando mais que o seu adversário, acabou por vencer bem, mercê de melhor aproveitamento por parte dos seus avançados, das oportunidades de golo que surgiram.

Em plano de destaque, exibiram-se Polido, Athos, Batalha e Fialho, que foi sempre o avançado mais perigoso e perfurante, embo-

(Continua na 6.ª pág.)

Taça dos Campeões

MADRID, 25.—A Federação Espanhola de Futebol pediu á União Europeia que nomeie uma equipa inglesa de arbitragem para dirigir o segundo encontro com o Nice, para a Taça dos Campeões, que se realizará em 14 de Março em Nice. —(A. N. I.).

* * *

SOFIA (Bulgária), 25.—O Red Star, de Belgrado, foi o segundo grupo a classificar-se para as meias-finais da Taça dos Campeões, apesar de ter sido vencido por 2 bolas a 1, pelo C. D. N. A. de Sofia.

A equipa jugosláva ganhara, há oito dias, a primeira «mão» dos quartos-final, por 3 tentos a 1, o que lhe deu um golo de vantagem na soma dos resultados dos dois encontros.

O primeiro grupo a qualificar-se para as meias-finais foi o Manchester United. Os outros dois semi-finalistas sairão dos encontros Nice-Real Madrid e Fiorentina-Grasshoppers de Zurique.—(A. N. I.).

* Que é grande gadores portu geiro.

* E que o Vitória futebol de ap

A realização do recente encontro entre de Portugal e da França levado a feito em outras coisas, para podermos aferir mais se dificuldade que assoberba os atletas portug tuam além-fronteiras. Apesar de termos feit havermos insistido sempre para que não se os nossos rapazes não conseguiram domin uma vez, deixaram-se subjugar por um in de inferioridade. E sentimos que esse comp compreensivel, quanto verificámos que os em nada ficam a perder em confronto com sários que lhes são antepostos. O futebol por não possa ser equiparado aos melhores do l tamente enquadrado entre os países do plan xo, superiorizando-se, consequentemente, a apreciável de nações. Não se concebe, por c tebolistas desconheçam o seu real valor e própria capacidade.

O futebol francês, por exemplo, apesar um dos mais desenvolvidos e organizados d o aspecto de categoria, superior ao portugu não que, se houvesse aqui a mesma organi superiores aos gauleses, levando em conta, es amor e entusiasmo que se dedica ao «assoc entretanto, em Paris, foi justamente o contr pequena, mesmo, a percentagem dos que puc nitude de seus recursos e em condições psi

Agora, por ocasião do segundo encontro za de que os nossos representantes irão act desembaraço e eficiência, pelo facto de esta

Embora desconheçamos os verdadeiros esse estado de espírito, pensamos que uma mente a falta de contacto internacional. Os nam muito pouco, não dando por isso aos s pensável experiência, que lhes permitirá, quaisquer compromissos com a maior natu lherem os preciosos ensinamentos que só as com os valores do futebol estrangeiro pode sabermos que a temporada oficial absorve q que são permitidas as actividades futebolist inadiável necessidade o estudo — por quem reforma na elaboração dos calendários do tindo o estabelecimento de um periodo pare poradas internacionais. A divisão de trabal o campeonato nacional seja disputado sem in do que se faz em quase todos os países), po ção mais profunda e eficiente da selecção n clubes a promoção de digressões que, além cial, desportivo e fianceiro (este ultimo, no regime em que vivemos), proporciona aos dizagem e uma experiência importantissim variadas facetas que apresenta, comporta a de apreciações, as quais procuraremos ab

Urge, pois, que a Imprensa especializad mente preponderante, de guia da opinião pu pirações e da mentalidade do povo, encete trinadora no sentido de tirar dos nossos j fasto complexo de inferioridade que os assal se deslocam ao estrangeiro.

*

Sob o ambiente de grande espectativa, cidade de Setubal o aguerrido esquadrão do Sentindo, demasiadamente o peso da respon ram os nossos rapazes fazer valer a sua inc de, jogando todo o tempo sob intenso nervo contendor (mesmo desfalcado de três dos s tos) equilibrar as acções e muitas vezes, sup preendemos, mesmo, como o representant possa ocupar uma posição tão modesta na do campeonato, pois trata-se, sem nenhum bastante interessante e que pratica um fut Sem empregar tácticas exclusivamente defe ta e corajosamente, o Vitória foi durante adversário durissimo. Na etapa derradeira, da sua maior capacidade física e corrigindo forma de actuar, pôde suplantar as dificuld mais esse dificil obstáculo.

Agora, com o tropeço sofrido pelo noss nista, voltamos ao lugar cimeiro da tabel que ainda nos esperam tremendas dificuld no brio, na vontade, no espirito de sacrificio cursos dos nossos bravos rapazes, que, c para não perder tão invejável situação. Do capacidade depende o triunfo final. Aguard até esgunda-feira, se Deus quizer!

Otto Glória diz...

*** Que é grande o complexo dos jogadores portugueses no estrangeiro.**

*** E que o Vitória de Setubal pratica futebol de apreciável qualidade.**

...nte encontro entre as selecções militares ...a levado ...eito em Paris serviu, entre ...rmos aferir mais seguramente o grau de ...a os atletas portugueses, sempre que ac... ...pesar de termos feito várias prelecções e ...re para que não se deixassem influenciar, ...conseguiram dominar os nervos, e mais ...ubjugar por um injustificável complexo ...mos que esse complexo é tanto mais in... ...erificámos que os jogadores portugueses ... em confronto com a maioria dos adver... ...postos. O futebol português, embora ainda ...o aos melhores do Mundo, já está perfei... ...re os países do plano imediatamente abai... ...nsequentemente, a um numero bastante ...o se concebe, por conseguinte, que os fu... ...o seu real valor e menosprezem a sua

...or exemplo, apesar de ser, teóricamente, ...dos e organizados do universo, não é sob ...uperior ao português. Somos até de opi... ...ui a mesma organização, seriamos muito ...evando em conta, especialmente, o grande ...se dedica ao «association». O que vimos, ... justamente o contrário, sendo muitissimo ...ntagem dos que puderam exibir-se na ple... ...e em condições psicológicas normais.

...o segundo encontro, temos quase a certe... ...resentantes irão actuar com muito maior ..., pelo facto de estarem em casa.

...nos os verdadeiros motivos que produzem ...pensamos que uma das causas é exacta... ...o internacional. Os nossos clubes excursio... ...ando por isso aos seus jogadores a indis... ...ue lhes permitirá, mais tarde, encarar ... com a maior naturalidade, além de co... ...namentos que só as viagens e o contacto ...ol estrangeiro poderão proporcionar. Por ...da oficial absorve quase todo o tempo em ...ctividades futebolisticas, consideramos de ...estudo — por quem de direito — de uma ...os calendários do nosso «soccer», permi... ...de um período para a realização de tem... ...l divisão de trabalhos, fazendo com que ...ja disputado sem interrupções (a exemplo ...todos os países), possibilita uma prepara... ...iente da selecção nacional e permite aos ...gressões que, além do aspecto moral, so... ...eiro (este ultimo, muitissimo importante ...s), proporciona aos jogadores uma apren... ...cia importantissimas. O problema, pelas ...esenta, comporta ainda um sem numero ... procuraremos abordar oportunamente.

...prensa especializada, no seu papel alta... ...guia da opinião publica e arauto das as... ...le do povo, encete uma campanha dou... ...tirar dos nossos jogadores esse tão ne... ...ridade que os assalta, todas as vezes que ...o.

*

...rande espectativa, enfrentámos na bela ...rido esquadrão do Vitória Futebol Clube. ...e o peso A1 responsabilidade, não soube... ...er valer a sua incontestável superiorida... ...sob intenso nervosismo e permitindo ao ...cado de três dos seus melhores elemen... ...e muitas vezes, superiorizar-se. Não com... ...o o repurresentante da rainha do Sado ...o tão modesta na tabela da classificação ...-se, sem nenhum favor, de uma equipa ...ue pratica um futebol muito apreciável. ...clusivamente defensivas e jogando aber... ...tória foi durante a primeira fase, um ...etapa derradeira, o Benfica valendo-se ...ísica e corrigindo alguns jogadores a sua ...plantar as dificuldades e assim transpor

...sofrido pelo nosso mais directo antago... ...cimeiro da tabela e, embora saibamos ...remendas dificuldades, temos confiança ...pírito de sacrifício, na coragem e nos re... ...rapazes, que, certamente, tudo farão ...ável situação. Do seu esforço e da sua ...unfo final. Aguardemos e confiemos! E ...quizer!

OTTO GLÓRIA

A superioridade da Académica
não teve expressão no resultado

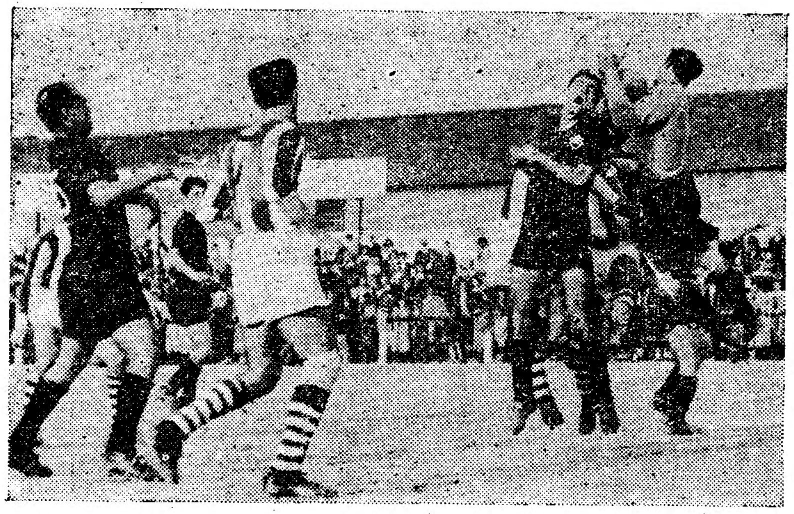
Não constituiu surpresa a vitória que a turma da Associação Académica foi alcançar ontem ao campo «D. Manuel de Melo», contra o Barreirense, até porque tal resultado se situa na linha das ultimas exibições dos estudantes, mormente nos jogos efectuados fora do seu ambiente.

Com efeito, a equipa coimbrã parece ter criado uma concepção própria de jogo, dentro dos modernos processos do futebol, sem a mínima quebra do seu conteudo técnico, mas, conduzindo, inegávelmente, a uma completa consolidação da força de conjunto.

E, no entanto, analisando calmamente as evoluções do quadro da Académica, no terreno, verificamos que a manobra-base mais não é que um perfeito ajustamento das características dos homens ao funcionamento racional dum sistema maleável e simples na sua essência, sem deixar de ser eficaz em medida elevada.

E chamamos-lhe «manobra-base» apenas porque as variantes do jogo exibido pelos estudantes resultam sempre dum princípio bem definido, isto é, assentam estruturalmente num ponto táctico que, nem por ser oscilante quanto á localização, deixa de constituir a chave do sistema.

Já em crónica anterior nos referimos a este aspecto do problema táctico-técnico da Académica e hoje, como então, voltamos a salientar a função que nele pertence a esse prodigioso jogador que é Rocha.



Na saída de um pontapé de «canto», o guarda-redes da Académica bloca a bola com absoluta segurança, frustrando as intenções de dois adversários e amparado por Marta. Wilson, Rocha e J. Augusto observam

Prodigioso é bem o adjectivo que o «macaista» merece.

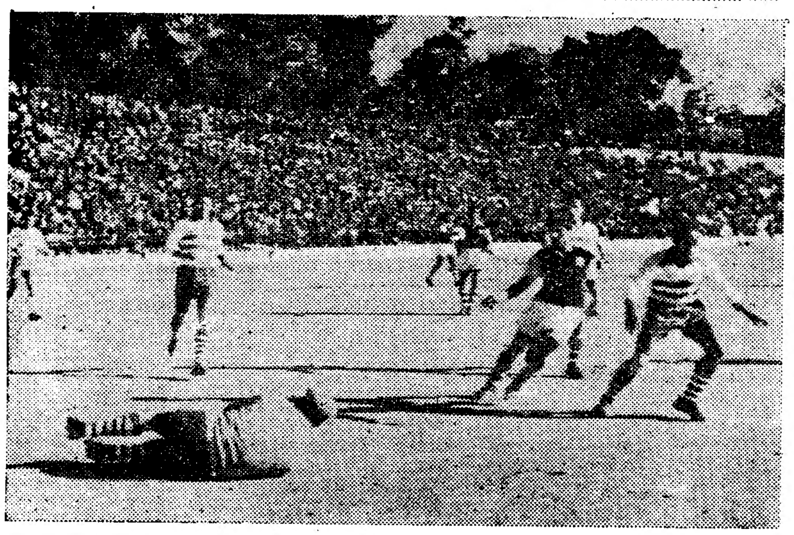
E' evidente que na orientação da equipa escolar houve a preocupação de adoptar um processo de jogo que servisse as características dos jogadores e não tentar adoptar estes a qualquer sistema de manobra. Mas quer-nos parecer que o êxito da tentativa—chamemos-lhe assim—reside sem sombra de duvida, em dois factores importantes, embora de ordem diferente: primeiro, as faculdades excepcionais de Rocha, faculdades técnicas e físicas, que lhe permitem suportar uma missão da qual depende o bom ou mau funcionamento da máquina; depois, o elevado espírito de equipa dos restantes elementos, aceitando a subordinação da sua individualidade ás variantes do jogo impostas pelo «macaista».

Do que não restam duvidas é que a Académica criou um processo de jogo de equipa que funciona por igual na defesa e no ataque, em movimentos elásticos, sem quebra de rendimento de qualquer sector, com uma estruturação cuja eficiência transparece na própria facilidade com que a equipa impõe a sua manobra, quer seja em lances de defesa, quer em golpes ofensivos.

Apenas—e este senão tirou ontem á Académica a possibilidade dum triunfo robusto—a finalização dos lances de ataque está longe de corresponder á qualidadedo jogo produzido e, até, ao numero de situações de golo iminente que tal processo proporciona.

O Barreirense lutou com entusiasmo, deu todo o esforço, jogou com nervos e coração, mas nunca foi uma equipa organizada, de mano-

(Continua na 7.ª página)



O guarda-redes cufista lança-se ao solo e consegue deter, com segurança, um remate de António Pedro

NAS CALDAS DA RAINHA

Despenderam-se grandes energias
tendo triunfado a equipa mais insistente
nas contra-ofensivas

Nas Caldas da Rainha defrontaram-se duas equipas que sentem adejar ainda em torno de si o fantasma dos ultimos lugares. Por isso mesmo o pleito teve emoção a rodos e, por vezes, lances de bom futebol. Imperavam os nervos, mas a velocidade redobrou, despendendo os contendores generosas energias. E com tal rapidez quiseram os dianteiros dos dois grupos surpreender os defesas adversários que se registaram falhanços em série no capítulo do remate, todos, ou quase todos, originados pela ansia e pela precipitação.

Cedo se verificou que ambas as equipas se encontravam desejosas de acautelar ao máximo os dispositivos de defesa, procurando surpreender os antagonistas mercê de contra-ataques velozes e de passes longos em profundidade.

Dois dianteiros de cada lado, António Pedro, no Caldas, e Arsénio, na C. U. F., vagabundearam pelo meio do campo, na faina de agentes de ligação entre a defesa e o ataque e, mais do que isso, na de fomentadores de contra-ofensivas. Sairam-se bem da empresa, porque os seus movimentos sairam, realmente, os melhores lances do ataque.

O equilibrio no marcador também, como é natural, serviu para espicaçar o interesse do publico e dos próprios jogadores, que se lançaram em luta animada e extremamente vigorosa.

Os cufistas foram, na primeira parte, quem abriram o resultado, mas á custa de porfiados esforços, os Caldenses retorquiram com dois golos que lhes proporcionaram precioso triunfo e os quais tiveram origem em duas admiráveis iniciativas de Sarrazola. Ao fim, venceu o onze que desfrutou de mais oportunidades de marcar. Mas a verdade é que os cufistas venderam cara a derrota, batendo-se com energia e o maior animo.

A despeito das tácticas de prudente defensiva adoptadas, os dois grupos poderam ordenar bons contra-ataques, alguns dos quais se rodearam de evidente perigo. Por isso mesmo os compartimentos defensivos foram chamados a árdua tarefa, com especial realce para a decidida actuação dos guarda-redes, a quem o factor sorte igualmente bafejou em determinados lances.

Em suma: desafio disputado com equilibrio, mas no decorrer do qual os dianteiros da equipa caldense se empenharam na luta com mais perseverança

A. R.

A marcha do campeonato

Depois de uma interrupção de uma semana, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão retomou ontem o seu curso, para nos oferecer os encontros da 23.ª jornada do certame—uma das de maior interesse do declinar da prova.

Recapitulemos os resultados que se anotaram:

Belenenses-F. C. Porto ...	4-3	(0-5)
Oriental-Sporting	1-0	(1-3)
Atlético-Spt. Covilhã... ...	3-1	(1-2)
Vit. Setubal-Benfica	2-3	(0-4)
Lusitano-Torriense	2-0	(3-1)
Barreirense-Académica ...	2-3	(2-2)
Caldas-C. U. F.	2-1	(0-1)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Na jornada de ontem todas as atenções se volveram para os encontros do Restelo e de Setubal, dado que as tarefas do guia e subguia se apresentavam sobremodo difíceis. Em cada um dos campos jogou se com o pensamento no outro...

Confrontando os resultados da 23.ª jornada com os da 10.ª, vemos que predominaram as desforras. Obtiveram-nas o Belenenses, o Oriental, o Atlético e o Caldas. Houve duas confirmações: do Benfica e do Lusitano. E uma rectificação: a da Académica.

A mais dificil das desforras foi a do Belenenses, com o encanto dos «azuis» terem mantido a invencibilidade no seu magnifico campo do Restelo; a do Atlético pode ter sido a mais util, porque os Lisboetas anularam a diferença de golos; a do Caldas a estabelecer uma igualdade; e a do Oriental, a de efeitos menos aproveitáveis. Relativamente ás duas confirmações, a do Benfica tem mais valia do que a do Lusitano, porque foi alcançada no campo do adversário. A Académica foi a outra equipa vencedora fora de casa.

O confronto Lisboa-Provincia foi favorável á capital: vitórias do Belenenses, Atlético e Benfica e uma derrota do Torriense.

*

Digno de realce a mudança de guia da classificação. O Benfica retomou o comando, por troca com o F. C. do Porto e esta permuta vem valorizar, sem duvida, o final do campeonato.

O Belenenses firmou-se no 3.º lugar e, agora, só muito dificilmente será ultrapassado. O Lusitano adiantou-se, de novo, ao Sporting, mas não será dificil voltar-se á ordenação anterior. Vem depois nova permuta: a Académica passou de 7.º para 6.º, por troca com o Torriense.

Na ultima metade da tabela as alterações foram em menor numero. O Oriental continua 8.º, mas com o seu lugar fortalecido. Seguem-se os três clubes da A. F. de Setubal (todos derrotados)—portanto, pela mesma ordem da jornada anterior. Depois, a unica alteração: o Caldas ultrapassando o Sporting da Covilhã. E, por fim, o Atlético com o seu atrazo reduzido de um ponto.

Ontem marcaram-se 27 golos. Na correspondente jornada da 1.ª volta tinham-se marcado 25. Andou-se perto. O total de golos fixou-se em 601.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	11	8	3	—	35-7	19	12	7	3	2	27-16	17	23	15	6	2	62-23	36
F. C. Porto ..	11	11	—	—	49-3	22	12	5	3	4	30-19	13	23	16	3	4	79-22	35
Belenenses ..	12	10	2	—	47-16	22	11	2	5	4	18-26	9	23	12	7	4	65-42	31
Lusitano... ..	12	10	—	2	31-14	20	11	2	3	6	19-31	7	23	12	3	8	50-45	27
Sporting C. P	11	8	2	1	37-9	18	12	2	5	5	17-16	9	23	10	7	6	54-25	27
Académica ...	11	6	4	1	23-8	16	12	4	—	8	16-23	8	23	10	4	9	39-31	24
Torriense.. ...	12	8	2	2	30-15	18	11	2	1	8	12-27	5	23	10	3	10	42-42	23
Oriental	12	5	5	2	15-11	15	11	3	1	7	11-27	7	23	8	6	9	26-38	22
Vitória F. C.	12	4	4	4	22-20	12	11	3	—	8	15-30	6	23	7	4	12	37-50	18
Barreirense ..	12	6	2	4	25-21	14	11	1	2	8	11-27	4	23	7	4	12	36-48	18
C. U. F.	11	7	2	2	20-15	16	12	—	1	11	9-48	1	23	7	3	13	29-63	17
Caldas	11	5	2	4	20-25	12	12	—	4	8	7-30	4	23	5	6	12	27-55	16
S. Covilhã ..	11	6	1	4	18-16	13	12	—	2	10	10-43	2	23	6	3	14	28-59	15
Atlético	12	4	2	6	20-29	10	11	1	1	9	7-29	3	23	5	3	15	27-58	13

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Atingiu-se o termo

da primeira volta nas várias séries

Terminou ontem a primeira volta nas oito Séries desta fase do Campeonato, em sete das quais há guias destacados. Apenas na 1.ª Série — a dos clubes do Minho e de Trás-os-Montes — há, nada de menos, do que quatro equipas no comando da classificação!

Eis o balanço do costume:

ZONA A — 1.ª SÉRIE — S. C. Régua, 1-Bragança, 2; Sporting de Fafe, 5-«Os Limianos», 2; S. C. Vila Real, 2--F. C. Fafe, 0. Classificação: Sp. Fafe (15-4), F. C. Fafe (8-4), Vila Real (11-7) e Limianos (10-10), todos com 6 pontos; Bragança (5-7), 4 p.; Régua, (4-21), 0 p.

Os clubes trasmontanos reagiram, desta vez, com êxito — por intermédio do S. C. Vila Real. Trata-se, por enquanto, da prova em que se regista maior equilíbrio.

ZONA A — 2.ª SÉRIE — Leça, 1--Académico do Porto, 2; Beira Mar, 0--Oliveirense, 0; Rio Ave, 4-Pejão, 0. Classificação: Académico, 8 p. (20-8); Oliveirense, 7 p. (11-3); Beira Mar, 6 p. (6-7); Leça, 4 p. (5-6); Bejão, 3 p. (5-16); Rio Ave, 2 p. (8-15).

No seu campo, os Beiramarenses sofreram mais um percalço, embora tivessem dominado. O Rio Ave alcançou os seus primeiros pontos. O Académico e a Oliveirense parecem ter as equipas mais bem apetrechadas.

ZONA B — 3.ª SÉRIE — Lusitano, 2-Unhais da Serra, 1; Sp. Gouveia, 2-Académico de Viseu, 6; Castelo Branco, 3-Mortágua, 2. Classificação: Académico, 9 p. (15-4); Castelo Branco, 8 p. (28-5); Mortágua, 6 p. (11-5); Lusitano de Vildemoinhos, 4 p. (7-11); Unhais da Serra, 3 p. (12-19); Sp. Gouveia, 0 p. (3-32).

Os Albicastrenses tiveram no Mortágua adversário difícil e, passados os êxitos iniciais, deparou-se-lhes a resistência porfiada dos clubes de Viseu.

ZONA B — 4.ª SÉRIE — Marrazes, 6-Naval, 3; Norte e Soure, 0-Ateneu de Leiria, 6; S. C. Marinha, 1-«Os Marialvas», 1. Classificação: Ateneu, 9 p. (19-2); Marialvas, 5 p. (7-10); Naval, 4 p. (12-13); Marrazes, 4 p. (9-10); Norte e Soure, 3 p. (3-16).

O Ateneu continua em grande evidência. Os clubes de Leiria subjugaram os de Coimbra. Apenas os «Marialvas» alcançaram excelente empate na Marinha Grande, contra o campeão regional.

ZONA C — 5.ª SÉRIE — Benavente, 3-Alhandra, 1; Torres Novas, 1-Alcanenense, 1; Aguia, 3-Ferroviários, 1. Classificação: Aguias Vilafranquense, 8 p. (14-8); Alhandra, 5 p. (9-7); Benavente, 5 p. (10-12); Ferroviários, 5 p. (8-11); Torres Novas, 4 p. (9-8); Alcanenense, 4 p. (8-12).

Os Alhandrenses «tropeçaram» em Benavente e assim aumentou o Aguia o avanço na posição de guia. Os Torrejanos não continuam felizes.

ZONA C — 6.ª SÉRIE — Sacavenense, 0-Costa da Caparica, 2; Luso, 4-Sintrense, 3; Cova da Piedade, 2-Seixal, 1. Classificação: Seixal, 7 p. (7-5); Cova da Piedade, 6 p. (7-6); Costa da Caparica, 6 p. (8-7); Luso do Barreiro, 4 p. (9-8); Sacavenense, 4 p. (5-8).

O Seixal sofreu a primeira derrota, mas não perdeu a posição de «leader». Os «Pescadores» da Caparica obtiveram excelente triunfo em Sacavem. O Sintrense fez figura no Barreiro, embora tivesse perdido. A prova regista equilíbrio de forças — até agora.

ZONA D — 7.ª SÉRIE — S. L. Evora, 1-Estrela de Vendas Novas, 5; Estrela de Portalegre, 0-Sporting Campomaiorense, 1. Classificação: «O Elvas», 8 p. (13-3); Campomaiorense, 6 p. (7-4); Vendas Novas, 3 p. (10-9); Estrela de Portalegre, 2 p. (3-5); S. L. Evora, 1 p. (4-16). «O Elvas», que folgou, e o Sporting Campomaiorense, que infligiu rude derrota aos Portalegrenses, deverão ter assegurado os dois primeiros lugares — os que mais interessam.

ZONA D — 8.ª SÉRIE — Lusitano, 3-Sambrasense, 2; Aljustrelense, 0-Serpa, 2; Esperança de Lagos, 4-S. Domingos, 4. Classificação: Serpa 9 p. (15-4); Lusitano, 8 p. (16-7); Sambrasense, 5 p. (13-13); S. Domingos, 4 p. (16-20); Esperança de Lagos, 3 p. (9-17); Aljustrelense, 1 p. (4-12).

Jornada de resultados normais. O Sambrasense portou-se bem em Vila Real de Santo António.

A vitória do Lusitano

(Continuação da página central)

ra com certas fantasias prejudiciais ao conjunto.

O Torriense entrou em campo, desfalcado de quatro elementos titulares do sector atacante, facto, sem duvida alguma, para ser devidamente considerado. A equipa actuou em defensiva reforçada, procurando, em contra-ataques rápidos, orientados por Gonçalves e Matos, surpreender a defesa eborense que, no entanto, sempre se manteve atenta.

No segundo tempo, e já com desvantagem no marcador, o Torriense passou a evolucionar com mais elasticidade e pertenceram-lhe, então, os melhores esquemas de futebol, que foram traçados no relvado e cuja inspiração pertenceu aos médios Gonçalves e Forneri, ambos actuando em bom plano.

O sector atacante mostrou-se, porém, muito débil, com excepção de Morais. E porque assim aconteceu, os titulares ausentes foram bastante recordados.

Falharam os avançados na grande área, mas, foi sem duvida alguma, o Torriense a equipa mais compenetrada, mais ligada e que melhor futebol exibiu. Mas isso só, não chega porque os jogos ganham-se com golos.

Gama teve actuação excelente e foi bem ajudado pelos seus defesas, para os quais, no entanto, tem de haver uma palavra de censura no respeitante á violência de algumas jogadas de Mergulho e António Manuel, este ultimo, realmente, com jogadas condenáveis, a testemunhar, eloquentemente, que se trata de um elemento sem recursos técnicos para alinhar numa primeira Divisão Forneri, Gonçalves e Morais foram os elementos de maior relevo na sua equipa.

Arbitrou o sr. Mário Garcia, de Aveiro, e o seu trabalho não foi isento de erros, os quais, no entanto, não influiram na marcha do jogo.

JOSE' DIANA

«Diário de Lisboa»

Em assembleia geral ordinária reunida no dia 8 do corrente, o Futebol Clube Monte Pedral aprovou um voto de saudação ao nosso jornal.

Os jogos da 2.ª Divisão ZONA NORTE

O Braga é um tratado mas...

Com vista á classificação, a jornada final da Zona Norte, era de pura formalidade, uma vez que todas as posições estavam já definidas. Apesar disso, a maioria dos encontros decorreu, animadamente, como o evidenciaram quanto aos primeiros, o empate imposto ao Salgueiros em Viana do Castelo; e a margem escassa obtida pelo Vitória sobre o Tirsense. Só o Braga foi vencedor folgado em Espinho. Mas, os Bracarenses, na actualidade, são um autêntico tratado de jogo.

Digna de registo a ampla vitória com que o União de Coimbra se despediu da prova, enquanto o Chaves se deixou bater, no seu terreno. A saída dos Conimbricenses acabou, assim, por ser ditada, unicamente pela diferença de uma bola, no «goal-average» com os Flavienses, o que não deixa de representar infelicidade.

Partida entusiástica em Viana do Castelo

A saída do Salgueiros, á cidade do Lima, não era tida como fácil, como na realidade não foi. Os Minhotos, dando largas ao seu fio de jogo, e pondo na luta grande entusiasmo sustentaram a partida em equilibrio, que acabou por ter reflexo exacto no resultado exacto fixado numa igualdade de três bolas.

Os Portuenses, pelo seu lado, não deixaram de procurar impor-se e as alternativas constantes de ataque tornaram o encontro emocionante até ao ultimo momento.

O Braga está cheio de recursos, mas...

Os Bracarenses foram a Espinho confirmar a sua grande forma actual, ganhando sem dificuldades. A sua exibição, na primeira parte, foi concludente em jogo e produtividade, conferindo-lhe vantagem de 4-0. Nesse período, o Braga foi, realmente, equipa impressionante, com enorme agilidade em todos os lances, movimentação perfeita, passes medidos, boa sincronização de jogadas, ligeireza, frescura e fluência de jogo.

O seu conjunto mostrou-se inteiramente senhor de si, sabendo, absolutamente, o que fazer em todas as situações, quer a desenvolver o ataque, quer a resolver apuros momentaneos da defesa.

E afirmou, ainda, grande elasticidade nos seus esquemas, que ora se desenhava em toques curtos e precisos, ora em lançamentos directos, a galgar a defesa adversária.

Desde o jogo macio mas desconcertante de habilidade dos irmãos Mendonça, até á toada segura, decidida, mas sempre construtiva da retaguarda, tudo no Braga se tornou admirável, sem paralelo na segunda divisão.

Aconteceu, porém, que dispondo-se o Espinho, á segunda parte, a uma marcação muito mais apertada e procurando antecipar-se com energia e rapidez, na conquista da bola, os Minhotos acusaram o facto, mostrando-se perturbados a ponto de marcarem apenas mais um golo e, esse mesmo, em resposta a outro que haviam sofrido.

Quererá isto dizer que os Bracarenses virão a sentir embaraços contra adversários que lhes tolhem movimentos, acossando-os de perto?

O futuro dirá. De qualquer modo, o Braga está, sem duvida, cheio de bons recursos e de grande ciência de jogo, sendo, indiscutivelmente, um grande favorito.

As classificações

	J.	V.	E.	D.	Golos		Pontos
					F.	C.	
Salgueiros	26	18	4	4	53	16	40
Braga	26	8	2	6	51	25	38
V. Guimarães	26	8	7	4	67	4	37
Gil Vicente	26	14	5	7	56	33	33
Leixões	26	14	3	9	57	49	31
Boavista	26	11	3	10	54	43	29
Vianense	26	11	3	12	54	55	25
Sanjoanense	26	10	3	13	48	51	23
Marinhense	26	8	6	12	39	40	22
Espinho	26	6	7	13	41	57	19
Peniche	26	8	2	16	43	64	18
Tirsense	26	7	3	16	43	66	17
Chaves	26	8	—	18	36	62	16
U. Coimbra	26	6	4	16	39	89	16

O Chaves perdeu e o União ganhou —tardiamente!

As duas equipas da cauda tiveram sorte diferente. Ao passo que o União registou vitória de grande fulgor sobre a Sanjoanense, actuando com desenvoltura que fez lamentar mais ainda a sua eliminação, o Chaves exibiu-se desastrosamente, em casa, perante o Marinhense, sendo batido sem margem para apelação pois a equipa da Marinha Grande foi, nitidamente, superior.

Com estes resultados, Chaves e União terminaram igualados em pontos, mas os Flavienses, batidos, na primeira volta, por 1-3, e vencedores, na segunda, por 3-0, salvaram-se pelo «goal-average» com bastante felicidade.

O Gil Vicente, quarto classificado brilhante

O grupo de Barcelos foi a Peniche fazer um empate, que constituiu mais uma boa prova do seu valor. Os gilistas, terminando, brilhantemente, em quarta posição, tiveram nos Penichenses adversários aguerridos, mas souberam manter a igualdade com excelente presença sobre o terreno.

O Leixões ultrapassou o Boavista

Matosinhenses e «axadrezados» derimiam, entre si, a quinta posição que os primeiros acabaram por assegurar com justiça, pois foram mais regulares em todo o torneio.

Ontem, apesar da boa réplica por parte do grupo do Bessa, o Leixões acabou por se impor, embora não tivesse realizado bôa exibição.

O Boavista apresentou formação algo modificada, com vista ao futuro, confiado á competência de Artur Baeta.

O Vitória triunfou sem rasgo

Em Guimarães, a equipa local, algo incerta nas ultimas semanas, voltou a não estar brilhante. O seu triunfo sobre o Tirsense, com um golo em cada tempo, foi modesto, não apenas na marca, como no jogo desenvolvido. E' de crer, no entanto, que o Vitória retome o bom ritmo, ao sentir o «clima» diferente da fase final.

BASQUETEBOL

Três equipas portuguesas (incluindo uma feminina) foram convidadas a deslocar-se a Marrocos

A Real Federação Marroquina de Basquetebol, criada recentemente no Norte de Africa, em consequência da independência daquele país, em ofício dirigido á sua congénere portuguesa, convidou a deslocar-se a Casablanca ou a Rabat três equipas nacionais, sendo duas masculinas (seniores e juniores) e outra feminina.

Os Marroquinos não indicam datas, para a deslocação dos Portugueses, questão que fica ao critério dos dirigentes lusitanos. Entretanto, indicam que os primeiros encontros entre os dois países devem ser disputados, em Lisboa, no próximo mês de Maio, em dia a fixar pelos federativos nacionais.

Ainda no seu ofício, os Marroquinos informam que não estabelecem condições quanto ás deslocações e estadia das equipas, pois desejam integrar-se nas normas praticadas pelos Portugueses neste aspecto, que são pagamento de todas as despesas em território onde se efectuam os encontros.

O convite está a ser estudado devidamente e será presente oportunamente ás entidades superiores.

Espanha—Portugal O programa do

Os dirigentes espanhois estabeleceram o programa para o Espanha-Portugal, a disputar, em Madrid, no próximo dia 10 de Março. Ei-lo: partida de Lisboa, no Lusitania-Expresso, em 8 de Março; chegada a Madrid, pelas 9 horas, do dia 9; ás 13 horas deste mesmo dia haverá uma recepção á caravana lusitana, sendo servido um «vinho espanhol»; pelas 19 horas, no Círculo Catalão, projecção dos mais recentes filmes norte-americanos, sobre a modalidade e colóquio sobre o basquetebol moderno; dia 10, pelas 20 e 30 horas, jogo no frontão «Fiesta Alegre», e ás 22 e 30, banquete oferecido aos Portugueses pelas entidades espanholas. A este banquete não assistirão todos os jogadores espanhois, pois alguns deles partem no dia seguinte pela manhã para Bruxelas onde vão representar o seu país, no jogo contra a Bélgica; dia 11 tempo livre para a caravana portuguesa que parte no dia 12 pela manhã, para Hendaia via Brest, onde na sala «Marcel Cerdan» disputará, a 16, o jogo contra a França.

CIGARRILHAS E CHARUTOS KAREL I MAIS SUAVES E AROMATICOS

CICLISMO

A nova época

começou com surpresas

No evidente propósito de facilitar a solução da crise provocada pelo anunciado abandono do Benfica, a Associação de Ciclismo do Sul voltou a marcar, para ontem, as provas da tradicional Jornada de Abertura. Deste modo, se os «encarnados» resolvessem continuar á dedicar-se a uma modalidade de rico passado no clube, ficariam com as possibilidades intactas no campeonato, o que não sucederia se este principiasse ontem, como estava previsto.

A solução foi, evidentemente, bem aceite por todos os adeptos do ciclismo. De modo que pode considerar-se que não constituiu malogro o facto de só dois clubes modestos, Bairro de Inglaterra e Aguias de Alpiarça, se haverem inscrito nas competições da jornada, a qual ficou limitada a juniores e iniciados. Por isso mesmo, a A. C. S. deliberou que eles disputassem as suas provas juntos e, no mesmo percurso, decisão igualmente feliz e adequada ás circunstancias.

Já se sabe que foi uma jornada de escasso interesse, apenas valorizada pelo objectivo que se pretendeu atingir.

Cada clube alcançou uma vitória. Alvaro Silva, do B. I. A. C., triunfou em iniciados, parecendo ser mais um bom valor em embrião. Joaquim Trebentino, nome já connecido na modalidade, ganhou a corrida de juniores. E foi tudo, na verdade, o que se passou nesta jornada, que serviu para começar uma época que se julgava animada e que principia pouco auspiciosamente...

Entretanto, o Sporting requereu já licenças para 18 ciclistas, dos quais seis independentes. Estes são Américo Raposo, Pedro Polainas, Silvino Epifanio, José Calquinhas, Luís Gonzaga e António Pedro, o que parece significar a dispensa de, entre outros, Manuel Polido, Vivaldo Veloso e Manuel Graça.

Os «leões», embora alheando-se da Jornada de Abertura — mesmo nas categorias em que teriam competidor, apresentarão corredores nas quatro categorias: independentes, seniores, juniores e iniciados. Nos seniores, disporão de Arlindo de Carvalho, que era do Bairro de Inglaterra, e possui recursos que o podem levar muito longe.

Já se conhece a decisão do Benfica. A direcção retirou a sua proposta de supressão de diversas modalidades e isto pode significar que os «encarnados» continuarão a fazer ciclismo, embora talvez dispensem alguns corredores, tais como Edgar Marques e Honório Francisco.

Não surpreenderá que estes e os sportinguistas também dispensados apareçam a correr individualmente, provocando uma «revolução» na velocipedia nacional.

Aguardemos, que o caso reveste-se de interesse.

No Norte, parece não haver surpresas.

Ribeiro da Silva continuará no Académico e, segundo nos consta, voltou a haver «complicações» entre Alves Barbosa e o Sangalhos. Eram de prever. Há corredores a quem faz mal a fama. Mas bom seria que eles pensassem num velho ditado português: quem tudo quer tudo perde! Barbosa correu ontem e não se classificou como se devia esperar.

De momento, está em «ponto morto» o caso da Volta á Espanha. Levaremos nove corredores e o décimo da equipa será, segundo nos dizem de Espanha, o inglês Robinson, que fez parte, com Alves Barbosa, da equipa luxemburguesa do «Tour» de 1956.

NA ITÁLIA

O Milão tem bom avanço

ROMA, 25.—Resultados dos jogos da 22.ª jornada do campeonato nacional da Primeira Divisão:

Atlanta, 1-Lanerossi, 1; Internazionale, 1-Palermo, 0; Lazio, 3-Bolonha, 2; Nápoles, 2-Milão, 2; Pádua, 0-Roma, 1; Sampdoria, 2-Juventus, 1; Spal, 2-Fiorentina, 1; Turim, 1-Triestina, 0; Udinese, 5--Génova, 1.

Classificação actual: Milão, 30 pontos; Internazionale, 26; Fiorentina e Lazio, 25; Sampdoria, 24; Nápoles e Roma, 22; Juventus, 21; Bolonha, Udinese e Spal, 20; Pádua, 19; Génova, Triestina e Atalanta, 18; Lanerossi, 17; Turim, 16; Palermo, 15.

O Milão e o Triestina têm menos um jogo.—(A. N. I.).

A disciplina no futebol argentino

No futebol argentino parece haver uma crise de disciplina. Efectivamente, no primeiro treino de preparação para o campeonato sul-americano, apenas compareceram quatro dos dezoito jogadores convocados. Guilherme Stabile, que conserva o seu lugar de seleccionador e técnico, solicitou da A. F. A. sanções contra os elementos faltosos.

EM ESPANHA

O Real Madrid viu a vantagem reduzida

MADRID, 25—Resultados dos encontros de futebol correspondentes á 24.ª jornada do campeonato nacional da Primeira Divisão:

Osasuna, 5-Sevilha, 2; Atlético de Bilbau, 4-Real Madrid, 2; Atlético de Madrid, 6-Condal, 2; Jaen, 2--Celta de Vigo, 0; Corunha, 4-Saragoça, 1; Valhadolid, 2-Espanhol, 2; Barcelona, 3-Valencia, 2; Las Palmas, 1-Real Sociedad, 1.

Classificação:

Real Madrid, 34 pontos; Barcelona, 32; Sevilha, Atlético de Madrid e Atlético de Bilbau, 30; Espanhol, 25; Valhadolid, Osasuna e Las Palmas, 24; Saragoça, 23; Valencia, 20; Celta de Vigo e Real Sociedad, 19; Condal, 18; Jaen, 16; Corunha, 15. — (A. N. I. e Efe).

Campeonato do Mundo

Continuam a disputar-se jogos integrados no Campeonato do Mundo, para eliminatória. Recentemente, a Costa Rica venceu a Guatemala, por 3-1. No encontro anterior, os Costarriquenhos haviam ganho também, por 6-2.

HÓQUEI EM PATINS

Oeiras-Parede

o encontro da jornada de amanhã

A Taça de Honra 1957, de hóquei em patins, organizada pela Associação de Patinagem, do Sul, começou na sexta-feira.

Realizaram-se três encontros, de fraco nivel técnico, o que, de certo modo, se pode justificar no facto de estarmos em principio de época, aliado, ao facto de a pista escolhida, pelos dirigentes da Associação, ser pouco ou nada aconselhável para o desenrolar de uma competição, como o hóquei patinado que, pelas suas caracteristicas especiais, absorve o publico, o qual não consegue conservar em mera situação contemplativa, sendo levado, ao invés, a embrenhar-se na luta, como se dela fizesse parte integarnte.

Triunfaram, neste «clima» enervante, de frenesi excitante, o Futebol Benfica, o Sporting de Torres Vedras e o Sporting de Portugal, os quais, juntamente, com o Hóquei de Belem, ficaram apurados para a eliminatória do primeiro de Março. A não ser que a C. U. F. e a Académica da Amadora, caso hajam mantido a sua declaração de protesto, logrem ver as suas reclamações atendidas.

Entretanto, os apurados são os vencedores de sexta-feira, que, sem duvida, mereceram o êxito conquistado.

Um, porém, merece nota alta. E, ao contrário do que pareceria natural, não foram os primordivisionários — Mundet, C. U. F. ou Futebol Benfica — os merecedores pa torriense, aquela que melhor papa torreana, aquela que melhor impressionou. Foi a mais desenvolta, a mais bem constituida no aspecto atlético, aquela que se apresentou em pista, mais bem preparada do ponto de vista psicológico.

E' verdade que, os seixalenses não trouxeram, ao Parque Mayer, por impossibilidade, todas as suas unidades de primeiro plano, mas, esse facto, não invalida a opinião de que os «leões» torrienses foram superiores.

* * *

A prova prosseguirá amanhã, no mesmo recinto, com as partidas da segunda eliminatória. A de maior importancia disputa-se, em ultimo lugar, entre a Associação de Oeiras e o Parede. Dois «cincos» da primeira divisão, com capacidade para proporcionar uns bons momentos de hóquei patinado. Os Oeirenses, porque têm dois jogadores punidos — um, pela Associação, e outro, pelo próprio clube. — Esse facto, porém, pode ser contrabalançado com a cuidada e persistente preparação a que o seu orientador técnico, Olivério Serpa, tem submetido os componentes do quadro.

A sessão abre com a partida Lisgás-Educação Física de Torres Vedras. Supomos a equipa lisboeta, cujo técnico Jorge Barbosa de há muito põe a sua boa vontade para conseguir um conjunto de real valia, tem poder suficiente para bater os seus adversários.

Resta referir, ao desafio Liga de Algés-Naval Setubalense, dois quadros de valor desconhecido para nós o que consequentemente, não permite qualquer vaticinio fundamentado.

Traumatismo Bendito

por Manuela Correia

JOSÉ Eduardo: Deves ficar admirado, ao receber uma carta minha. Eu própria me espanto de o fazer. Mas custa-me saber-te tão próximo de mim, sem te levar uma saudação especial da que foi a amiga de infancia e depois a garota de quem gostaste.

Tinhamos 16 anos, é certo, mas quando lado a lado, passeando no Choupal ou sonhando com o dia que se seguia, no Penedo da Saudade, alguém nos olhosse bem, não lhe seria difícil adivinhar o que nos ia no coração.

Depois vim para o Rio de Janeiro e são já volvidos dez anos. Como o tempo passou! Como tudo foi diferente do que arquitectáramos! Embora longe, segui sempre com entusiasmo a tua carreira desportiva. Primeiro, nos juniores; a seguir, na equipa principal, tu eras a estrela, eras a esperança; depois a realidade, o jogador que se deseja e cuja carta de desobrigação pesa centenas de contos. Mas tu não eram sómente o avançado correcto, eras o estudante que caminhava em frente, que conjugava o desporto com o estudo e que sabia que uma carreira não incompatibilizava a outra. Desta maneira, li um dia que havias completado o teu curso de Medicina. Caso curioso, eu também hoje sou médica. É do hospital que te escrevo. Ontem, vi-te fulgurante, enchendo por completo com a tua presença o imenso Estádio de Maracanã. Quando a tua equipa surgiu, os meus olhos cravaram-se em ti e dir-se-ia que nada nem ninguém existia á minha volta. Vi-te jogar. Com que entusiasmo todos gritavam. Tanto a colónia portuguesa como os próprios Brasileiros conheciam o teu nome e haviam já feito de ti o seu ídolo. Ontem, tudo era alegria, cor, vivacidade; hoje é o hospital repleto de brancas camas, em cada uma um drama, uma doença, um rosto apenas, para nós uma chapa metálica colocada na parede com um numero e nada mais.

São realmente os contrastes da vida que tu deves conhecer tão bem como eu. Ao ver-te, compreendi que algo nos separa porque tu és a personificação da vida, és o presente; eu um passado que deixei na nossa aldeia e não consigo esquecer. Com que alegria levavas a bola nos pés a caminho das balizas, como chutavas fulgurantemente, driblando e deixando para trás este e aquele, cabelos em desalinho, camisola molhada no peito. Eras realmente bem tu, José Eduardo, tal como em rapazinho tinhas qualquer coisa que te fazia ser diferente das outras crianças. Irrequieto, teimando, teimando sempre, conseguiste depois, pela vida fora, transpor barreiras que aos outros pareciam intransponíveis. Estudando e jogando a bola, rapaz metódico e consciencioso, levaste assim de vencida os dois sonhos máximas da tua juventude.

Quando vim para o Brasil estávamos em férias, recordas-te? Levaste-me então junto do velho castanheiro e aí fizemos as nossas despedidas e tu prometeste que um dia virias e me levarias pelo teu braço. Tal como prometeste, vieste; mas voltarás sem mim. Não te lembraste, sequer, de me procurar. Dez anos foram suficientes para apagar em ti a minha imagem que então tu dizias não ser possível esquecer. Só agora compreendi como ás vezes as mulheres são patetas...

Perdoa-me este desabalo, tanto mais que amanhã, quando receberes a minha carta, estarás a caminho de São Paulo, onde todos esperam no mesmo abraço a tua equipa, capas negras ao vento, quais andorinhas que deixaram o Outono em Portugal e vieram receber o calor deste Brasil. Aceita toda a minha amizade e conto com muitas vitórias dos nossos. Sim?

MARIA TERESA

... ...

É manhã! Maria Teresa, depois de uma noite mal passada, recebe das mãos de uma empregada o jornal diário em cuja primeira página e em grandes letras vermelhas se anuncia que, em virtude de nesse dia ser feriado no Rio e por especial deferência do Clube de São Paulo, a equipa portuguesa da Académica jogará nessa noite contra a forte equipa do Clube de Regatas Vasco da Gama.

Maria Teresa ficou pensativa. José Eduardo jogaria, mas ela estava de serviço não deixaria o hospital e os seus doentes. Não era essa a missão do médico, por nada o faria. Eles precisariam do seu saber, do seu carinho e da sua presença. Grossas lágrimas caíram-lhe pela face jovem e embaciaram aqueles olhos grandes e lindos tão fartos de olhar por aquela larga janela como se julgassem ser possível ver Portugal do outro lado do mar.

... ...

Maria Teresa segue através de uma imensa enfermaria de duzentas camas a sua ultima visita. São 22 horas. Vai abstracta, mas com um sorriso aberto para todos. Toma o pulso, lê a papeleta, prescreve qualquer alteração para a noite que se segue e vai caminhando, quando a sereia estridente se faz ouvir. Uma vez como dezenas, centenas de vezes. Depois, ao voltar ao seu quarto o dr. Camargo informa-a. Acaba de dar entrada no Banco de Serviço um compatriota seu, um jogador com um forte traumatismo devido a um «encosto» do carioca Zizinho.

Maria Teresa percorreu apressadamente todos os corredores que a separavam do Banco. Quando entrou ofegante e trémula viu José Eduardo deitado, de olhos fechados, em estado de choque.

Quedou-se pálida, encostada a uma parede e ficou a olhar. Quando horas mais tarde os seus colegas de equipa vieram até ele para lhe demonstrar a amizade que os une e desmentir os que julgam que a camaradagem é palavra vã entre os desportistas encontraram junto do doente, tomando-lhe o pulso, uma bonita rapariga impecável na sua bata branca, incapaz de esconder a emoção que trazia no rosto.

Então, João Maria, o guarda-redes, piscou o olho aos restantes e saíram. José Eduardo estava bem entregue, pois, decerto, tratava-se da «mocinha gostosa» que lhe havia escrito. Sim, porque eles sabiam já dizer gracinhas em brasileiro...

... ...

Um mês depois, um transatlantico da carreira Rio de Janeiro-Lisboa, trazia perdida entre a massa anónima dos que regressavam, quantos rostos carregados de desilusões, quantas almas vencidas, quantos foram rindo e voltam chorando, esperanças vãs de encontrar melhores dias em terras longinquas, um par amoroso em plena lua-de-mel. Todos o conheciam e até Maria Teresa começava a sentir quanto pesa ás vezes a popularidade dos ídolos.

Boa vitória da Académica

(Continuação da pagina central)

bra consciente, antes revelando muitas falhas, que necessáriamente tinham de afectar o conjunto.

Ante a máquina da Académica, a turma local só á custa de muito espírito combativo poderia evitar o resultado que afinal se verificou, já que não apresentou no rectangulo argumentos de ordem técnica que lhe permitissem «falar» a mesma linguagem dos visitantes e discutir com eles, nesse campo, o desfecho do debate.

A defesa, ainda que persistente, abriu-se demasiado nos lances envolventes concebidos por Rocha, enquanto que os médios, desorientados pelas posições que os adversários tomavam no terreno, fugindo a todas as regras de marcação, renunciavam por demais no apoio que lhes cabia.

O ataque desligado, incaracterístico, sem um lance de movimentação clara, viveu dos rasgos de Faia, sempre generoso de esforço, e concebidos com superior visão.

André marcou os três golos da Académica, mas outros tantos deixou o ponta de lança visitante (n.º 10 nas costas de camisola) de transformar. Samuel, Costa e Duarte tiveram cada um á sua perdida «escandalosa» mas as suas actuações não fugiram ao tom geral da equipa, na qual é de justiça salientar o guarda-redes Cristóvão, atento e decidido, revelando ainda possuir excelentes mãos.

No Barreirense, Pinheiro defendeu tudo o que tinha defesa. Os restantes, com excepção de Faia, de quem já falámos, juntaram o sofrível ao mau.

A arbitragem, a cargo do sr. Raul Martins, de Lisboa, a despeito dos protestos do publico local, situou-se em nível aceitável, não tendo qualquer influência no resultado.

ISAAC PAIS

A jogada de que resultou o 2.º golo do Atlético, e que lhe abriu o caminho do triunfo. Legas, sempre esforçado, esquiva-se á vigilancia de Cabrita, insiste, ganha o lance no choque com Lourenço, e depois caminha para a baliza e remata com êxito

NO CAMPO DA TAPADINHA

As apreensões ainda persistem...

A partida era, por assim dizer, decisiva para os Alcantarenses, que «jogavam» a sua posição. Vencedores, não se desfaziam, ainda, as ilusões, continuando latente a esperança de permanência na Divisão principal; vencidos, era a impossibilidade de fugir á desgraça de deixar a companhia dos clubes do primeiro plano e recomeçar nova vida, para o clube voltar um dia á sua antiga posição.

Era de prever, portanto, que, neste desafio, os Alcantarenses, se exibissem de maneira a justificar a esperança dos seus associados e dirigentes, arrancando um resultado que fornecesse uma indicação mais exacta das possibilidades da equipa. Venceram, de facto, a partida, os Alcantarenses. Mas a sua exibição global, foi tão irregular...

O grupo não demonstrou personalidade nem garra suficientes, para que os jogos que ainda lhe falta disputar, não estejam carregados de nuvens negras...

Falta á equipa, aquela confiança suficiente, para encarar sem sobressalto, nem angustia, os jogos decisivos que ainda lhe restam, que são «espinhos» cravados no peito dos seus partidários. A defesa oscila, não oferece a segurança desejada e precisa e se, de facto, a linha intermédia se mostra empreendedora e enérgica, nota-se no ataque falta de entendimento e de cooperação indispensável.

Como os visitantes se exibiram, igualmente, num plano inferior, ainda mais irregularmente do que os Alcantarenses, o desafio não ofereceu o espectáculo desejado, decorrendo num ambiente de monotonia, aborrecido, a não justificar de modo algum a necessidade em que as duas equipas se encontram de fugir á ingrata posição que ocupam.

A tarefa dos Alcantarenses é mais árdua, muito mais difícil, atendendo a que lhes falta, ainda, uma deslocação ao estádio das Antas e que vão jogar a casa, de um adversário — o Caldas — que, também, se encontra na zona perigosa.

O facto de acentuarmos que o «fardo» é difícil, não quer de forma alguma dizer impossível, desde que a equipa recupere a capacidade construtiva suficiente, para transpor os obstáculos que, ainda, se lhe deparam. Desde que não se possa executar a renovação indispensável, de que o grupo necessita, dificilmente deixarão de existir as nuvens negras, carregadas, que ameaçam a velha colectividade de Alcantara.

Esperavamos muito mais da equipa dos «leões da serra», também, em posição ingrata, não isenta de perigo. A sua exibição de ontem, foi uma desilusão. Falta de personalidade e de objectividade, jogando positivamente á toa, sem plano definido nem táctica concebida, frágil na defesa, irregular na intermediária e mais do que fraca no ataque. O «recruta» hungaro, desiludiu em absoluto. Contra uma defesa que se abria demasiadamente, os dianteiros visitantes demonstraram ineficácia confrangedora. Manteigueiro, foi, no entanto, o mais voluntarioso. Suarez, com a monotonia do remate em força, nada fez de util, assim como Vinagre, que foi o elemento menos util. Carlos Ferreira, esteve esforçado e mais nada; e Cabrita, muito abaixo das suas possibilidades, assim como toda a defesa. Rita, foi neste desafio, uma autêntica sombra das possibilidades demonstradas na época passada. Dada a maneira como os visitantes se exibiram, não surpreendeu a vitória dos atléticos», mas sim a dificuldade demonstrada para a conseguir. Sebastião, deu ao grupo a confiança precisa e neste desafio, apesar de duramente tocado por Manteigueiro, de modo que quase lhe era impossível chutar, a sua presença no terreno foi suficiente para os seus companheiros, encararem, sem nervosismo, o desenrolar do desafio. Oliveira, foi, também, um dos elementos mais trabalhadores, assim como Gonçalves. Legas e Orlando, autor do golo de maior brilhantismo da partida e que assegurou ao Atlético o triunfo. E se ambas as equipas se exibiram mediocremente, a arbitragem não esteve num plano muito superior, antes pelo contrário, mas as suas indecisões, não tiveram influência no desenrolar do desafio nem no seu resultado.

JOSE MALHEIRO

Mais um título! Mais um êxito conquistado com toda a simplicidade, própria de um autentico campeão. Manuel Faria, do Sporting, defrontando a forte equipa do Benfica, classificou-se ontem, em primeiro lugar, no Nacional de Corta-mato, categoria de seniores. Provas de tal natureza, para o campeoníssimo lusitano, não passam, aliás, de um meio de retocar a preparação metódica, persistente, cuidadosa, da qual, certamente, Manuel Faria e o desporto nacional muito deverão ainda beneficiar

Aqui damos um louvor
à Assembleia do Benfica

Todo o prestígio do Benfica e a sua excepcional projecção no desporto nacional assentam no ecletismo que mantém e no facto de não utilizar jogadores estrangeiros. Tocar em qualquer destas pedras basilares, era provocar um desequilíbrio de que muito se haveria de ressentir o futuro da colectividade e, consequentemente, a contribuição que dela espera o desporto nacional. De facto, um clube da grandeza do Benfica cria responsabilidades a que não pode furtar-se, e menos ainda por ocupar um destacado lugar na vanguarda do movimento desportivo, isto é, um lugar donde devem partir os exemplos, os bons exemplos.

Por estas razões e por todas aquelas que é fácil subentender, causou verdadeira estranheza a proposta apresentada pela direcção na assembleia geral ordinária, para que fosse limitada e condicionada a prática dos desportos dentro do clube. E' certo que esta revolucionária proposta, e tão revolucionária ela era que colocava o popular clube numa viragem perigosa do seu aliciante historial, não deixava de ser absolutamente defensável á luz de razões puramente económicas. Mas a reacção da assembleia foi logo tão impetuosa e insistente, que imediatamente se ficou sabendo que ela considerava tais razões de ordem secundária, ou seja, que a assembleia do Benfica, que é o próprio Benfica, tinha a consciência plena daquelas responsabilidades e uma mentalidade colectiva que lhe concedia autoridade moral e idoneidade para decidir sobre a magna questão com dignidade para o clube e para o desporto nacional.

Precisamente é este o facto que desejamos assinalar. A maturidade do pensamento benfiquista relativamente á formação desportiva das suas camadas mais responsáveis, confirmou com indiscutível oportunidade e por forma notavelmente categórica, que o desporto português conta com nucleos devidamente esclarecidos e aptos a fazer afirmação de uma perfeita noção do ideal desportivo, nos principais centros de actividade, que são os clubes. Os sócios do Benfica, sem deixarem de considerar as razões várias que assistiam á direcção, e sem quebra do respeito devido a quem tanto tem trabalhado pelo prestígio do clube, souberam colocar os interesses do desporto e a função social que incumbe á colectividade, acima de todos os outros interesses, mesmo sabendo que contrariam maiores responsabilidades ainda.

Graças a esse esclarecimento e a essa coragem moral, o Benfica continuará sendo o mais ecletico clube desportivo de Portugal, quiçá o mais eclético do Mundo, e continuará também a prestar ao desporto nacional uma contribuição sem paralelo. Justo é, pois que todos quantos se interessam pela causa do desporto, e podem fazer ideia do que custa manter uma tal máquina em actividade, concedam um caloroso aplauso á atitude verdadeiramente notável da assembleia do Benfica e lhe atribuam o louvor que merece.

E é que havia razões para admitir a hipótese de uma certa indiferença por tão importante problema, uma vez que nas assembleias predominam as camadas associativas mais recentes, que são na sua generalidade atraídas pelo futebol e com grande preponderancia de elementos mais estreitamente ligados ás iniciativas das gerências, mas também esses — com grande satisfação o assinalamos — souberam estar á altura de uma defesa intransigente do património moral do clube, que as medidas preconizadas não poderiam deixar de afectar.

Vingasse tal política directiva no Benfica e não tardaria que outros clubes se apressassem a secundá-la, do que resultaria um considerável encurtamento da frente desportiva, que o mesmo é dizer, um inevitável retrocesso.

Evidentemente que a manutenção de tantas secções e o contagiante estímulo da presença dos mais populares e cotados clubes em todas as modalidades, actividade que interessa mais ao plano nacional da cultura física, que ao palmarés clubista, representa para os clubes, de uma maneira geral, um sorvedouro de vitalidade económica que excede as suas possibilidades. Afigura-se-nos que as entidades responsáveis terão que encarar as realidades deste grave problema e conceder aos clubes, através de incentivos de toda a ordem, inclusive económica, mas com carácter permanente, para que eles tenham razões para intensificar a prática dos desportos e manter a porta aberta e acessível a todos os praticantes que os procurem, e não motivos ponderáveis para tentar reduzir-lhe a intensidade. E dizemos que tais incentivos deverão ser oferecidos aos clubes, porque são eles o unico meio prático que as massas populares têm de praticar desporto.

HERNANI
continua com
1 golo de vantagem
sobre Águas

Como há 15 dias, a lista dos melhores marcadores do Campeonato Nacional não sofreu alteração. O guia, Hernani, e o subguia, Aguas, não marcaram ontem golos e Matateu embora se aproximasse não deixou ainda, o portuense e o benfiquista em perigo...

Eis a ordem actual:

Hernani (F. C. Porto) ...	26
Aguas (Benfica)	25
Matateu (Belenenses) ...	21
Suarez (Spt. Covilhã) ...	16
Faia (Barreirense)	14
Pompeu (Sporting)	14
André (Académica)	14
J. Mendonça (Torriense)	13
Batalha (Lusitano)	13
Martins (Sporting)	12
Jacinto (V. Setubal)... ...	12
Jaburu (F. C. Porto) ...	11
José Augusto (Bar.)... ...	11
Arsénio (C. U. F.)	11
C. Duarte (F. C. Porto)...	11
Flora (Lusitano)...	11
Caraça (Lusitano)	10
Dimas (Belenenses)	10
Fernandes (V. Setubal)...	10
Salvador (Benfica)	10

*

Os melhores marcadores de cada uma das equipas são:

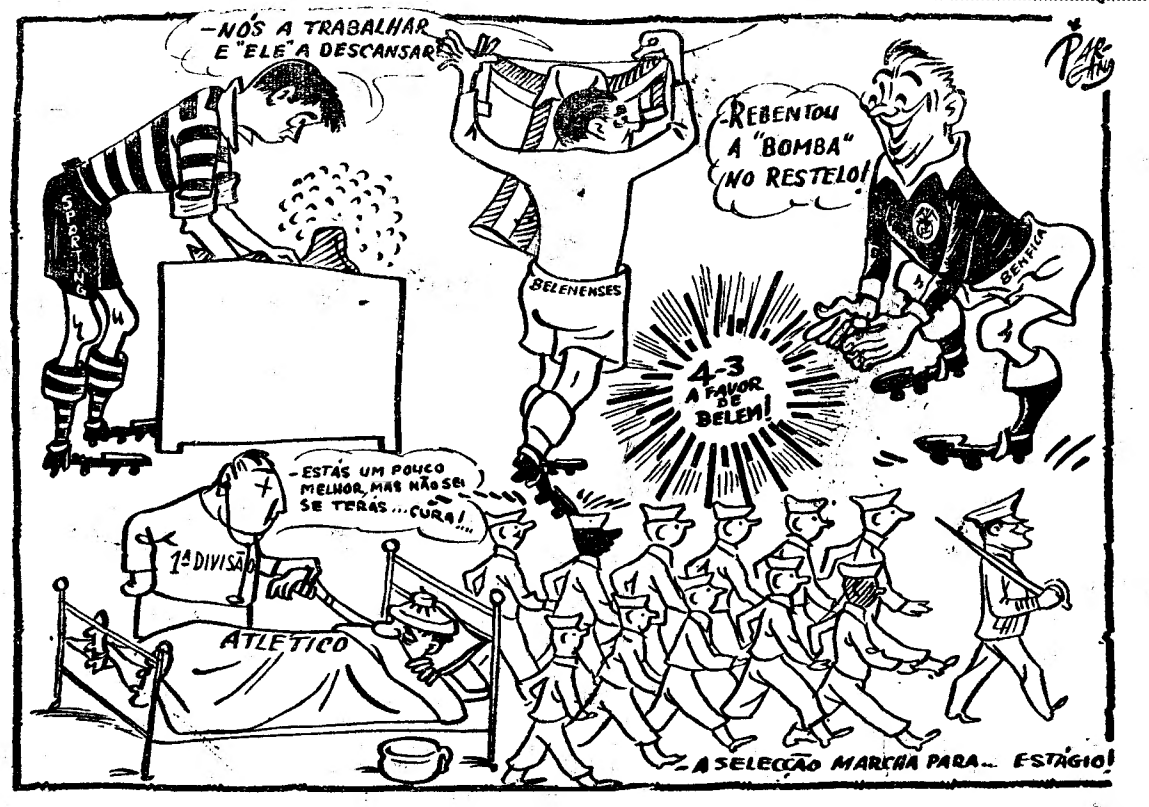
ACADEMICA—André (14).
ATLETICO—Martinez, Castiglia e Legas (4).
BARREIRENSE—Faia (15).
BELENENSES — Matateu (21).
BENFICA—Aguas (25).
CALDAS — António Pedro (5).
C. U. F.—Arsénio (11).
F. C. PORTO—Hernani (26).
LUSITANO—Batalha (13).
ORIENTAL—Hidalgo (8).
SPORTING—Pompeu (14).
SP. COVILHÃ—Pompeu (14).
TORRIENSE—João Mendonça (13).
VITORIA—Jacinto II (12).

O destino do Honved

VIENA, 25.—Nove elementos da equipa do Honved, entre os quais o famoso Puskas, resolveram hoje não regressar a Budapeste e procurarem colocação em clubes da Europa Ocidental e da América do Sul.

A decisão foi tomada numa reunião a que assistiram os jogadores Joszef Grosics, Sandor Kocsis, Karoly Sandor, Ferenc Szuska, Mihail Lantos, Geram Voelgyi, Szolnok, Szabo e Puskas e o director-técnico Emil Oesterreicher.

A deliberação unanime de procurarem isoladamente emprego em clubes da Europa Ocidental parece pôr termo á famosa equipa do Honved há muitos anos considerada a melhor do Mundo.

A maioria dos nove que decidiram ficar têm as suas familias em segurança na Austria ou na Itália, mas os regulamentos da F. I. F. A. não permitem que eles alinhem por clubes ocidentais antes do fim do ano.

Calcula-se que quatro deles — Bozsic, Rakosi, Dudas e Banyai — regressem a Budapeste, pois ainda ali têm as famílias, nada se sabendo, por enquanto, acerca da disposição dos restantes quatro, Kotasz, Budai, Farago e Doeroecik. — (A. N. I.).